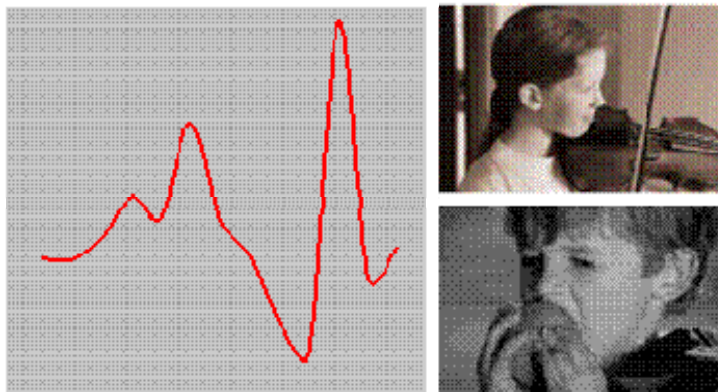




Gabinete de Estudos, Planeamento e
Coordenação
DASCE – Sector da Educação
Divisão de Planeamento, Gestão Urbanística e
Ordenamento do Território

Carta Educativa do Município de Sines



Actualizada:

15 de Fevereiro de 2007



Ficha técnica

Responsável político com o Pelouro da Educação

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal

A elaboração do relatório de progresso com o diagnóstico (Fase 1 da metodologia aprovada pela Câmara Municipal) resultou de contributos dos seguintes elementos da equipa técnica:

- ✓ Ricardo Veludo (GEPC): modelo matemático de projecções demográficas, estatística descritiva e respectivas análises, relator.
- ✓ Helena Pinela (DASCE): dados de caracterização da situação actual da oferta e procura de ensino no município de Sines, contactos institucionais;
- ✓ Rita Pais (DASCE): análise das problemáticas de integração e coesão social;

A elaboração do presente relatório com a proposta de Carta Educativa para apreciação do Conselho Municipal de Educação resultou de contributos dos seguintes elementos da equipa técnica:

- ✓ Ricardo Veludo (Consultor do Gabinete de Estudos Planeamento e Coordenação): coordenação, relato, identificação de necessidades e formulação de propostas de intervenção.
- ✓ Helena Sales (Responsável DASCE Sector Educação): dados de caracterização da situação actual da oferta e procura de ensino no município de Sines, contactos institucionais, identificação de necessidades e formulação de propostas de intervenção;
- ✓ Mário Lucas (Técnico da Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território): análise e representação espacial de equipamentos de utilização colectiva e sua irradiação; análise de dados sociais;
- ✓ Bernardette Almeida (Comissão Executiva do Agrupamento Vertical de Sines): colaboração especial na identificação de necessidades e formulação de propostas de intervenção;
- ✓ Carlos Pedroso (Director do Departamento de Obras e Ambiente): colaboração e revisão da avaliação e estimativa de custos de intervenção nas instalações escolares.



Índice

1. Enquadramento	5
1.1. Conceito estratégico de desenvolvimento municipal.....	5
1.2. Sistema de gestão territorial.....	6
1.3. Hierarquização dos aglomerados urbanos mais relevantes	7
1.4. Dinâmica urbanística.....	9
1.4.1 Licenciamento de fogos	9
1.5. Capacidade de alojamento prevista em PMOT	10
1.6. Reserva de solos para equipamentos de utilização colectiva	10
2. Sistema educativo local e sua evolução	13
2.1. Nível de qualificação da população.....	13
2.2. Evolução da procura global de ensino e taxa de cobertura.....	17
2.2.1 Ensino pré-escolar	18
2.2.2 Ensino básico – 1º ciclo	21
2.2.3 Ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário.....	22
2.2.4 Ensino profissional, tecnológico e de especialização tecnológica.....	24
2.2.5 Actividades de enriquecimento curricular e apoio à família.....	25
2.2.6 Fornecimento de refeições.....	28
2.2.7 ATL – aproveitamento de tempos livres	29
2.2.8 Educação especial	29
2.2.9 Formação ao longo da vida e ensino recorrente	31
2.2.10 Bolsas de apoio à frequência do ensino superior	34
2.3. Rede de equipamentos de educação e sua irradiação.....	34
2.3.1 Escolas do concelho de Sines	35
2.3.2 Escolas localizadas na cidade de Sines.....	36
2.3.3 Escolas localizadas na aldeia de Porto Covo.....	37
2.3.4 Irradiação dos jardins de infância.....	38
2.3.5 Irradiação das escolas do ensino básico do 1º ciclo	39
2.3.6 Irradiação das escolas do ensino básico do 2º e 3º ciclos	40
2.3.7 Irradiação das escolas do ensino secundário e tecnológico	41
2.4. Outros equipamentos e serviços complementares.....	42
2.4.1 Equipamentos e actividades desportivas	42
2.4.2 Bibliotecas e serviços de leitura	42
2.4.3 Centros de recursos educativos.....	43
2.5. Transportes escolares.....	43
3. Dinâmica social e demográfica	45
3.1. Evolução da população	45
3.2. Estratificação etária.....	56
3.3. Actividades económicas e emprego.....	58
4. Síntese de fragilidades e potencialidades	62
4.1. Município.....	62
4.2. Educação	66



5. Cenários demográficos e de evolução da procura de educação	68
5.1. Metodologia.....	68
5.2. Cenário de referência ou minimalista	69
5.3. Cenários “intermédio” e “maximalista”	70
5.4. Limiares demográficos para a programação de equipamentos de ensino	73
6. Avaliação do grau de satisfação da procura	74
6.1. Situação em 2001	74
6.2. Situação em 2011: mantendo a rede de equipamentos actual e as taxas de cobertura.....	75
6.3. Situação em 2011: alterando a rede de equipamentos e as taxas de cobertura.....	76
7. Visão e objectivos estratégicos	77
8. Propostas de intervenção.....	78
8.1. Quadros resumo de investimento por escola	78
8.2. Programação geral de execução.....	81
8.3. Fichas de intervenção por escola.....	82
9. Avaliação e monitorização	94
9.1. Indicadores de desempenho do sistema.....	94
9.2. Reporte de avaliação e monitorização	94
Anexo 1 – Lista de equipamentos educativos do concelho.....	96
Anexo 2 – Critérios de programação e dimensionamento	99
Anexo 3 – Enquadramento legal e normativo.....	104



1. Enquadramento

1.1. Conceito estratégico de desenvolvimento municipal

A estratégia de desenvolvimento do Município de Sines proposta para os próximos 4 anos está expressa nas Grandes Opções do Plano (GOP) desde 2002, correspondendo à organização dos meios e instrumentos disponíveis, bem como à concertação com parceiros estratégicos de modo a que se atinjam os seguintes objectivos estratégicos:

1. **Desenvolver Sines:** criar condições que contribuam para a concretização dos investimentos na plataforma portuária e industrial, apoio ao tecido empresarial de Sines na internalização deste novo ciclo de crescimento económico, nomeadamente no sector turístico, bem como à modernização dos serviços municipais e a uma crescente dinamização do processo de desenvolvimento;
2. **Viver bem em Sines:** organizar e estruturar os aglomerados urbanos para este novo ciclo de crescimento acelerado, qualificando e criando novos espaços públicos e equipamentos colectivos, resolvendo as questões de saneamento e promovendo o acesso de todos os cidadãos a uma habitação adequada às suas necessidades;
3. **Construir o Futuro em Sines:** investir nas pessoas, na sua educação, cultura, formação cívica, assistência social e saúde, através da reserva de espaços e promoção de equipamentos de utilização colectiva, bem como no apoio criterioso à promoção de actividades educativas, culturais, desportivas, recreativas e de solidariedade social.

A elaboração e execução das medidas a propor no âmbito da Carta Educativa do Município de Sines estão directamente relacionadas com a prossecução de dois dos objectivos estratégicos acima referidos: **Viver bem e Construir o Futuro em Sines**. Assim, fica bem patente a importância instrumental deste documento e do processo de planeamento que lhe está subjacente para o sistema e comunidade educativa local, permitindo orientar, articular e racionalizar as intervenções coordenadas dos vários agentes do sistema educativo.

Para além da importância que a Carta Educativa tem para a prossecução da visão estratégica do desenvolvimento de Sines, ao nível das políticas sectoriais do município, as GOP elegem a **satisfação das necessidades actuais e futuras de equipamento social** como objectivo sectorial prioritário.

Os estudos desenvolvidos no âmbito do Plano de Urbanização da Cidade de Sines permitiram diagnosticar uma situação de carência de equipamentos de utilização colectiva em todo o concelho de Sines. A taxa de insatisfação da procura dos equipamentos colectivos¹, actual e prevista para os próximos 10 anos, é mais gravosa em relação nos seguintes sectores:

- saúde;
- assistência social: idosos, crianças e jovens;
- educação: 1º e 2º ciclos do ensino básico; ensino tecnológico; ensino artístico e ensino superior (pólo de universidades já existentes);

¹ Considera-se taxa de insatisfação da procura potencial de equipamentos colectivos o rácio:

(Pop. Residente Estimada para 2010 - Pop. Base dos equipamentos existentes) / Pop. Base dos equipamentos existentes.

A população base dos equipamentos existentes corresponde ao número máximo de habitantes que deverá ser servido por cada tipo de equipamento colectivo, de acordo com os critérios definidos pelos Ministérios que tutelam cada sector do equipamento social e publicados pela Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.



- cultura: espaços qualificados para a oferta de espectáculos de música, teatro, dança, organização de exposições e debates, promoção de hábitos de leitura;
- espaços verdes: destinados a todos mas em particular aos idosos e crianças;
- justiça;
- segurança interna.

Uma oferta adequada de equipamento social com níveis de atendimento de qualidade são um factor chave para a qualidade de vida das populações em geral e, sobretudo, um instrumento de prevenção de situações de exclusão social, em particular no actual contexto de crescimento económico acelerado, potencialmente marginalizador da população com menores recursos económicos e, sobretudo, dos que têm qualificação profissional insuficiente para acompanhar as novas exigências do mercado de trabalho. Adicionalmente, durante os próximos 10 anos é provável que continue a crescer a oferta de um número significativo de postos de trabalho temporários relacionados com as actividades portuárias e construção da plataforma logística de Sines, construção de habitação, comércio e serviços e de obras de urbanização, representando por isso uma sobrecarga sobre todos os equipamentos colectivos bem como outros fenómenos urbanísticos que importa gerir adequadamente.

Neste contexto, a Câmara Municipal já procedeu à elaboração dos instrumentos de gestão territorial de escala urbana: planos de urbanização e de pormenor (em fase de consulta junto das entidades públicas competentes), os quais serão complementados pelos estudos técnicos a elaborar no âmbito da revisão do Plano Director Municipal (PDM). Estes planos permitem fixar, de forma mais adequada, a localização e novos parâmetros de cedência de terreno para equipamentos de utilização colectiva de modo a constituir uma reserva de solos para a construção de equipamentos colectivos.

Para além das avaliações de necessidades e definição de critérios gerais de localização e programação nos planos acima referidos, a Carta Educativa e o Plano Municipal do Desporto são os instrumentos adequados para a programação de investimentos de curto, médio e longo prazo, medidas e acções relativas ao sistema educativo local, nomeadamente para a promoção da participação activa e articulada da comunidade educativa local no processo de desenvolvimento local.

No entanto, as atribuições e capacidade financeira da autarquia para promover a construção e modernização de equipamentos colectivos é muito reduzida. Assim, uma das vertentes de actuação fundamentais prende-se com a celebração de um pacto de solidariedade com o Estado para a correcta dotação de equipamento social para os próximos 10 anos, bem como a promoção activa de parcerias com instituições privadas que permitam viabilizar a construção e a oferta de serviços de qualidade à população de Sines.

1.2. Sistema de gestão territorial

O sistema de gestão territorial do município de Sines é constituído pelos seguintes planos, aplicáveis a diversas escalas territoriais:

1. Ao nível sub-regional:

- Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo Litoral (PROTALI), cuja revisão teve início formal em 2002, embora sem progressos materiais até à data;
- Plano Regional do Ordenamento do Território do Alentejo, cuja decisão de elaboração foi tomada pelo XV Governo Constitucional;
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira entre Tróia e o Cabo de Sines;
- Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina, cuja revisão foi decidida em 2002.

2. Ao nível municipal:



- Plano Director Municipal, cuja revisão foi formalmente decidida na reunião da Câmara Municipal de 3 de Abril de 2002;
3. Ao nível da **cidade de Sines**:
- Plano de Urbanização da Cidade, o qual deverá entrar em vigor em 2007;
 - Plano de Pormenor da Zona de Expansão Norte da Cidade de Sines, o qual deverá entrar em vigor em 2007;
 - Plano de Pormenor da Zona de Expansão Sul-Nascente da Cidade de Sines, o qual deverá entrar em vigor em 2007;
 - Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico de Sines, o qual deverá ser concluído durante o primeiro semestre de 2007.
4. Ao nível da aldeia de **Porto Covo**:
- Plano de Urbanização de Porto Covo, o qual deverá entrar em vigor em 2007;
 - Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico de Porto Covo, o qual deverá entrar em vigor em 2007.

A proximidade da entrada em vigor dos planos municipais de ordenamento do território (PMOT) suscita a urgência de colocar em funcionamento o seu sistema de monitorização de modo a que a Câmara Municipal possa endereçar em tempo útil as respostas e iniciativas necessárias para gerir de forma adequada a incerteza própria de um modelo de desenvolvimento ainda muito dependente de grandes investimentos exteriores, públicos e privados.

1.3. Hierarquização dos aglomerados urbanos mais relevantes

O concelho de Sines tem como principais aglomerados urbanos a cidade de Sines e a aldeia de Porto Covo. No contexto sub-regional, a cidade de Sines é o aglomerado urbano que concentra mais população e oferta de emprego no contexto do Alentejo Litoral, conforme é ilustrado .

Ainda no âmbito sub-regional, deve ser assinalada as relações de complementaridade e de fortes inter-relações entre as cidades de Sines, Vila Nova de Santo André e Santiago do Cacém (estas duas últimas pertencentes ao concelho de Santiago do Cacém). Estas relações de complementaridade verificam-se sobretudo em termos de distribuição das funções residencial e emprego, bem como para acesso a bens ou serviços específicos. No caso da cidade de Sines existe uma capacidade de atracção sub-regional para acesso a actividades culturais, de recreio e lazer.

Figura 1 - Hierarquia de aglomerados urbanos na sub-região do Alentejo Litoral segundo o critério de população residente em 2001, por freguesia (Fonte: INE, CENSOS 2001; Análise: CMS-

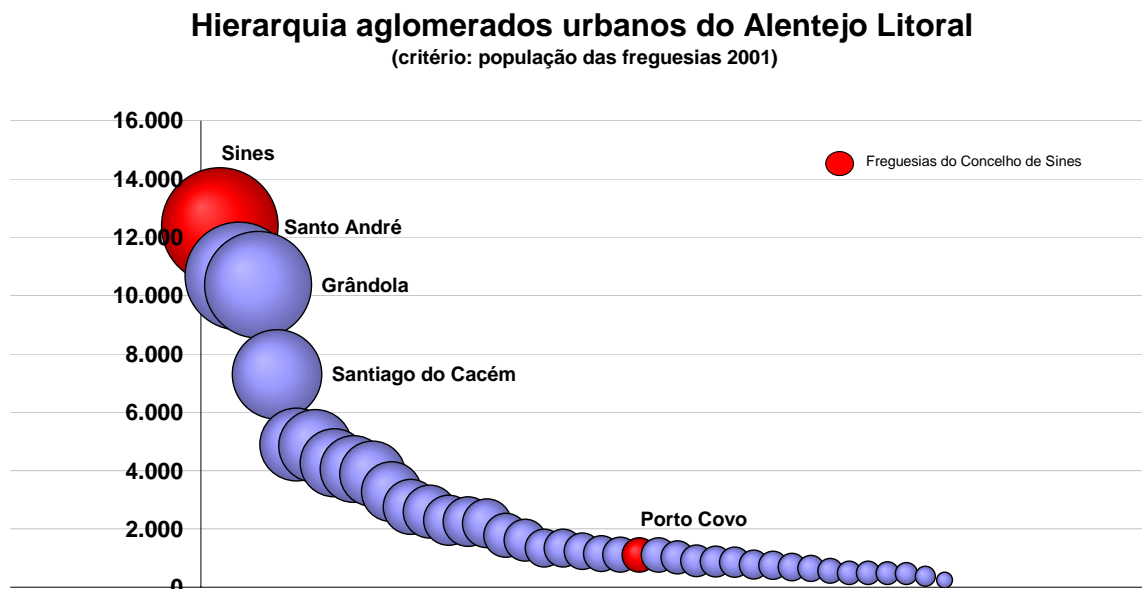
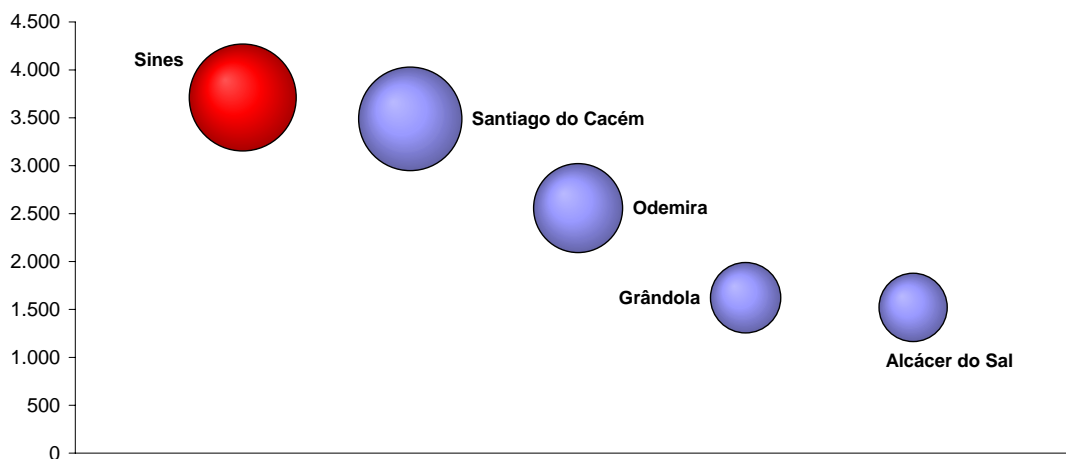


Figura 2 - Pessoal ao serviços das sociedades sediadas nos concelhos do Alentejo Litoral (Fonte: INE, 2003; Análise: CMS-GEPC)

Pessoal ao serviço das sociedades sediadas nos concelhos do Alentejo Litoral

(Fonte: INE, 2003; Análise: CMS-GEPC)



1.4. Dinâmica urbanística

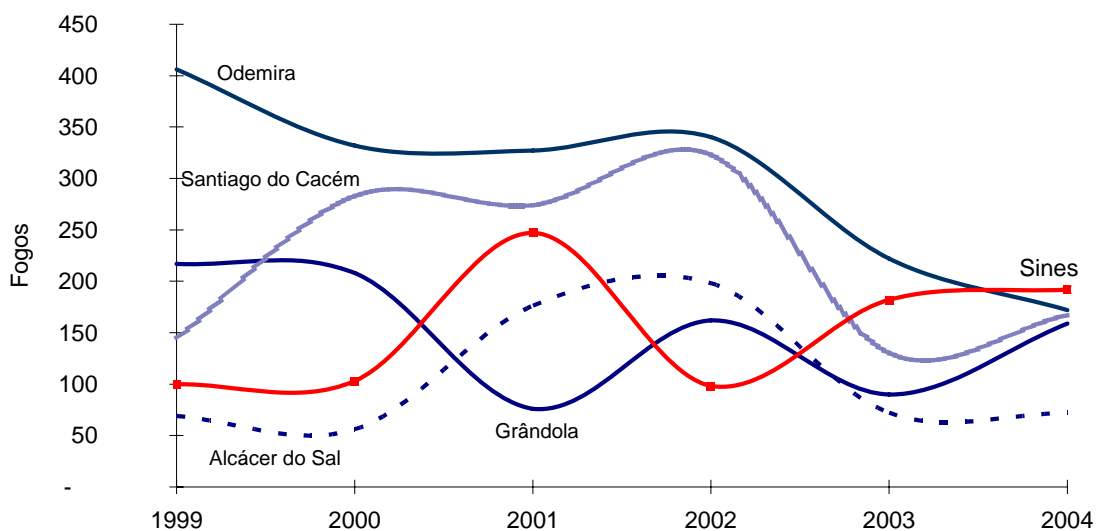
1.4.1 Licenciamento de fogos

A análise da evolução do licenciamento de obras particulares (medido em número de fogos) e sua comparação com outras escalas territoriais confirma as condições de incerteza da dinâmica de transformação do território, em particular no que diz respeito à oferta de habitação e sua relação com o movimento de população residente e presente. Assim, podemos verificar na Figura 3 que num período recente de 6 anos (1999-2004) o concelho de Sines registou uma produção que se situa entre 100 a 260 fogos por ano. Se assumirmos estes limiares como referência para o horizonte de tempo que decorre entre CENSOS do INE (2001-2011) podemos estimar que neste período se poderão produzir mais 1.000 a 2.600 fogos.

Pode-se afirmar que esta produção de habitação indicia um acréscimo de população entre 2.000 a 6.000 habitantes, no entanto, temos de considerar que uma parte (não conhecida) destas novas habitações serão utilizadas por habitantes já residentes (correspondendo a uma subida do seu standard habitacional), uma percentagem significativa dos licenciamentos em Porto Covo destinam-se a habitação secundária e, por último, tendencialmente o stock de fogos disponíveis no mercado imobiliário tenderá lentamente para atingir 5% do número total de fogos existentes no concelho (correspondendo a um estado de maturidade do mercado imobiliário local). Ou seja, nos próximos 10 anos é muito provável que a produção de habitação seja acompanhada por um aumento de fogos devolutos, sobretudo de fogos em localizações menos interessantes ou com fraca qualidade de construção ou arquitectónica.

Figura 3 - Evolução do licenciamento de construção de fogos, por concelho do ALentejo Litoral (Fonte: INE; Análise: CMS-GEPC)

Licenciamento da construção de fogos por concelho





1.5. Capacidade de alojamento prevista em PMOT

A capacidade de alojamento prevista pelos PMOT permitem que a cidade de Sines e a aldeia de Porto Covo cresçam de forma mais racional e estruturada, existindo uma reserva de capacidade que deverá ser suficiente para satisfazer a procura de espaços urbanos construídos até 2021.

A cidade de Sines passou a ter capacidade para cerca de mais 4.250 fogos, em relação aos que existiam em no ano 2000, correspondendo a um potencial de crescimento de 10 a 12 mil novos habitantes. Este acréscimo representa a possibilidade de a população residente na cidade evoluir de aproximadamente 12.000 habitantes, no ano 2001, para cerca de 22 a 24 mil habitantes, se todas as zonas de expansão urbana fosse urbanizadas.

Em relação a Porto Covo, com uma população residente de 1.100 habitantes, em 2001, poderá evoluir no máximo para cerca de 2.500 habitantes até 2021, aos quais sazonalmente se poderão juntar mais cerca de 600 habitantes (conforme estimativas apresentadas na proposta de Plano de Urbanização de Porto Covo (versão de Dezembro de 2002)).

Se não for considerada a capacidade de alojamento de alguns pequenos aglomerados habitacionais de carácter rural, a capacidade de alojamento máxima global do concelho de Sines, de acordo com os planos em vigor e propostos, é de mais cerca de 11.500 a 13.500 habitantes, ou seja, uma população global de 25.000 a 27.000 habitantes.

A utilização total desta capacidade de alojamento só terá maior probabilidade de se concretizar num horizonte de tempo próximo de duas décadas, ou seja depois de 2021, no entanto, deverá ser em função da capacidade de alojamento máxima que devem ser feitas as reservas de solo para garantir a adequada disponibilidade e localização de equipamentos de utilização colectiva que irão servir a população à medida da sua evolução.

1.6. Reserva de solos para equipamentos de utilização colectiva

Em relação à reserva urbanística de solos para equipamentos de utilização colectiva, sublinha-se o reforço muito significativo dos parâmetros de cedência de terrenos para este efeito no âmbito de operações urbanísticas que se venham a realizar na cidade de Sines, no quadro do Plano de Urbanização e dos Planos de Pormenor propostos. Esta opção permitirá ao município progredir gradualmente para um melhor nível de oferta em termos quantitativos e de localização de equipamentos essenciais para a qualidade de vida da população.

O Plano de Urbanização de Sines prevê uma reserva urbanística para equipamentos e espaços públicos de influência urbana e municipal que atinge cerca de 820.000 m², sendo cerca de 42.000m² reservados para equipamentos de proximidade (pequenos jardins públicos, equipamentos de apoio à infância e terceira idade, escolas básicas do primeiro ciclo, etc.).

Os planos de pormenor para as zonas de expansão urbana de Sines, Sul-Nascente e Norte, propõem vários equipamentos de ensino e desporto, para além de alguns já existentes na sua área de intervenção, tal como a Escola Secundária Al Berto, conforme se pode verificar nos quadros seguintes.



Quadro 1 - Avaliação e programação de necessidades de equipamentos de utilização colectiva na área de intervenção do Plano de Pormenor da zona de Expansão Sul-Nascente da cidade de Sines(fonte: Relatório do Plano de Pormenor, versão de 18/1/2002).

Avaliação de necessidades e programação de equipamentos de utilização colectiva							
COD. Lote Equip.	Equipamentos propostos	População alvo estimada (hab.)	Capacidade máxima recomendada (nr. Utentes)	Área Bruta de Construção (m ²)	Superfície bruta do terreno (m ²)	Irradiação	Observações
EQ-I	Cívico/Administrativo/assistência social	----	----	1600	1.094	Concelho	Em função das necessidades do concelho poderá ser cívico, administrativo ou de assistência social.
EQ-II	Piscina Municipal	15000	----	4.200	7472.5	Concelho	
EQ-III	Grande Campo de Jogos (sup. Standard)	4000	----	2.000	18.666	Concelho	A superfície desportiva útil são 7560 m ² , ao que corresponde uma superfície de implantação de 11340 m ² . Os 2000 m ² correspondem à área bruta de construção (por exemplo para balneários).
EQ-IV	Assistência Social (apoio à juventude)	----	----	2.077	2.077	Concelho	
EQ-V	Centro Infantil: Creche + Jardim Infantil	100	50	-		Local de proximidade	25 em creche + 25 em jardim infantil
EQ-VI	Escola Secundária de Sines (existente)	1050	816	9.022	53.112	Concelho	Superfície bruta de terreno necessária: 21600 m ²
EQ-VII	Escola Básica 2,3	1.476	516	4.320		Local de proximidade	Superfície bruta de terreno necessária: 16000 m ²
EQ-VIII	Pavilhão de desporto	1.452	----	450		Local de proximidade	Previsto para 2001
EQ-IX	Escola Básica 1 + ATL	75	120	670		Local de proximidade	Superfície bruta de terreno necessária: 3000 m ²
EQ-X	Cívico/Administrativo*	----	----	1.456	873	Concelho	
EQ-XI	Cívico/assistência social	----	130	3.000	1.113	Concelho/Local de proximidade	Capacidade para 65 crianças e 65 idosos
EQ-XII	Cívico/assistência social/cultural	----	----	1.200	2.450	Concelho	
EQ-XIII	Cívico/Administrativo	----	----	350	678	Concelho	
EQ-XIV	Religioso	----	----	1.070	1.546	Concelho	
EQ-XV	Jardim Público	7.500	----	----	21.000	Local	
EQ	Privado - Health Clube	----	----	1.661	1.661	Local de proximidade	



Quadro 2 - Avaliação e programação de necessidades de equipamentos de utilização colectiva na área de intervenção do Plano de Pormenor da zona de Expansão Norte da cidade de Sines (fonte: Relatório do Plano de Pormenor, versão de 25/11/2000).

Avaliação de necessidades e programação de equipamentos de utilização colectiva						
COD. Lote Equip.	Equipamentos propostos	População alvo estimada (hab.)	Capacidade máxima recomendada (nr. Utentes)	Área Bruta de Construção (m2)	Superfície bruta do terreno (m2)	Irradiação
EQ-I	Pavilhão de desporto (superfície standard)	15.000	----	1.760	4.405	Concelho
EQ-II	Centro Infantil: Creche + Jardim Infantil	280-420	75	650	2.640	Local de proximidade
	Lar e Centro de Dia para idosos	----	70	2.640		Concelho
EQ-III	EB1 + ATL	110-160	288	2.000	2.835	Local de proximidade
	EB12	160-260	-			Local de proximidade
EQ-IV	Quartel da GNR		----	2.000	3.604	Concelho
EQ-V	Centro de Saúde de Sines	30.000	----	2.100	2.769	Concelho
EQ-VI	Centro Infantil: Creche + Jardim Infantil	280-420	75	650	826	Local de proximidade
EQ-VII	Equip. de assistência social de apoio à família	----	----	480	658	Regional
	Equip. de assistência social de apoio à família	----	----			Regional
EQ-VIII	Equip. de assistência social de apoio à infância	----	----	140	190	Concelho
EQ-IX	Parque urbano	10.000	----	----	30.500	Local
EQ-X	CLIDIS - Clínica médica (privada)	----	----	1.593		Concelho

2. Sistema educativo local e sua evolução

2.1. Nível de qualificação da população

Gráfico 1

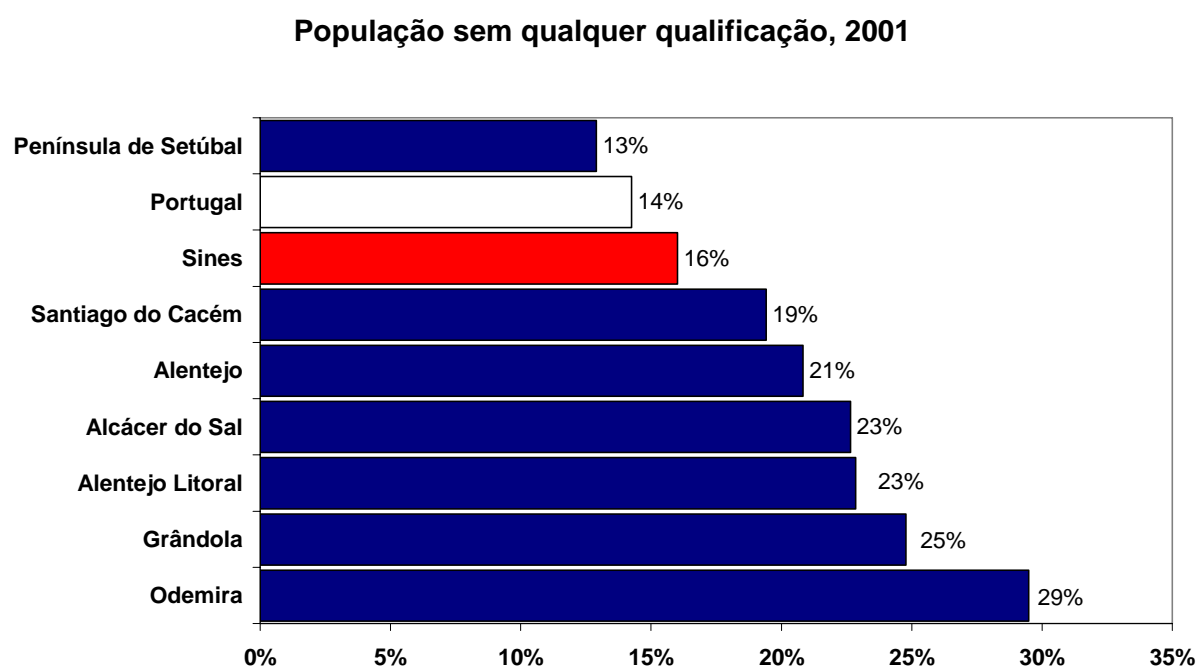


Gráfico 2

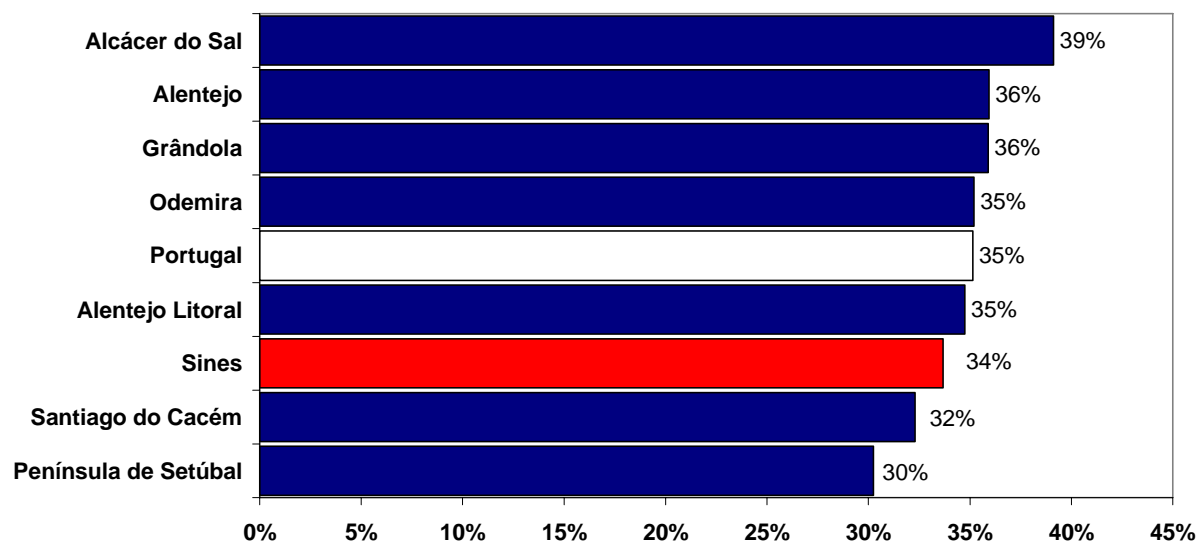
População residente com o 1º ciclo do ensino básico, 2001

Gráfico 3

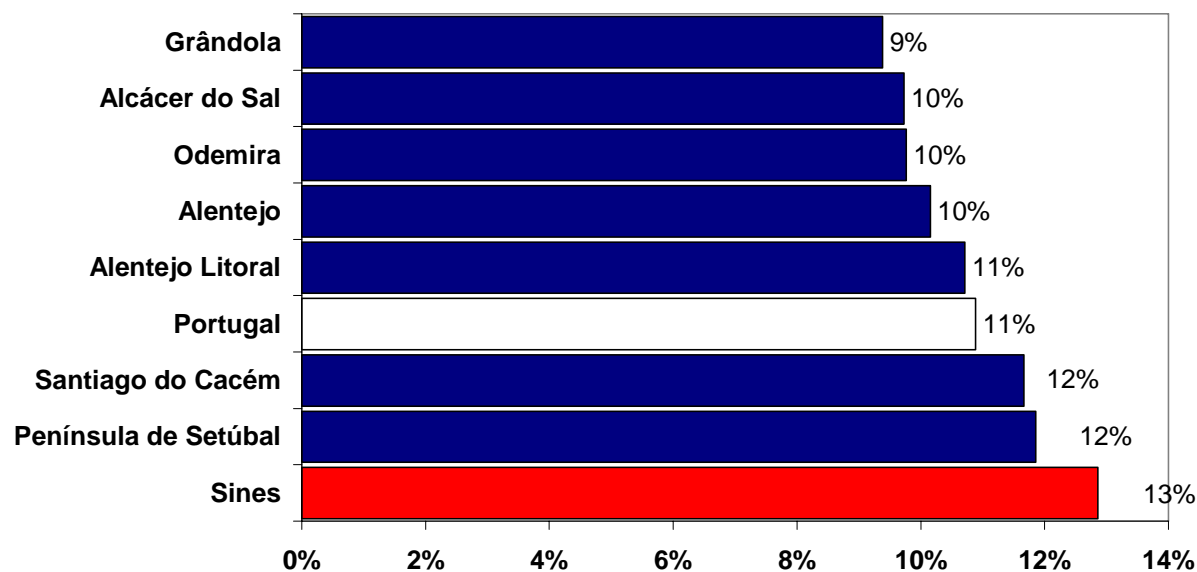
População residente com o 3º ciclo do ensino básico, 2001

Gráfico 4

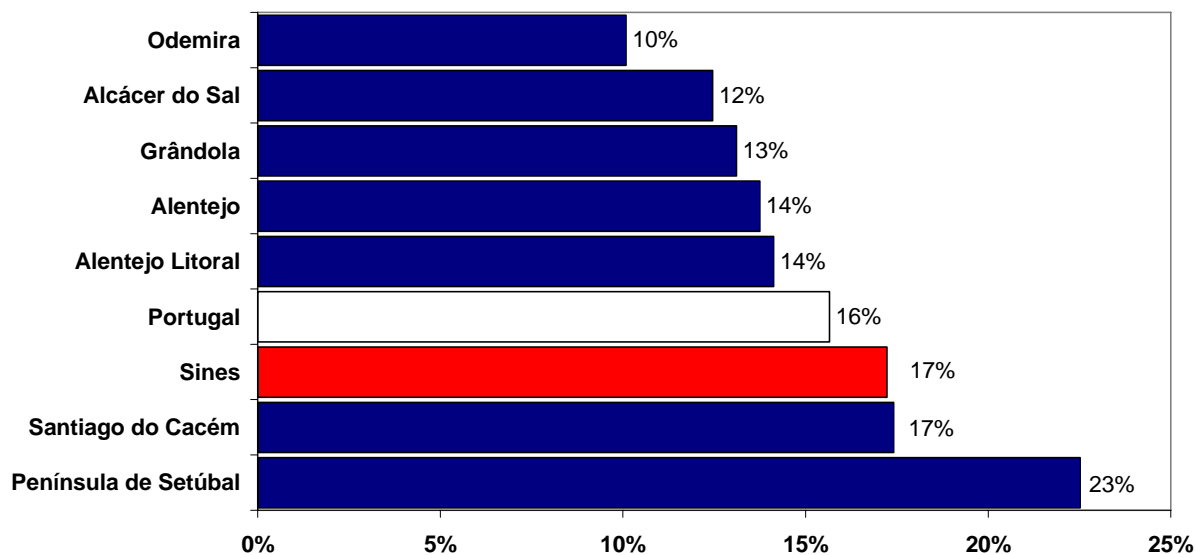
População residente com o ensino secundário, 2001

Gráfico 5

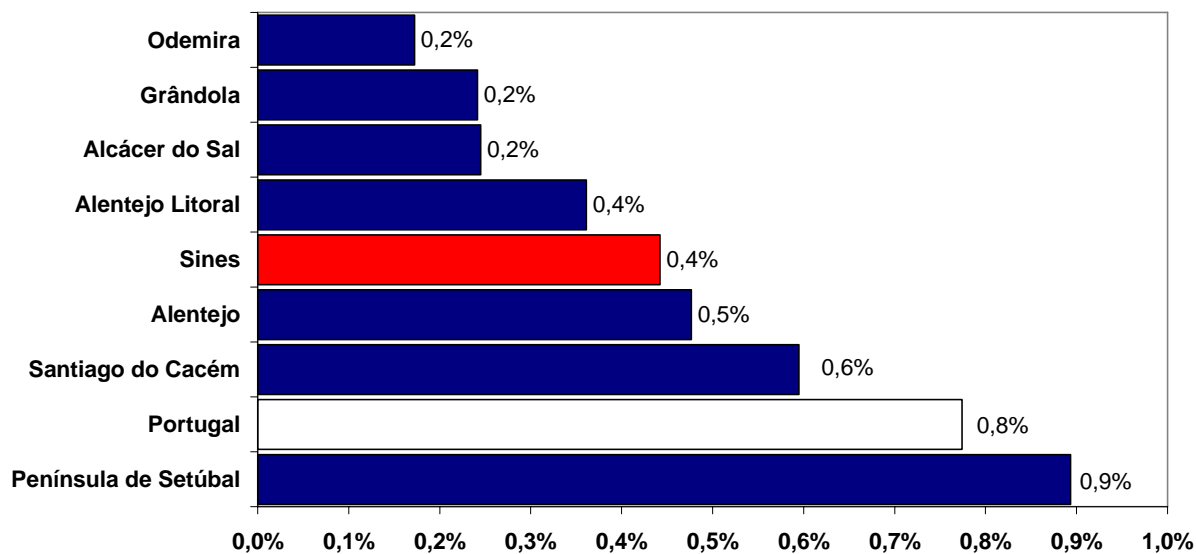
População com ensino médio, 2001

Gráfico 6

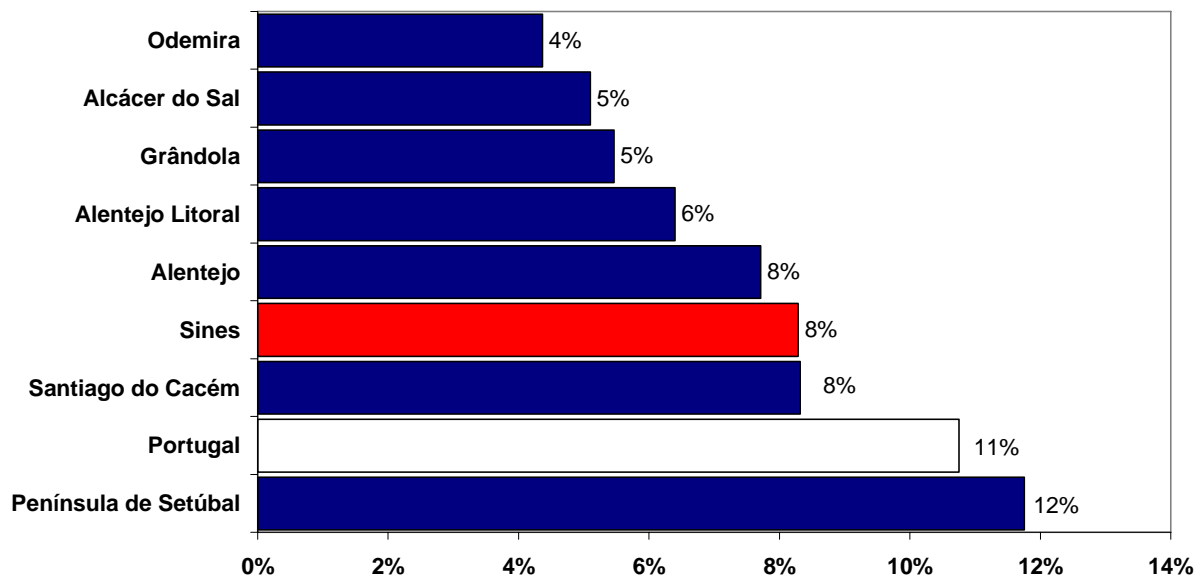
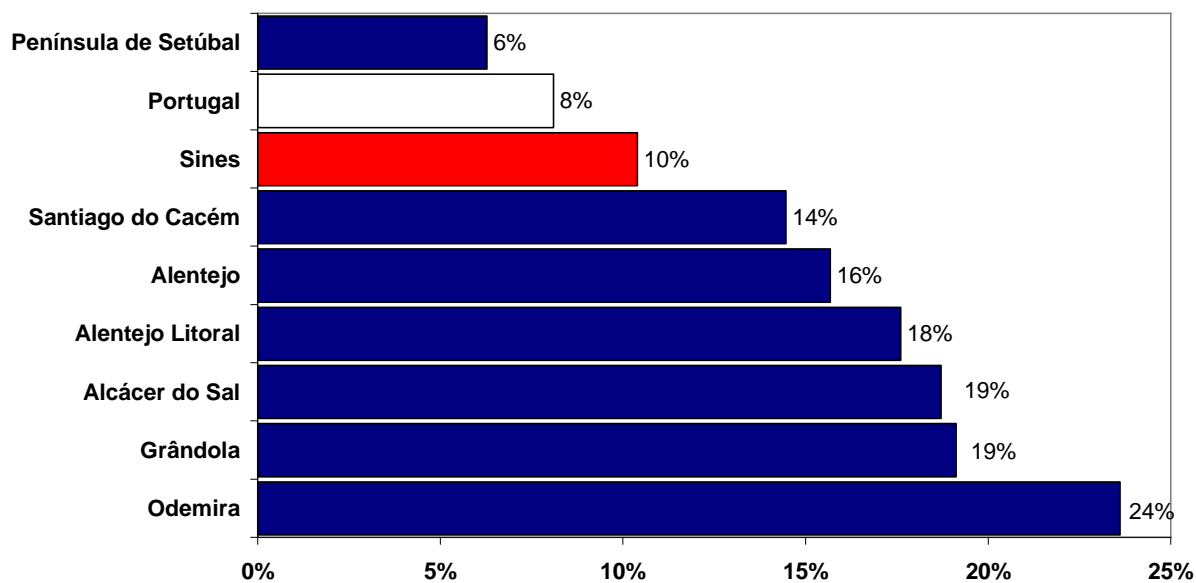
População residente com o ensino superior, 2001

Gráfico 7

População residente analfabeta, 2001

2.2. Evolução da procura global de ensino e taxa de cobertura (2001)

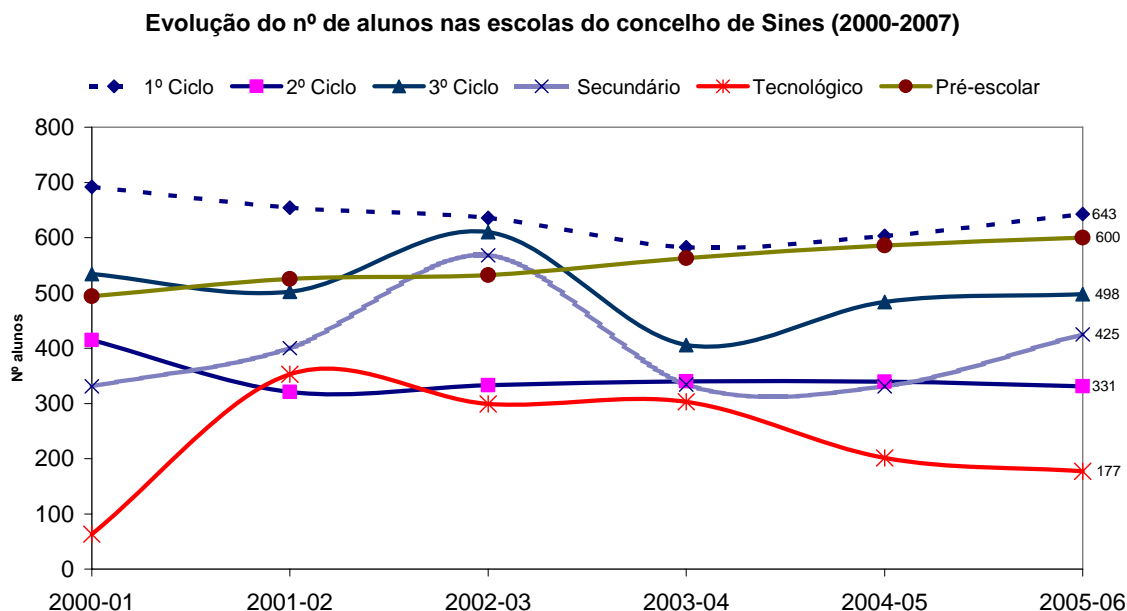
A evolução da procura efectiva de ensino no concelho de Sines, medida através do números de inscrições nas escolas, é representada no Gráfico 8. A análise deste gráfico revela um aumento progressivo do número de crianças no pré-escolar e uma redução das crianças inscritas no primeiro ciclo.

O número de alunos no 2º ciclo tem estabilizado nos últimos anos, enquanto que o número de alunos do 3º ciclo tem relevado oscilações mais significativas, quer para aumentar, quer para diminuir, podendo atingir oscilações de mais 85 alunos ou menos cerca de 200 alunos, de um ano para o seguinte.

No caso do ensino secundário verifica-se um padrão de variações muito semelhante ao que sucede no 3º ciclo, existindo por isso um maior grau de incerteza em relação ao número de inscrições nestes dois níveis de ensino.

O ensino tecnológico, cuja relevância estratégica para a economia local é muito relevante, tem registado uma diminuição relativamente lenta nos últimos anos (ver página 23).

Gráfico 8- Evolução do número de alunos de todos os graus de ensino, não superior, entre 2000 e 2004 (Fonte: ME, DASCE)



As taxas de cobertura da população em idade escolar no ano 2001 (CENSOS 2001, INE) permite concluir que existe uma percentagem significativa de alunos residentes noutros concelhos que frequenta o sistema de ensino no concelho de Sines (ver Tabela 1). Se considerarmos as crianças em idade escolar, desde o pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico, verificamos que cerca de 10% das inscrições deverá corresponder a alunos residentes noutros concelhos (ou pelo menos não recenseados em 2001 pelo INE).

A procura externa do pré-escolar representa 8% da procura total, presumindo que 100% das crianças com idade entre os 3 e 5 anos residentes em Sines estão a frequentar estes equipamentos, o que sabemos não ser exactamente assim. Ou seja, a percentagem de procura externa deverá ser superior, o mesmo sucedendo noutros níveis de ensino.

No caso do Ensino Básico do 1º Ciclo a procura externa atinge os 16%, enquanto que para o 2º e 3º Ciclos a procura externa situação nos 6% das inscrições no ano 2001-2002.

A taxa de cobertura da população de Sines em idade de frequentar o Ensino Secundário é de apenas 58% em 2001, concorrendo para este facto a localização de dois equipamentos de Ensino Tecnológico no concelho de

Sines, os quais captam alguns dos alunos em idade de frequentar o ensino secundário. No entanto, a principal explicação para esta baixa taxa de cobertura no ensino secundário é a não prossecução de estudos a partir do 3º ciclo para um número elevado de jovens.

Tabela 1 - Taxas de cobertura por níveis de ensino no ano 2001. No caso do ensino tecnológico foi considerada a população da NUT III Alentejo Litoral como procura potencial (Fonte: INE; Análise: CMS-GEPC)

Taxas de cobertura em 2001 (Procura efectiva/ Procura Potencial)

	Pop. 2001 (1) Procura Potencial	Alunos 2001 2002 (2) Procura efectiva	Taxa de Cobertura (2) / (1)
Ensino Pré-escolar (3-5 anos)	484	525	108%
Ensino Básico EB1 (6-9 anos)	566	654	116%
Ensino Básico EB 2,3 (10-14 anos)	778	823	106%
Ensino Secundário (14-17 anos)	691	400	58%
Ensino Tecnológico (14-17 anos NUT III)	4.780	353	7%

2.2.1 Ensino pré-escolar

Quadro 3 - Evolução da oferta de ensino pré-escolar no município de Sines, 2000-2004 (DASCE)

Pré-escolar	Alunos			
Escola	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04
Jl Capuchinho	85	100	95	95
Jl Conchinha	150	160	150	170
Jl Pintainho	135	140	157	165
Jl n.º 1	55	60	60	60
Jl n.º 2	40	40	40	40
Jl Lentiscais	11	8	10	8
Jl Porto Covo	18	17	20	25
Total	494	525	532	563

Pré-escola	Educadoras			
Escola	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04
Jl Capuchi	4	4	4	4
Jl Conchin	7	6	10	11
Jl Pintainh	4	5	6	7
Jl n.º 1	6	3	5	5
Jl n.º 2	3	2	3	3
Jl Lentisca	1	1	1	1
Jl Porto Cc	1	1	1	2
Total	26	22	30	33

Pré-escolar	Alunos em lista de espera			
Escola	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04
Jl Capuchinho			0	0
Jl Conchinha			30	40
Jl Pintainho			9	25
Jl n.º 1			0	0
Jl n.º 2			0	0
Jl Lentiscais			0	0
Jl Porto Covo			0	0
Total	0	0	39	65

Pré-escola	Salas			
Escola	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04
Jl Capuchi	7	7	7	7
Jl Conchin	9	10	10	10
Jl Pintainh	6	9	10	11
Jl n.º 1	3	3	3	3
Jl n.º 2	2	2	2	2
Jl Lentisca	1	1	1	1
Jl Porto Cc	1	1	1	1
Total	29	33	34	35

Pré-escolar	Auxiliares de Acção Educativa			
Escola	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04
Jl Capuchinho		15	14	14
Jl Conchinha		16	18	18
Jl Pintainho		15	17	17
Jl n.º 1		2	2	7
Jl n.º 2		3	1	5
Jl Lentiscais		1	1	1
Jl Porto Covo		1	1	2
Total	0	53	54	64

Tabela 2 (Fonte: CMS – Sector Educação, 2006)

Apoios Sócio Educativos ou Actividades de Apoio à Frequência do estabelecimento

Instituição	Apoio Alimentar					Transportes				Origem dos alunos/Zona de proveniência	Actividades Extracurriculares		
	refeições		refeições ligeiras			A pé	Individual Próprio	individual de utilização colectiva	Colectivo de Passageiros		Sim		Não
	sim	não	Pequeno almoço	Merenda da manhã	Lanche						Nº de crianças por activ.	Quais	
JI "A Conchinha"	X				X	X				Todas as zonas da cidade	todas	Expressões: Plástica, Musical, Corporal e Dramática	
JI "O Capuchinho"	X			X	X	X				Todas as zonas da cidade	61	Música, Inglês e Educação Física	
JI "O Pintainho"	X				X	X				Todas as zonas da cidade	24	Inglês	
JI N°1	X					X	X			Todas as zonas da cidade	16	CAF*	
JI N°2	X					X	X			Todas as zonas da cidade	23	CAF*	
JI Lentiscais	X						X		X	Lentiscais e Sines	0		X
JI Porto Covo	X					X	X		X	Porto Covo	11	CAF*	

*: A CAF é a componente de apoio à família onde se desenvolvem actividades sócio educativas para as crianças que estão nos Jardins de Infância. É um serviço prestado pela Autarquia ou pelas Juntas de Freguesia (por delegação de competências da CMS), pelo qual as crianças efectuem uma inscrição.

Tabela 3 - (Fonte: CMS - Sector Educação, 2006)

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR (EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR)

Instituição	Escalões etários				Nº de crianças com NEE		Número de alunos por turma				Classificação das turmas qto aos escalões etários		Nº de Crianças por Minoria étnica				Recursos humanos					
	3	4	5;6	total	c/apoio	s/apoio	média	Nº máx.	Nº min.	Nº turmas	Homogéneas	Heterogéneas	Cigana	Cabo Verdiana	Leste da Europa	Outras	Educadores c/ turma	Educadores s/ turma	Auxiliares de acção educativa	Auxiliar de Serviços Gerais	Cozinheiro e pessoal auxiliar	Outros
Jl "A Conchinha"	19	34	44	97	1	0	22	25	20	4		X	0	4	0	0	4	0	7	2	5	0
Jl "O Capuchinho"	22	22	17	61	6	0	18	24	10	3		X	0	3	0	3	3	0	5	3	2	0
Jl "O Pintainho"	44	24	24	92	3	0	23	24	22	4	X		0	12	2	4	4	1	4	2	3	0
Jl N°1	16	22	22	60	10	0	20	20	20	3		X	0	0	3	0	3	1	2	0	0	3 (CAF)
Jl N°2	4	14	22	40	3	0	20	20	20	2		X	1	0	0	0	2	0	1	0	0	1(CAF)
Jl Lentisciais	4	6	3	13	0	0	13	13	13	1		X	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1(CAF)
Jl Porto Covo	4	7	9	20	3	0	20	20	20	1		X	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1(CAF)
Jl Cabeça da Cabra	11	0	0	11	0	0	11	11	11	1		X	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0



2.2.2 Ensino básico – 1º ciclo

Quadro 4 - Evolução da procura e oferta de ensino no 1º ciclo do Ensino Básico, em Sines, 2000-04 (Fonte: ME, DASCE)

Ensino Básico 1º Ciclo		2000-01						
Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Professores	Salas	
EB 1 n.º 1	92	94	138	98	422	25	13	
EB 1 n.º 2	47	61	56	42	206	13	9	
EB 1 Lentisçais	2	2	4	5	13	1	1	
EB 1 Porto Covo	12	14	10	5	41	4	3	
EB 1 Cabeça Cabra	3	1	3	3	10	4	1	
Total	156	172	211	153	692	47	27	

Ensino Básico 1º Ciclo		2001-02						
Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Professores	Salas	
EB 1 n.º 1	86	109	99	124	418	25	12	
EB 1 n.º 2	18	56	57	49	180	10	9	
EB 1 Lentisçais	3	3	1	4	11	1	1	
EB 1 Porto Covo	8	10	17	4	39	3	3	
EB 1 Cabeça Cabra	2	1	3	0	6	1	1	
Total	117	179	177	181	654	40	26	

Ensino Básico 1º Ciclo		2002-03						
Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Professores	Salas	
EB 1 n.º 1	78	107	97	106	388	25	12	
EB 1 n.º 2	47	29	51	56	183	11	9	
EB 1 Lentisçais	5	3	3	3	14	1	1	
EB 1 Porto Covo	6	8	13	15	42	3	1	
EB 1 Cabeça Cabra	2	2	1	4	9	1	1	
Total	138	149	165	184	636	41	24	

Ensino Básico 1º Ciclo		2003-04						
Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Professores	Salas	
EB 1 n.º 1	69	98	95	103	365	30	12	
EB 1 n.º 2	29	57	19	56	161	12	9	
EB 1 Lentisçais	3	8	2	3	16	1	1	
EB 1 Porto Covo	8	8	7	13	36	3	2	
EB 1 Cabeça Cabra	0	2	1	2	5	1	1	
Total	109	173	124	177	583	47	25	



2.2.3 Ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário

Quadro 5 - Oferta e procura de ensino básico, 2º e 3º ciclo, em Sines, durante o período 2000-04 (ME, DASCE)

2000-01													
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total diurno	Nocturno	Total (diurno+nocturno)	Professores	Salas
EB 2,3º ciclo Vasco da Gama	203	212	73	101	83				672		672	74	31
ES e do 3º ciclo do EB Al Berto			80	103	94	139	82	110	608	165	773	79	
Total	203	212	153	204	177	139	82	110	1.280	165	1.445	153	31

2001-02													
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total diurno	Nocturno	Total (diurno+nocturno)	Professores	Salas
EB 2,3º ciclo Vasco da Gama	158	163	88	69	82							77	28
ES e do 3º ciclo do EB Al Berto			69	96	98	205	87	108		125		85	40
Total	158	163	157	165	180	205	87	108	-	125	-	162	68

2002-03													
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total diurno	Nocturno	Total (diurno+nocturno)	Professores	Salas
EB 2,3º ciclo Vasco da Gama	166	167	79	78	63								
ES e do 3º ciclo do EB Al Berto			229	60	101	151	341	76		110		78	
Total	166	167	308	138	164	151	341	76	-	110	-	78	-

2003-04													
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total diurno	Nocturno	Total (diurno+nocturno)	Professores	Salas
EB 2,3º ciclo Vasco da Gama	171	169	85	62	62							80	18
ES e do 3º ciclo do EB Al Berto			84	61	52	129	90	115		104		88	41
Total	171	169	169	123	114	129	90	115	-	104	-	168	59



Na Escola Secundária Al Berto são ainda oferecidos os seguintes cursos da via profissionalizante:

- ▶ Curso de Educação e Formação (CEF), Tipo 2, Operador Agrícola-Horticultura (2 anos);
- ▶ CEF, Tipo 3, Práticas Administrativas (1 ano);
- ▶ CEF, Acção Educativa, 2 turmas, (2 anos);
- ▶ CEF, Programador (Desenvolvimento de Aplicações Informáticas), Tipo 5, (2 anos);
- ▶ Curso Profissional, Contabilidade e Fiscalidade, nível 3 (3 anos).

2.2.4 Ensino profissional, tecnológico e de especialização tecnológica

Quadro 6 - Oferta e procura de ensino tecnológico em Sines, dados relativos ao período 2000-2004 (ME, DASCE)

2000-01						
	1º ano	2º ano	3º ano	Total alunos	Professores	Salas
E Bento Jesus Caraça	19	30	14	63	26	5
Higiene e seg. Trabalho		18	14	32	26	5
Construção civil				-		
Mecânica frio climatização	19	12		31		
E Tecnológica LA	-	-	-	-	-	-
Informática/ Gestão						
Química tecnológica						
Electrónica Inst. Indust.						
Megatrónica						
Total	19	30	14	63	26	5
2001-02						
	1º ano	2º ano	3º ano	Total alunos	Professores	Salas
E Bento Jesus Caraça	34	12	45	91	25	-
Higiene e seg. Trabalho	18	-	17	35	25	
Construção civil	-	-	-	-		
Tecnica mecânica	16	12	28	56		
E Tecnológica LA	66	60	48	262	174	-
Informática/ Gestão	-	19	18	37	37	
Química tecnológica	22	-	11	33	33	
Electrónica Inst. Indust.	22	20	19	61	61	
Megatrónica	22	21	-	131	43	
Total	100	72	93	353	199	-
2002-03						
	1º ano	2º ano	3º ano	Total alunos	Professores	Salas
E Bento Jesus Caraça	36	15	16	67	25	-
Higiene e seg. Trabalho	18	15	-	33	25	
Construção civil	18	-	-	18		
Mec Frio Climatização	-	-	16	16		
E Tecnológica LA	66	61	54	232	-	-
Informática/ Gestão	22	-	18	40		
Química tecnológica	22	18	-	40		
Electrónica Inst. Indust.	-	21	15	36		
Megatrónica	22	22	21	116		
Total	102	76	70	299	25	-
2003-04						
	1º ano	2º ano	3º ano	Total alunos	Professores	Salas
E Bento Jesus Caraça	21	34	14	69	23	5
Higiene e seg. Trabalho	-	18	14	32	23	5
Construção civil	21	16	-	37		
Mec Frio Climatização				-		
E Tecnológica LA	66	60	56	234	-	-
Informática/ Gestão	22	21	-	43		
Química tecnológica	-	18	14	32		
Electrónica Inst. Indust.	22	-	20	42		
Megatrónica	22	21	22	117		
Total	87	94	70	303	23	5

A Escola Tecnológica do Litoral Alentejano está a promover a oferta de cursos de especialização tecnológica (ensino intermédio) em parceria com os Institutos Politécnicos de Beja e Setúbal, designadamente:



- ▶ Curso de Análises Químicas (em parceria com o Instituto Politécnico de Beja);
- ▶ Curso de Automação e Robótica (em parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal).

2.2.5 Actividades de enriquecimento curricular e apoio à família

Actividades de enriquecimento curricular

As actividades de enriquecimento curricular estão a ser desenvolvidas em todas as EB1's do Agrupamento e em todos os anos de Escolaridade. Foi constituída uma parceria entre a Câmara Municipal de Sines e o Agrupamento Vertical de Escolas.

Tabela 4 - Actividades de enriquecimento curricular existentes no Concelho de Sines e respectivo número de docentes / monitores (2006/7)

Actividades que estão a ser desenvolvidas:

Actividades	Nº de Professores
Apoio ao Estudo	1 (titular de Turma)
Inglês	3
Expressão Musical	3
Expressão Plástica	3
Actividade Física e Desportiva	6
	16

Tabela 5 - Actividades de enriquecimento curricular existentes no Concelho de Sines e respectivo número de alunos beneficiários (2006/7)

Nº de Alunos que estão a frequentar:

EB1 Nº 1:	347
EB1 Nº 2:	229
EB1 Porto Covo:	37
EB1 Lentisciais:	12

625

Tabela 6 - Descriminação das actividades de enriquecimento curricular, por escola e actividade, e respectivo número de alunos beneficiários (2006/7)

Escola Básica Nº 1

	Apoio ao Estudo	Inglês	Ed. Física	Exp. Musical	Exp. Plástica
1º Ano	78	77	76	78	76
2º Ano	89	89	89	89	89
3º Ano	69	66	52	65	66
4º Ano	111	110	109	109	108
	347	342	326	341	339

Escola Básica Nº 2

	Apoio ao Estudo	Inglês	Ed. Física	Exp. Musical	Exp. Plástica
1º Ano	60	60	60	60	60
2º Ano	72	71	71	71	71
3º Ano	59	59	58	58	58
4º Ano	38	38	38	38	38
	229	228	227	227	227

Escola Básica Porto Covo

	Apoio ao Estudo	Inglês	Ed. Física	Exp. Musical	Exp. Plástica
1º Ano	12	12	12	12	12
2º Ano	11	11	11	11	11
3º Ano	5	5	5	5	5
4º Ano	9	9	9	9	9
	37	37	37	37	37

Escola Básica Lentiscais

	Apoio ao Estudo	Inglês	Ed. Física	Exp. Musical	Exp. Plástica
1º Ano	0	0	0	0	0
2º Ano	4	4	4	4	4
3º Ano	2	2	2	2	2
4º Ano	6	6	6	6	6
	12	12	12	12	12

Apoio à família

A Autarquia celebra um Acordo de Colaboração com a Direcção Regional de Educação do Alentejo e o Instituto de Segurança Social todos os anos lectivos para a Educação Pré-escolar. Este Acordo visa regular as condições relativas à participação da CMS no Programa de Expansão e Desenvolvimento Pré Escolar, de acordo com os princípios consagrados na Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré Escolar), no Decreto - Lei nº 147/97, de 11 de Junho, e no Protocolo de Cooperação celebrado em 28 de Julho de 1998, entre o Ministério da Educação, do Trabalho e da Solidariedade Social e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

A Componente de Apoio à família consiste na prestação, por parte da Autarquia, de serviços vocacionados para atendimento à criança, proporcionando-lhe actividades sócio-educativas e actividades lúdicas de Apoio à Família.



Neste âmbito, a Câmara Municipal assegura:

- 1 - A colocação do Pessoal com funções de Auxiliar de Acção Educativa e o pessoal responsável pelo desenvolvimento de actividades de alimentação e de animação sócio-educativa, procedendo ao pagamento dos respectivos vencimentos.
- 2 - O fornecimento de refeições de forma gradual e progressiva, para crianças que frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar de acordo com as necessidades das famílias.
- 3 - A manutenção das instalações e equipamentos, designadamente quanto ao serviço de limpeza
- 4 - O pagamento das despesas correntes dos estabelecimentos de educação pré-escolar, designadamente as relativas a água, gás e electricidade
- 5 - O envio aos departamentos governamentais competentes das informações e outros dados, nomeadamente de natureza estatística, que lhe forem solicitados.
- 6 - Observar as normas reguladoras das comparticipações familiares pela utilização dos serviços de apoio à família.

Tabela 7 – Estabelecimentos de ensino pré-escolar da rede pública do Concelho de Sines (2006/7).

Jardins de infância	Nº Salas	Nº Crianças	Nº AAE*
Nº1	3	60	
Nº2	2	40	2
Lentiscais	1	10	1
Porto Covo	1	20	
Cabeça da Cabra	1	9	1
Total	8	139	4

* Auxiliares de Acção Educativa colocadas ao abrigo do Acordo de Colaboração

Tabela 8 – Valências da componente de apoio à família no Concelho de Sines (2006/7)

Valências

- 1 - Almoço e recreio do almoço e Actividades de Animação Sócio-Educativas (tarde)
- 2 - Almoço e recreio do almoço

Valência	Jardins de infância	Nº de Alunos inscritos
1	Nº1	14
	Nº2	22
	Porto Covo	8 (PC) + 4 (CC)*
2	Nº1	43
	Nº2	31
	Lentiscais	14
	Porto Covo	19
	Cabeça da Cabra	10
Total		165

* Esta CAF é referente ao JI de Porto Covo + JI da Cabeça da Cabra



2.2.6 Fornecimento de refeições

Tabela 9 - Refeições servidas nos primeiros meses do ano lectivo 2006/7 e respectiva média mensal, por escola e escalão.

EB Nº1				
	normais	Escalão A	Escalão B	Total
Setembro	1.518	1.180	45	2.743
Outubro	2.914	2.594	107	5.615
Novembro	2.605	2.209	111	4.925
Dezembro	1.208	1.114	60	2.382
	8.245	7.097	323	15.665
Média mensal	3.916			

EB Nº2				
	normais	Escalão A	Escalão B	Total
Setembro	1.340	459	24	1.823
Outubro	2.459	1.034	114	3.607
Novembro	2.240	961	121	3.322
Dezembro	1.007	468	58	1.533
	7.046	2.922	317	10.285
Média mensal	2.571			

EB Lentiscais				
	normais	Escalão A	Escalão B	Total
Setembro	85	35	10	130
Outubro	150	75	22	247
Novembro	110	63	16	189
Dezembro	54	28	8	90
	399	201	56	656
Média mensal	164			

EB Porto Covo				
	normais	Escalão A	Escalão B	Total
Setembro	255	72	8	335
Outubro	497	258	21	776
Novembro	484	206	19	709
Dezembro	200	100	7	307
	1.436	636	55	2.127
Média mensal	532			



Tabela 10 - Total de refeições servidas nos primeiros meses do ano lectivo 2006/7, por escola e média mensal de todas as escolas.

Totais por escolas e escalões				
	normais	Escalão A	Escalão B	Total
EB Nº1	8.245	7.097	323	15.665
EB Nº2	7.046	2.922	317	10.285
EB Lents.	399	201	56	656
EB P.Covo	1.436	636	55	2.127
Totais	17.126	10.856	751	28.733
Média mensal todas escolas			7.183	

2.2.7 ATL – aproveitamento de tempos livres

O concelho de Sines tem um espaço ATL, gerido pela Junta de Freguesia de Sines.

Instalado junto à Escola EB1 n.º 1 de Sines, na Avenida General Humberto Delgado, o ATL “A Gaivota” foi criado em 1978 e proporciona actividades a crianças entre os 6 e os 12 anos de idade, na sua grande maioria proveniente do 1º Ciclo. Este equipamento está aberto nos dias úteis, das 8h00 às 18h30, e é através de actividades lúdico-pedagógicas, com trabalhos sobretudo manuais, que o ATL leva as crianças a pensar os temas que vão sendo propostos.

Em Junho de cada ano, esses trabalhos são expostos para que toda a comunidade os conheça. Tem uma capacidade para cerca de 200 crianças. Está previsto a criação de um novo espaço de ATL em Porto Covo.

2.2.8 Educação especial

CERCISIAGO

A Cercisiago é uma Cooperativa de Educação e Reabilitação que foi fundada a 22 de Junho de 1978 por iniciativa de um grupo de pais e amigos de Crianças e Jovens portadores de deficiência.

A sua área de Intervenção abrange os Concelhos de Sines, Santiago do Cacém e algumas freguesias limítrofes do Concelho de Odemira.

Apoia actualmente um total de 105 Jovens distribuídos por 4 valências:

1. Educativa;
2. Formação Profissional;
3. Centro de Actividades Ocupacionais (CAO);
4. Lar Residencial.

É na valência educativa que se insere a Educação Especial na CERCISIAGO. Ela foi criada para dar resposta às crianças e jovens portadores de deficiência, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e que até à data de criação desta cooperativa não beneficiavam de apoio técnico na sua reabilitação. Esta valência proporciona aos alunos um apoio educativo mais individualizado e actividades mais diversificadas, procurando que adquiram os conhecimentos e os conceitos básicos indispensáveis à Escolaridade.



Actualmente apoia 21 crianças e jovens e pretende solicitar para os próximos anos lectivos o aumento de lotação.

Tabela 11 – Actividades de ensino especial desenvolvidas pela CERCISIAGO (2007)

Actividades	Objectivos Gerais
De sala	Desenvolver competências cognitivas
Área académica	Desenvolver competências escolares
Treino social	Promover a autonomia pessoal e social através do treino de actividades sociais/relação com pessoas e serviços
Actividades da vida diária	Promover a autonomia funcional através do treino de actividades domésticas
Educação física	Organizar e orientar o corpo espacio-temporalmente e desenvolver a comunicação corporal
Hidroterapia	Desenvolver a percepção corporal e a resistência cardio-vascular
Hipoterapia	Promover uma auto-estima positiva e o sentido da responsabilidade
Tanque	Propiciar o relaxamento muscular
Sala de Snowzeland	Promover a estimulação sensorial e o relaxamento muscular
Saídas e Passeios	Facilitar a integração dos utentes na Comunidade e Proporcionar uma melhor qualidade de vida
TIC's	Introdução à utilização das novas tecnologias



Ministério da Educação – Agrupamento Vertical de Escolas

O ministério da Educação colocou, no ano lectivo 2006/2007, 4 Professores de Apoio para a Educação Especial que desempenham as suas funções em toda a rede escolar pública, quer no Agrupamento, quer na Escola Secundária Poeta Al Berto.

Apoiam directamente todas as crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais. (colocação ao abrigo do Concurso para o Grupo 910).

Equipa de Intervenção Precoce

Apesar de a Educação Especial não ser exclusivamente a sua área de intervenção, existe sediada na EB 2, 3 Vasco da Gama uma Equipa de Intervenção Precoce que já elaborou candidatura para o seu projecto e aguarda aprovação. (Decreto 891/99).

Contudo, esta equipa constituída por psicólogos, educadores de infância e professores de educação especial já começou a desenvolver o seu trabalho no terreno com apoios de alguns parceiros fundamentais da Rede Social.

2.2.9 Formação ao longo da vida e ensino recorrente

Centro de Formação de Santiago de Cacém

O Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém é um Centro de Gestão Directa do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional). O Centro é uma instituição aberta para o exterior e visa fundamentalmente responder às necessidades de qualificação de recursos humanos com vista à sua integração no mundo de emprego.

Tem como Área de influência geográfica englobada pelos 4 concelhos do Alentejo Litoral, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Grândola e Sines e o Concelho de Odemira em articulação com o Centro de Formação Profissional de Aljustrel, ministra igualmente formação na Área Profissional Agrícola nos Concelhos de Ferreira do Alentejo, Almodôvar, Ourique, Alvito, Cuba, Moura, Portalegre e Castelo de Vide.

Abrange uma população residente cerca de 100 mil habitantes dos quais cerca de metade constituem a sua população activa.

O Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém entrou em funcionamento em 1996, como resultado da extinção do Centagro - Centro Protocolar para a Área Agrícola que exercia a sua actividade em todo o Território Continental Português - que desde esse ano, integra a Rede de Centros de Gestão Directa da Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Constituem eixos privilegiados da intervenção deste Centro os seguintes:

- ▶ Promoção de novas dinâmicas e estratégias operacionais que, no contexto de uma acelerada evolução tecnológica, potencie a capacidade de adaptação dos recursos humanos, assim como a plurifuncionalidade, a iniciativa, a autonomia, o empreendedorismo, a criatividade, o trabalho em equipa e a auto-aprendizagem;
- ▶ Melhoria qualitativa da oferta de formação, incentivando, sempre que possível, a formação prática em contexto real de trabalho em ordem a aproximar as qualificações dos perfis profissionais exigidos pelas empresas;



- ▶ Favorecimento da integração no mercado de emprego da população desempregada e dos grupos desfavorecidos, em particular daqueles que têm menores níveis de qualificação e de habilitação escolar;
- ▶ Desenvolvimento de uma abordagem sistémica que procure conciliar a oferta da formação com os desafios colocados à cidadania portuguesa pela sociedade de informação, pela necessidade de defesa e reconversão do ambiente e pelas diferentes dinâmicas sociolaborais, designadamente ao nível da igualdade de oportunidades;

A oferta de formação do Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém destina-se a públicos diferenciados, procurando, de forma crescente, proporcionar soluções formativas integradas, eventualmente formatadas à medida das necessidades das empresas, que assegurem, para além de uma qualificação profissional, uma certificação escolar.

Neste contexto, a aproximação efectiva às empresas, enquanto activo no desenvolvimento de competências ao longo da vida, constitui um dos vectores nucleares da intervenção do Centro.

Para tal, possui instalações próprias, com uma localização estratégica relativamente às acessibilidades (no centro do triângulo habitacional – Santiago do Cacém/Sines/Santo André) e, em função das necessidades de resposta oportuna e da taxa de ocupação dos espaços existentes, podem as acções ser desenvolvidas em outros locais apropriados, garantindo-se as adequadas condições de funcionamento, acompanhamento e controlo.

Assim, actualmente, o Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém desenvolve acções de formação em sete modalidades diferentes: Educação-Formação (Jovens), Qualificação Inicial e Profissional, Aprendizagem, Formação Social e Profissional, Educação e Formação de Adultos e Formação Contínua, em 47 especialidades distintas. A sua capacidade formativa por ano é de aproximadamente 2.200 formandos, sendo que, desde 1996 a 2004, um número aproximado de 27.000 formandos frequentaram acções de formação profissional neste Centro.

A área total do Centro de Formação Profissional é de 250.000 m², sendo que destes, 1.280 m² são de superfície coberta (que é composta pela área de gestão e administrativa, área social e serviços de apoio, e área pedagógica). Os restantes 248.000 m² são de área exterior e estão dedicados a espaços verdes, espaços para formação prática e estacionamento.

Resta acrescentar que são leccionados cursos de Formação nas Áreas de:

- ▶ - Agricultura;
- ▶ - Serviços pessoais e à Comunidade;
- ▶ - Comercio;
- ▶ - Turismo, Hotelaria e Restauração;
- ▶ - Contabilidade e Administração;
- ▶ - Higiene e Segurança do Trabalho;
- ▶ - Acção Educativa;
- ▶ - Jardinagem e Espaços Verdes;



- ▶ - Metalurgia e Metalomecânica;
- ▶ - Energia, Electricidade e Climatização;
- ▶ - Construção Civil, entre outras.

Também está a funcionar desde Março de 2006 o Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Escolar) e Profissional. (Fonte: Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém)

Tabela 12 - Oferta existente para formação continua ao longo da vida providenciada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional para o ano 2006/7.

Educação Extra Escolar e ao longo da Vida - 2007

Tipologia de cursos	Áreas profissionais	nº alunos
Aprendizagem	Electricidade e Energia - Técnico de Refrigeração e Climatização	16
Formação de Jovens	Electricidade e Instalações	16
Qualificação Inicial (1º emprego/integração no Mercado de Trabalho)	Soldadura	16
Formação Profissional Continua	Tec. de Informação e Comunicação - base	16
	Tec. de Informação e Comunicação - geral	16
	Tec. de Informação e Comunicação - complementar	16
	Autocad	16
	Autocad - aperfeiçoamento	16
	Autocad - aprofundamento	16
	Higiene e Segurança no Trabalho	16
	Inglês Iniciação	16
	Soldadura	16
	Refrigeração, Ar condicionado e Climatização	16
Formação de Formadores	Logística e Armazenagem	16
	Avaliação das Aprendizagens	16
Activos Qualificados	Animação de Grupos em Formação	16
	Orientação Pedagógica, Acompanhamento e Avaliação do Tutor	16

272

Escola Secundária Poeta Al Berto

A ESPAB contribui para uma oferta extra escolar e ao longo da vida uma vez que, além de ter a funcionar o Ensino Recorrente Nocturno nos níveis Básico e Secundário, pelo sistema regular de unidades capitalizáveis e dois cursos tecnológicos por módulos (técnicas administrativas e Acção Social), irá passar a ter a partir do próximo ano lectivo 2007/2008 Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA).



Tabela 13 - Evolução do número de alunos que frequentaram o ensino recorrente no concelho de Sines, Escola Secundária Al Berto.

		Nº Alunos
Ano Lectivo 2004/2005		172
Ano Lectivo 2005/2006		149
Ano Lectivo 2006/2007		95

2.2.10 Bolsas de apoio à frequência do ensino superior

Tabela 14 - Evolução do número e valor das bolsas atribuídas pela Câmara Municipal de Sines aos jovens residentes para frequência do ensino superior.

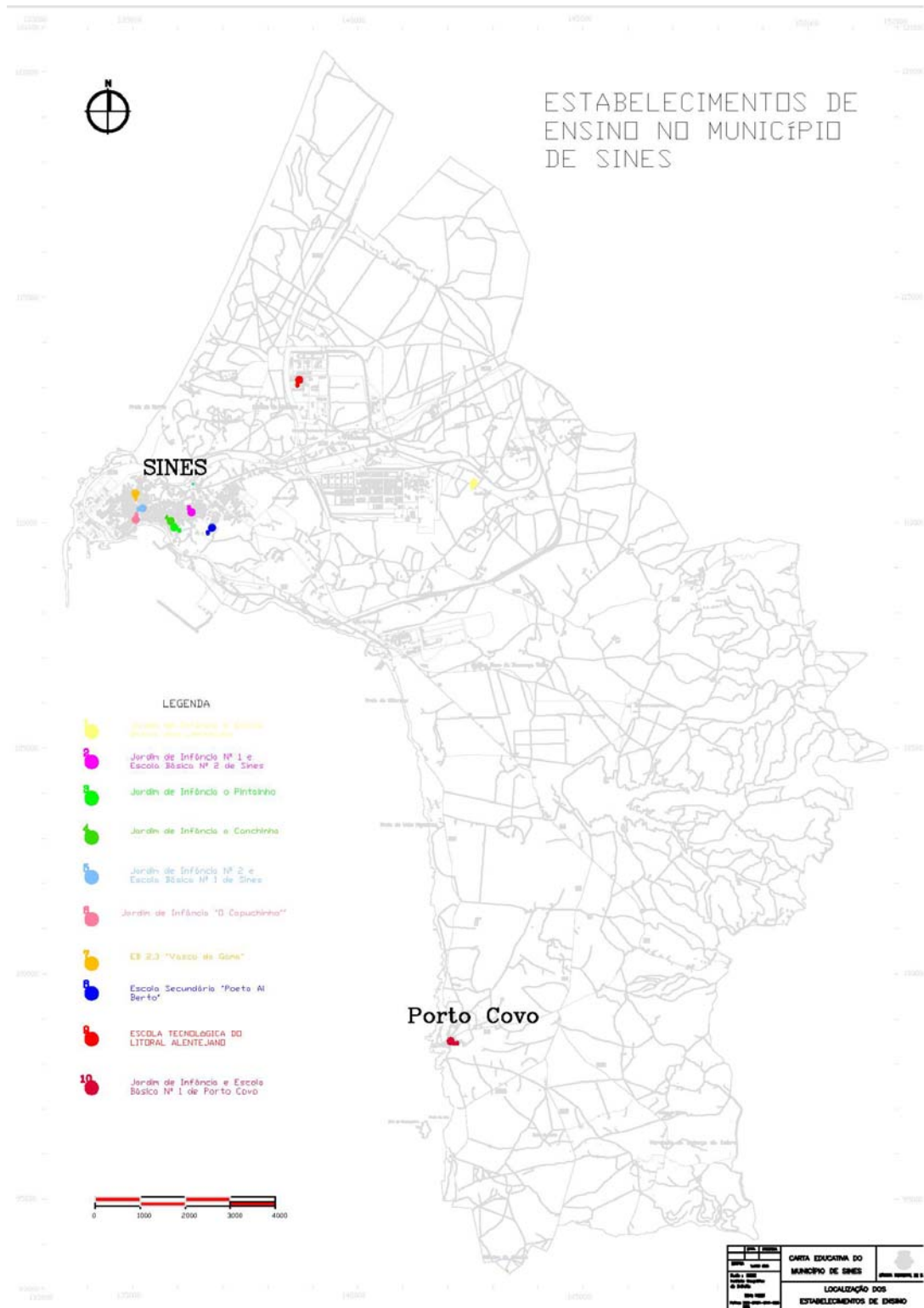
Ano Lectivo	Bolsários			Bolsa	
	1ª Vez	Renovação	Total	Valor unitário	Total
2004/2005	25	52	77	700 €	53.900 €
2005/2006	32	47	79	700 €	55.300 €
2006/2007*			20	1.000 €	20.000 €

* Por deliberação do executivo da CMS foi fixado um número de Bolsas a atribuir para o ano lectivo de 2006/2007

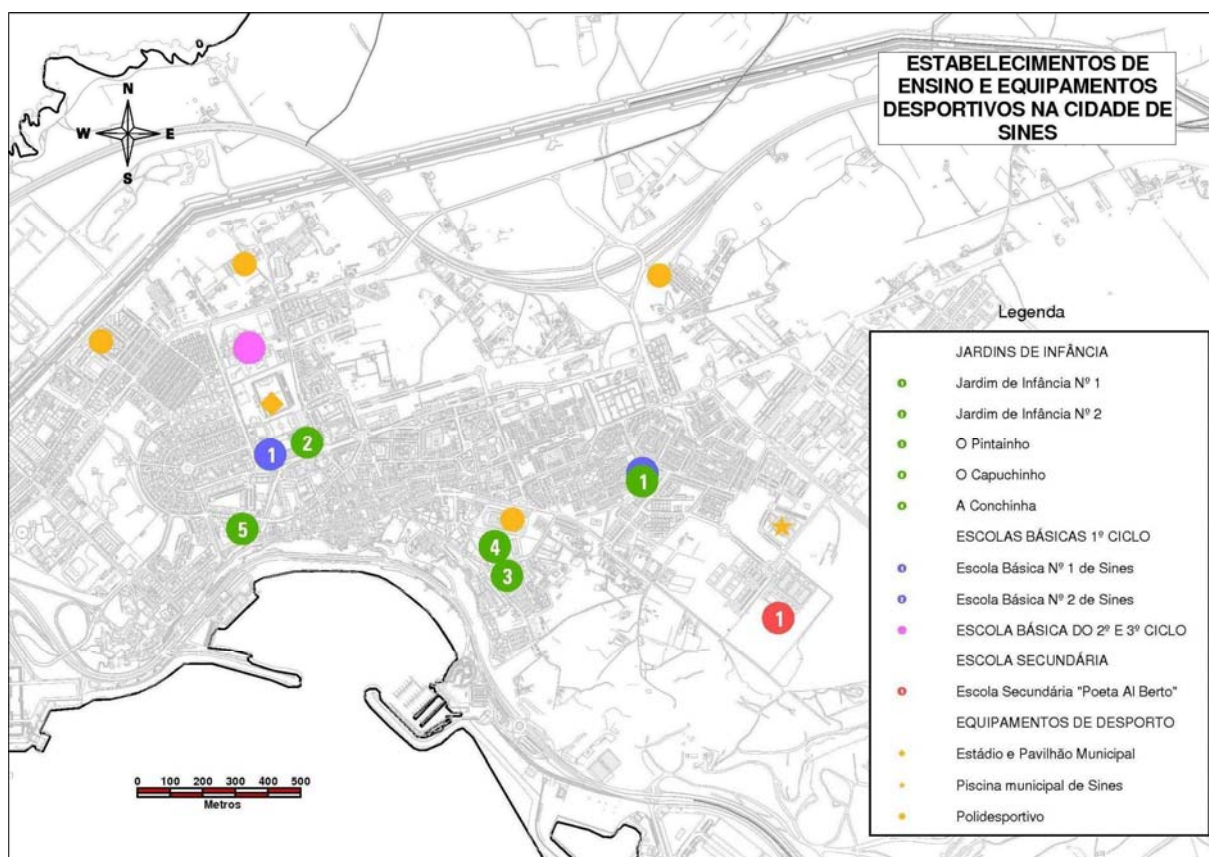
2.3. Rede de equipamentos de educação e sua irradiação

A rede de equipamentos educativos do concelho de Sines tem uma distribuição geográfica que garante uma cobertura territorial adequada face aos padrões de ocupação do solo e distribuição da população. As imagens disponíveis neste capítulo ilustram a irradiação de cada equipamento, medido em distância (km). A cobertura medida em tempo ou distância (medidas de acessibilidade) está garantida dentro dos limiares de referência que constam nas normas de avaliação e programação de equipamento educativos publicada pelo Ministério da Educação e Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), conforme publicado no Anexo 2.

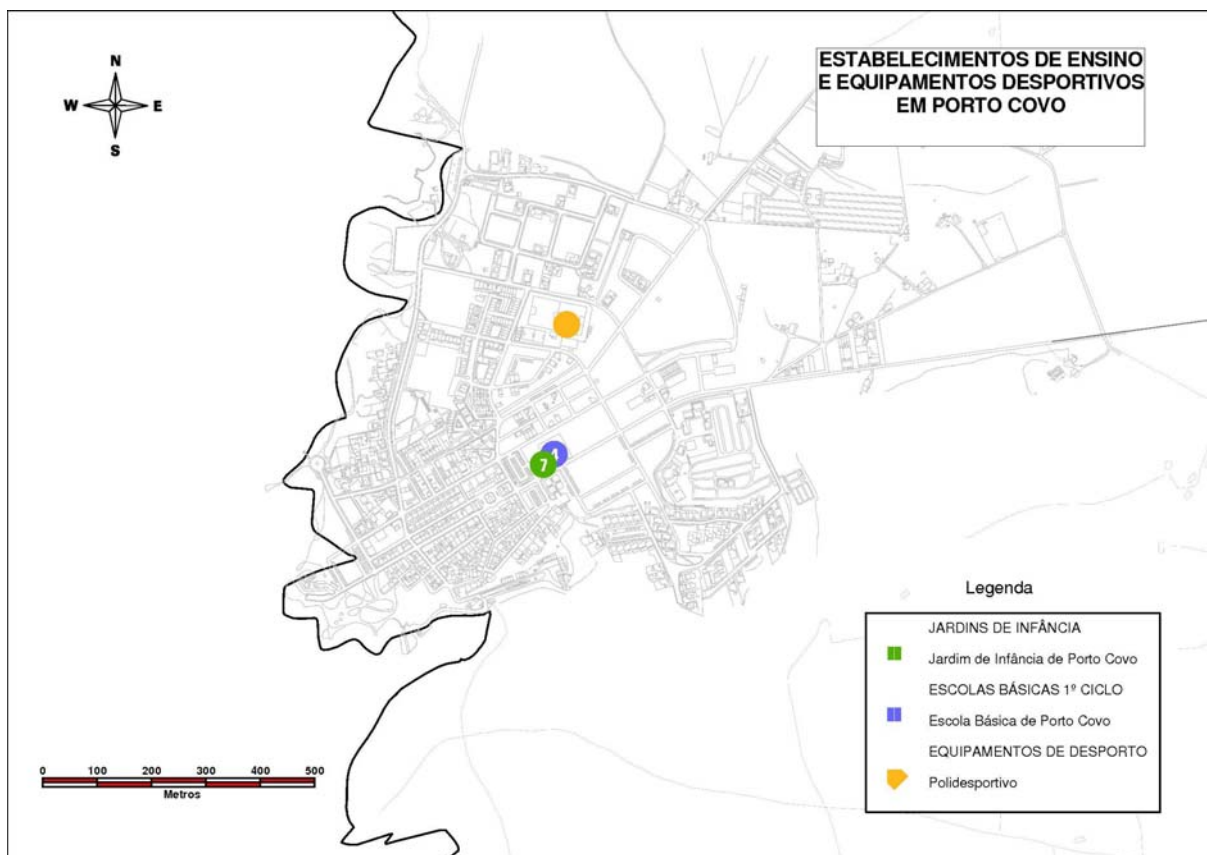
2.3.1 Escolas do concelho de Sines



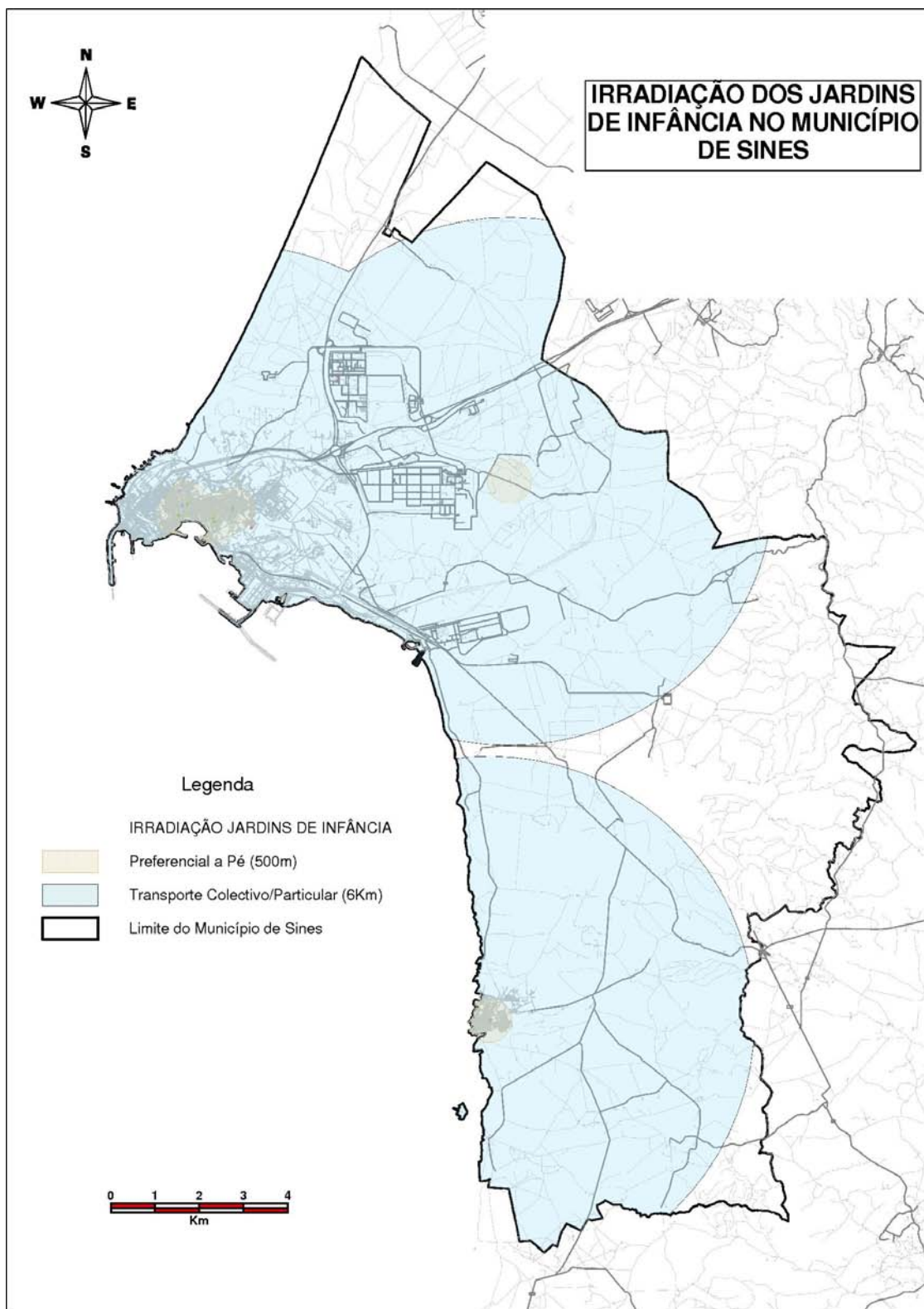
2.3.2 Escolas localizadas na cidade de Sines



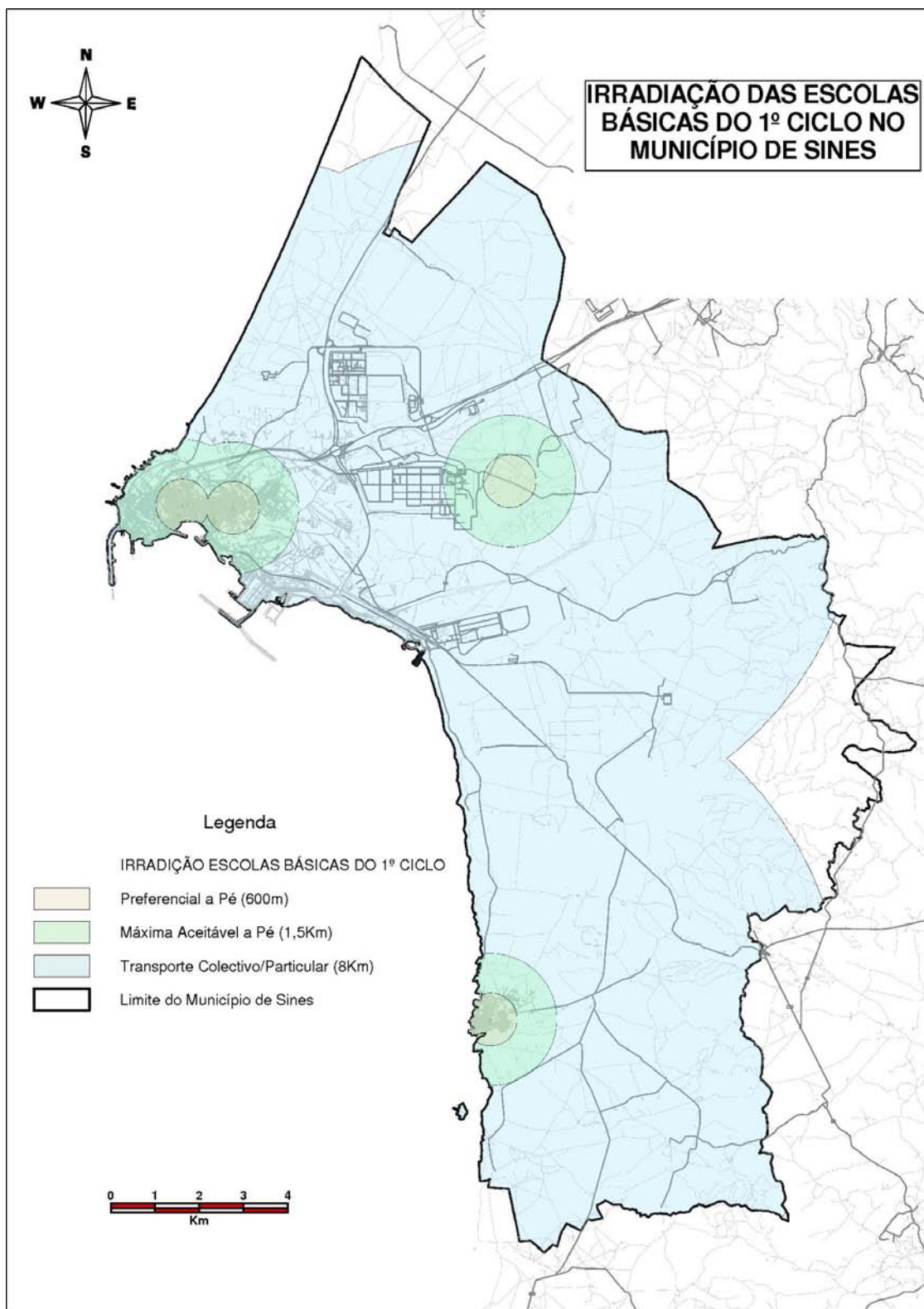
2.3.3 Escolas localizadas na aldeia de Porto Covo



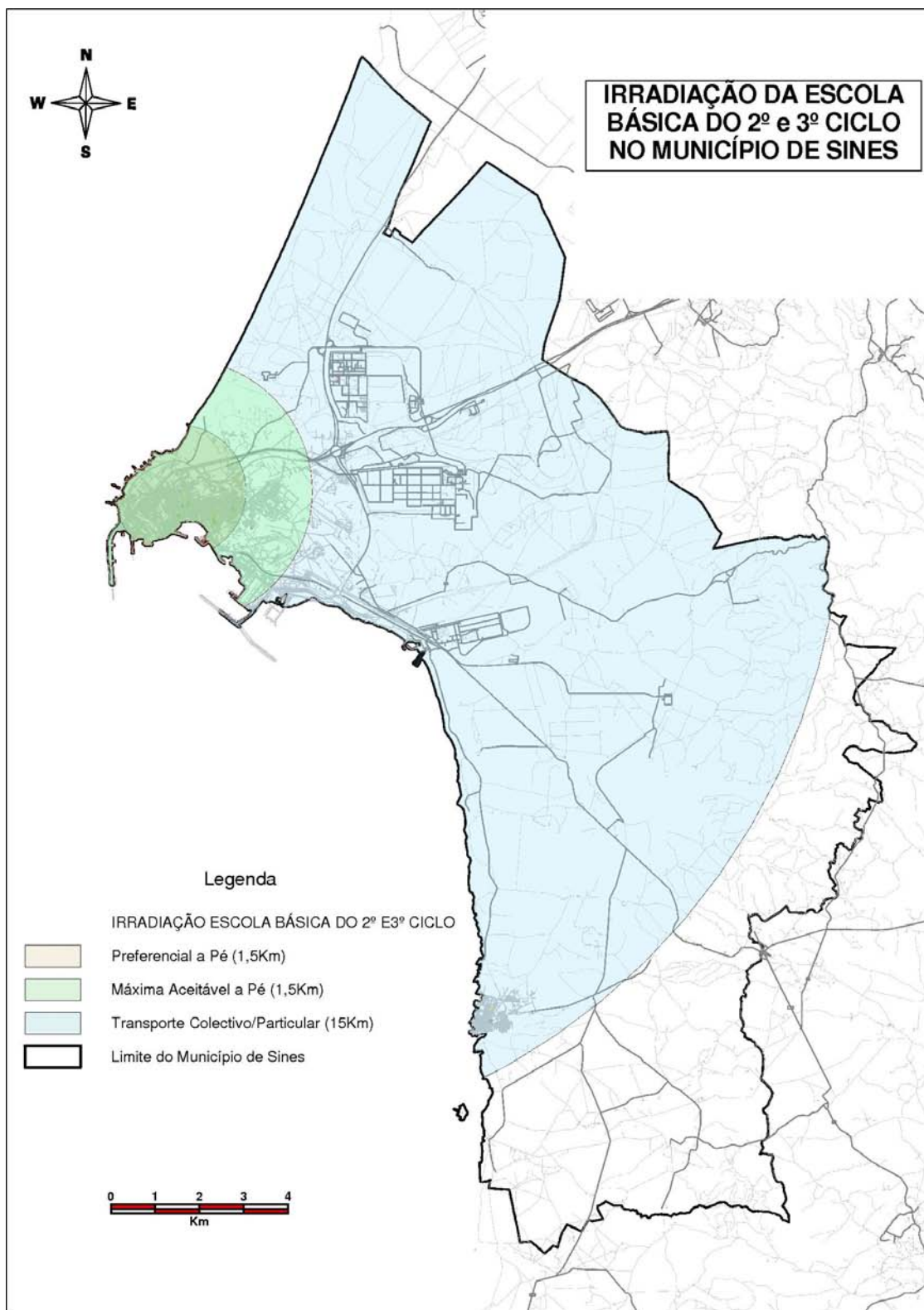
2.3.4 Irradiação dos jardins de infância



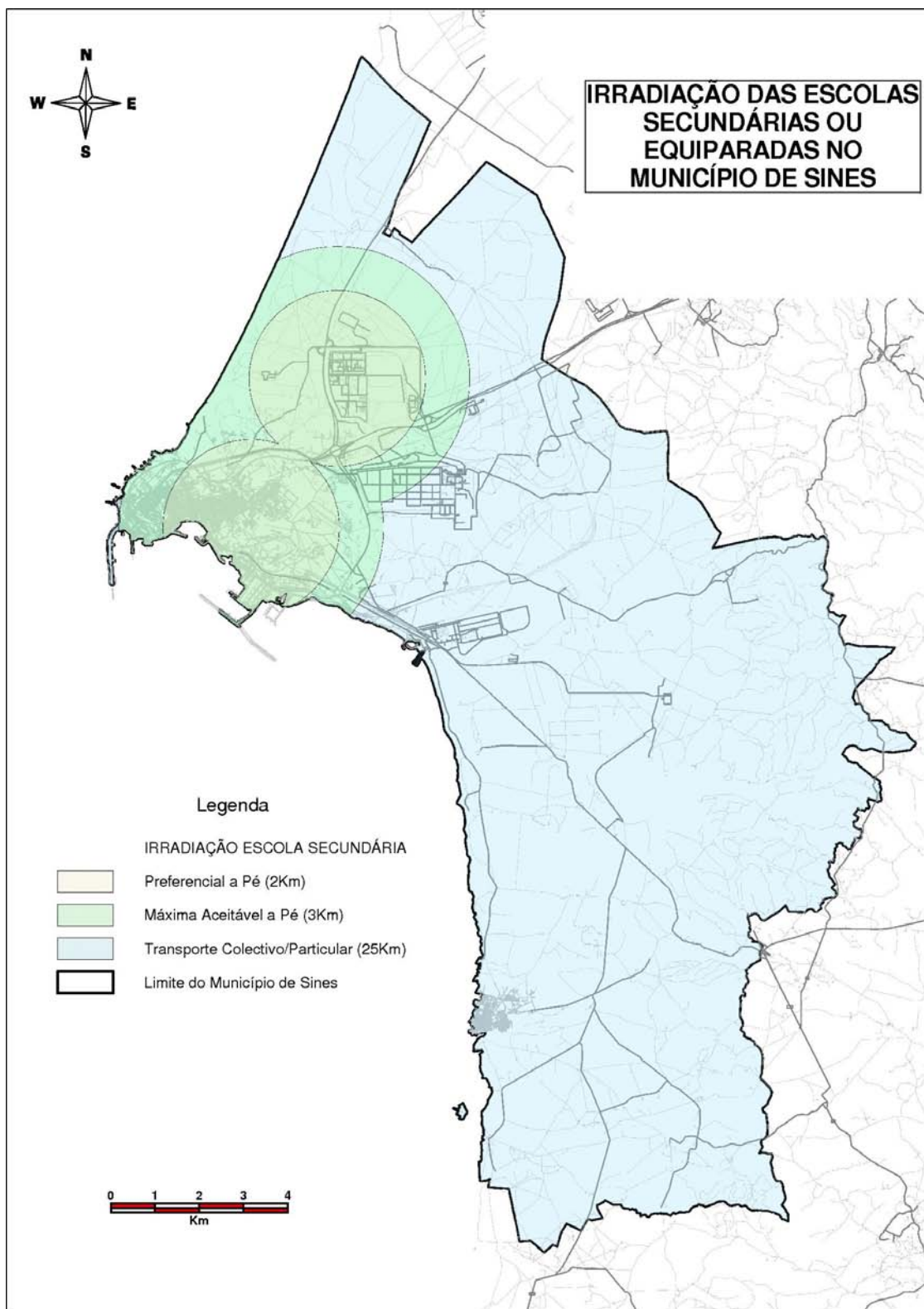
2.3.5 Irradiação das escolas do ensino básico do 1º ciclo



2.3.6 Irradiação das escolas do ensino básico do 2º e 3º ciclos



2.3.7 Irradiação das escolas do ensino secundário e tecnológico





2.4. Outros equipamentos e serviços complementares

2.4.1 Equipamentos e actividades desportivas

Equipamentos desportivos do Agrupamento Vertical de Sines

- ▶ EB 2,3 Vasco da Gama – 1 pavilhão polidesportivo + 1 sala de ginástica + 1 campo de hóquei exterior + 1 campo polidesportivo exterior (estes equipamentos servem fundamentalmente os alunos que frequentam a EB 2,3 e, ainda, o Pavilhão Polidesportivo é utilizado depois do horário escolar por alguns Clubes e Associações Desportivas).
- ▶ EB1/JI de Sines – 1 campo exterior de Basquetebol (é utilizado pelos alunos da escola respectiva).

A EB1 N°1/JI N°2 e a EB1 e JI de Lentiscais utilizam o Pavilhão Municipal, cedido pela CMS para uso exclusivo destas Escolas, com o objectivo de poderem desenvolver a Actividade de Enriquecimento Curricular de Educação Física.

Todas as Escolas/JI's do Agrupamento utilizam também as piscinas municipais para a prática de Natação.

Equipamentos desportivos da Escola Secundária Poeta Al Berto

- ▶ 1 pavilhão polidesportivo;
- ▶ 1 sala de ginástica;
- ▶ 1 campo polidesportivo exterior;
- ▶ 1 campo exterior de terra batida.

2.4.2 Bibliotecas e serviços de leitura

Bibliotecas Escolares do Agrupamento Vertical de Sines

EB 2,3 Vasco da Gama: uma Biblioteca Escolar integrada na Rede de Bibliotecas Escolares do ME;

EB1 N°1: uma Biblioteca Escolar integrada na Rede de Bibliotecas Escolares do ME. (esta Biblioteca Escolar serve todas as Escolas Básicas do 1º Ciclo do Concelho)



Biblioteca da Escola Secundária Poeta Al Berto

Uma Biblioteca Escolar integrada na Rede de Bibliotecas Escolares do ME. Para além destas Bibliotecas Escolares, as escolas vão com muita frequência à "Hora do Conto" da Biblioteca Municipal do Centro de Artes de Sines, assim como a outras actividades desenvolvidas no serviço educativo da Biblioteca do Centro de Artes de Sines.

2.4.3 Centros de recursos educativos

Não existem actualmente.

2.5. Transportes escolares

Os alunos indicados Tabela 15 são todos residentes no Concelho de Sines. O financiamento dos passes sociais para o transporte destes alunos para garantir a ligação entre o seu local de residência e a escola, em transporte colectivo de passageiros, é assegurado pela CMS.

A CMS comparticipa em 100% o valor mensal da vinheta por aluno para o Ensino Básico e 50% do valor mensal da vinheta por aluno para o Ensino Secundário.

Tabela 15 - Número de alunos cujo transporte escolar é assegurado em transporte colectivo de passageiros da Rodoviária, por escola (2006/7)

Escola	2º Ciclo			3º Ciclo				Secundário				TOTAL
	5º	6º	total	7º	8º	9º	total	10º	11º	12º	total	
Secundária Poeta Al Berto				17	9	1	27	5	7	3	15	42
Colégio Nossa Srª da Graça	4	4	8	3	7	4	14	4	0	2	6	28
EB 2,3 Vasco da Gama	7	4	11	1			1					12
Secundária Padre António Macedo						2	2	1	3	6	10	12
Básica Manuel da Fonseca				2	1		3	6	2	2	10	13
EB 2,3 Cercal		3	3	1		2	3					6
EB 2,3 Frei André da Veiga					1		1					1
Sub-totais	11	11	22	24	18	9	51	16	12	13	41	114

Tabela 16 - Alunos que são normalmente transportados em transporte colectivo de passageiros no trajecto residência-escola-residência, por nível de ensino (2006/7)

Nível de Ensino	Nº alunos
1ºCiclo	0
2ºCiclo (5º e 6º Anos)	22
3ºCiclo (7º, 8º, e 9º Anos)	51
10º Ano	16
11º Ano	12
12º Ano	13
Total	114

Ensino Básico: 73 alunos	64%
Ensino Secundário: 41 alunos	36%



Tabela 17 - Transporte escolar garantido pela Câmara Municipal de Sines, em viaturas própria (2005/06).

	Zona de Residência dos alunos	Nº de Alunos Transportados	Km efectuados semanalmente
1	Provença e Morgavel	7	726
2	Cadaveira e Barbuda	22	918
3	Paiol	21	1.295
4	Casoto	14	580
5	Bebeda e Qt ^a . dos Pegos	6	370
		70	3.889

Nota: No ano lectivo de 2005/2006, a CMS transportou **76** alunos nas suas viaturas municipais.



3. Dinâmica social e demográfica

3.1. Evolução da população

A evolução da população de Sines desde o início do século XX (Gráfico 9) coloca em evidência grandes alterações na sua dinâmica evolutiva, ora com taxas de crescimento muito elevadas, ora com perdas de população extraordinárias em termos relativos (ver Gráfico 10). Quando comparamos a dinâmica demográfica de Sines com outros municípios do Alentejo torna-se evidente a sua “efervescência”, destacando-se sempre por uma maior sensibilidade à conjuntura económica, social e política que em cada período da história contemporânea se foi vivendo (ver indicadores demográficos mais adiante).

A dinâmica demográfica ao nível da NUT III, Alentejo Litoral, evidência dois *clusters* populacionais distintos (Gráfico 11 e Gráfico 12):

- Odemira e Santiago do Cacém cuja população se situa entre os 25 e os 30 mil habitantes, sendo que Odemira está numa dinâmica de perda populacional consolidada ao longo dos últimos 30 anos, enquanto que Santiago do Cacém tende para uma certa estabilização na última década, depois de nos anos 70 e 80 ter registado taxas de crescimento muito positivas;
- Sines, Grândola e a Alcácer do Sal, são municípios cujos quantitativos populacionais tem evoluído para cerca de 14 a 15 mil habitantes na última década. Grândola e Alcácer do Sal têm registado alguma estabilidade populacional ao longo dos últimos 30 anos, embora com uma ligeira perda global para o mesmo período. No caso de Sines, verifica-se uma certa instabilidade evolutiva, em termos de ritmo, no entanto, os últimos 30 anos apontam para uma tendência consolidada de crescimento populacional.

Em relação aos principais indicadores demográficos, entre 1991 e 2001, Sines foi o quarto município do Alentejo com maior **crescimento populacional** em termos absolutos (Gráfico 13), sendo o segundo município da região com maior crescimento em termos relativos (taxa de crescimento efectivo, Gráfico 14).

O **índice de envelhecimento da população**² (Gráfico 16 e Gráfico 15) coloca Sines em 2001 (86%) como o concelho com população mais jovem do Alentejo Litoral (cujo valor médio é 175%), sendo o único que se posiciona abaixo da média nacional (103,6%). Desde 1998 a 2001, Sines aproximou-se mais dos valores médios nacionais, e afastou-se mais dos valores médios do Alentejo, tendo contribuído para o efeito a imigração em Portugal e o envelhecimento acelerado da estrutura etária da população do Alentejo.

Conforme se pode analisar no Gráfico 17, todos os municípios do Alentejo Litoral têm uma **taxa de mortalidade** acima da média nacional (10,2‰) e abaixo da média do Alentejo (14,2‰), com a excepção de Odemira (14,4‰).

Em relação à **taxa de natalidade** (Gráfico 18), verifica-se que todos aqueles concelhos estão abaixo da média nacional (10,9‰), sendo que Sines é aquele que tem a maior taxa de natalidade (10,3‰).

² Índice de envelhecimento: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Gráfico 9 - Evolução da população do município de Sines desde o início do século XX (Fonte: INE) e principais acontecimentos da conjuntura económica, política e social.

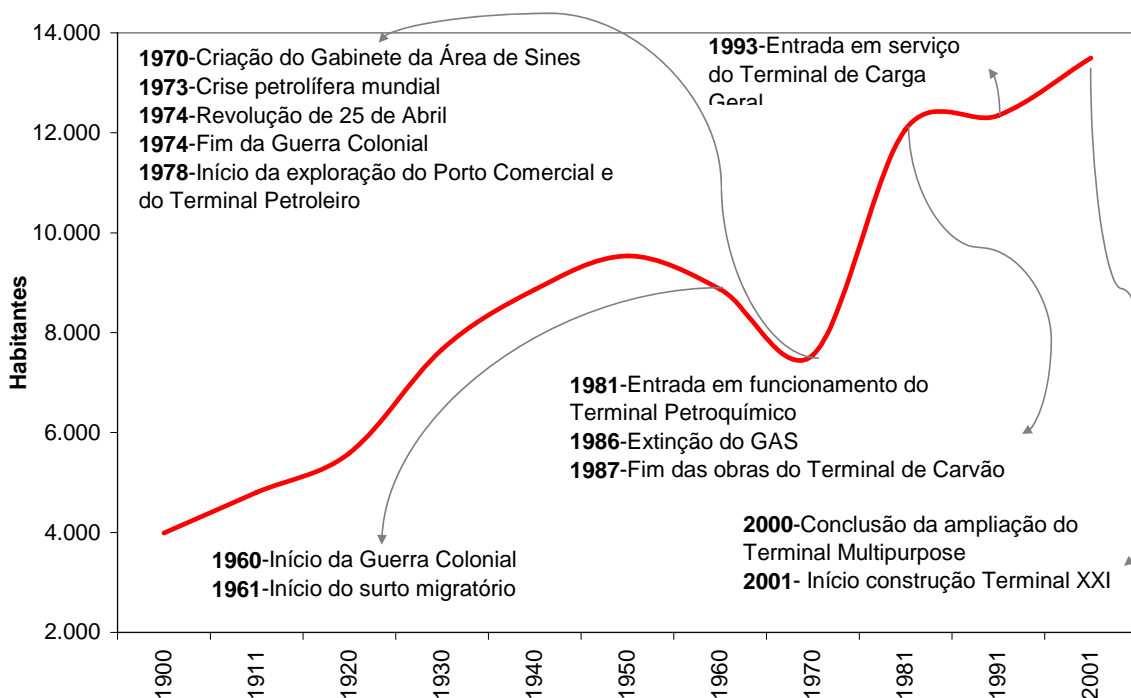


Gráfico 10 - Evolução das taxas de crescimento efectivo da população residente no concelho de Sines, de 1864 a 2001 (Fonte: INE, CENSOS; Análise: CMS-GEPC)

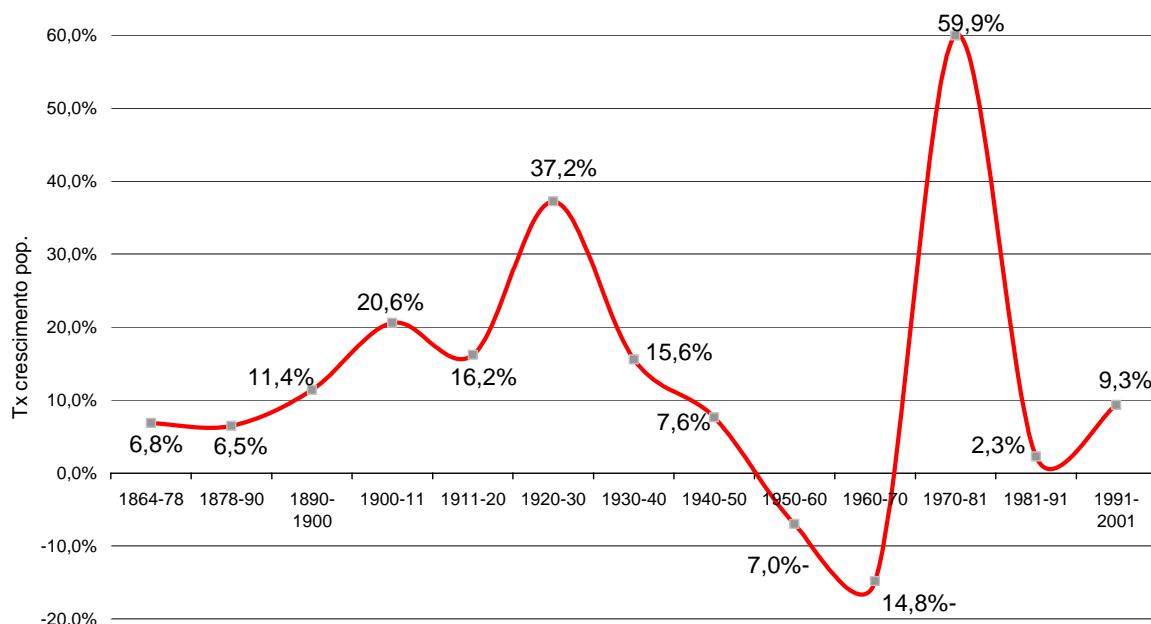


Gráfico 11 - Evolução da população dos municípios do Alentejo Litoral no período 1970-2001 (INE, CENSOS)

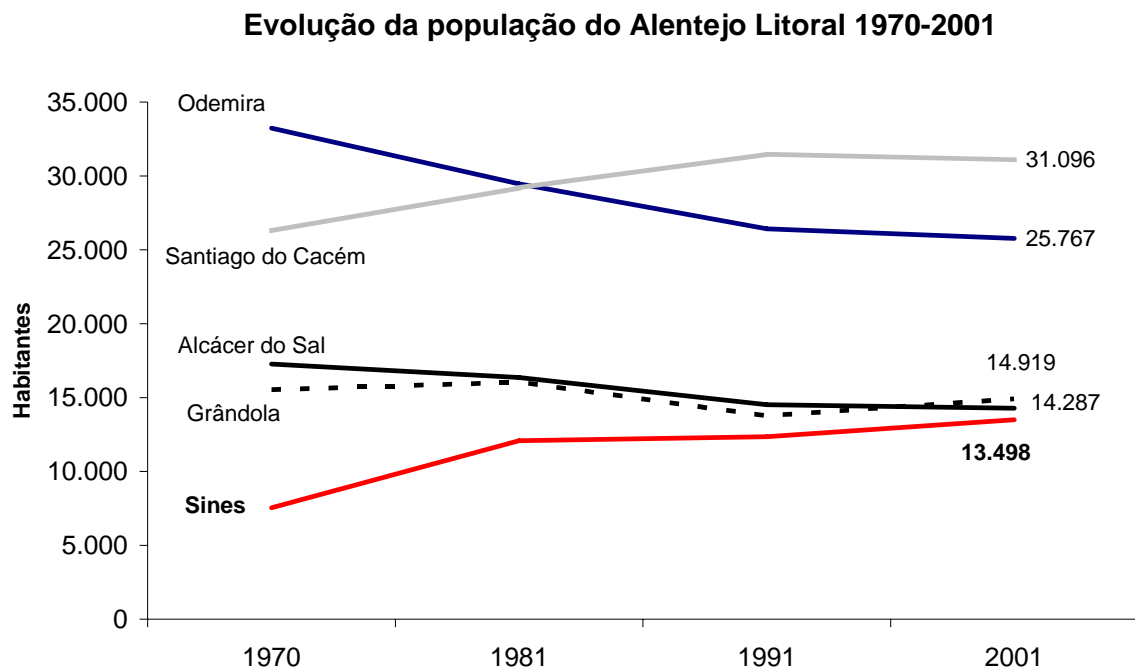


Gráfico 12 - Evolução das taxas de crescimento efectivo dos municípios do Alentejo Litoral, desde 1970 (Fonte: INE, CENSOS). Sines teve ao longo dos últimos 30 anos uma taxa de crescimento sempre positiva, sendo apenas ultrapassado por Santiago do Cacém na década de 80.

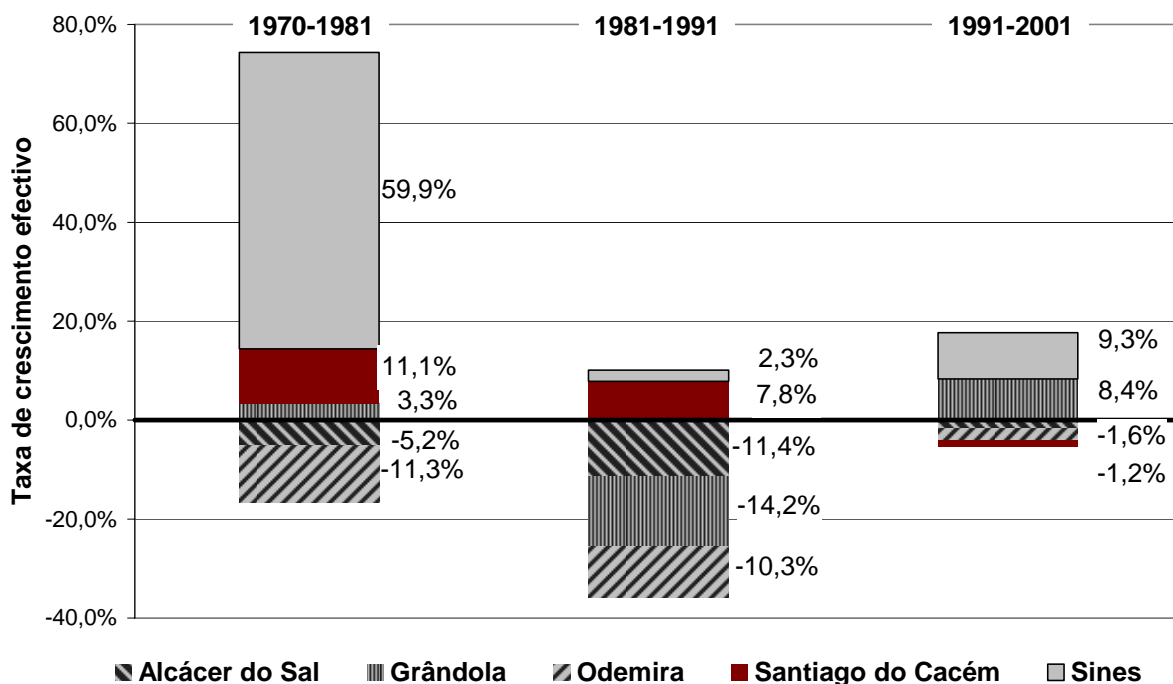


Gráfico 13 - Concelhos com maior crescimento populacional, em termos absolutos, durante a década 91-2001 (Fonte: INE, CENSOS).

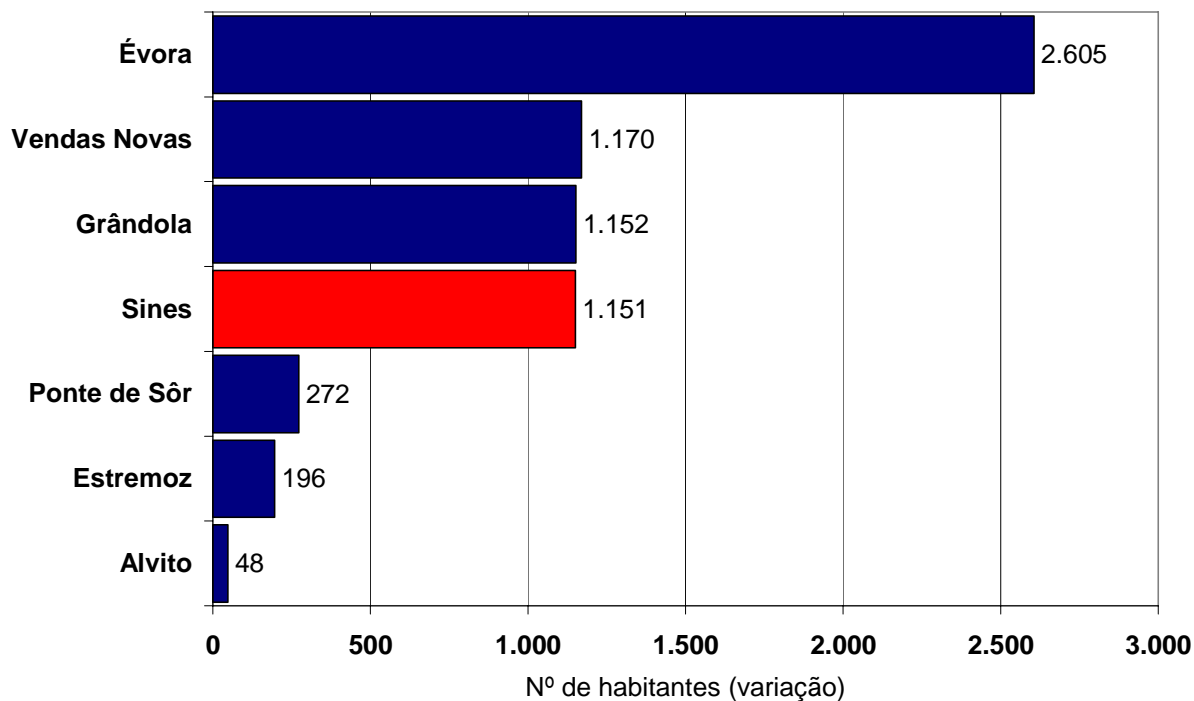


Gráfico 14 - Concelhos do Alentejo com maiores taxas de crescimento efectivo durante a década de 1991-2001 (Fonte: INE, CENSOS). Sines destaca-se no Alentejo como o segundo concelho da região com maior taxa de crescimento efectivo, revelando o seu grande dinamismo demográfico.

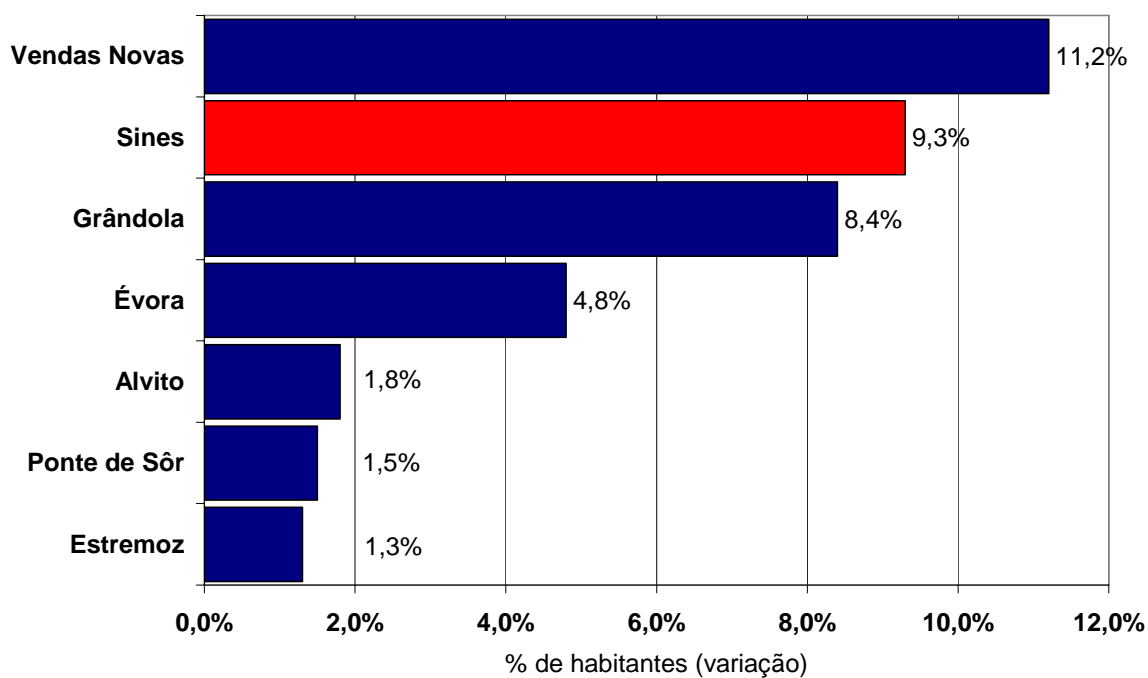


Gráfico 15 - Índice de envelhecimento dos municípios do Alentejo Litoral em 2001, verificando-se que Sines é o mais jovem em termos de estrutura etária da população (Fonte: INE, 2001), mantendo o valor mais baixo do que a média nacional.

Índice de Envelhecimento, 2001

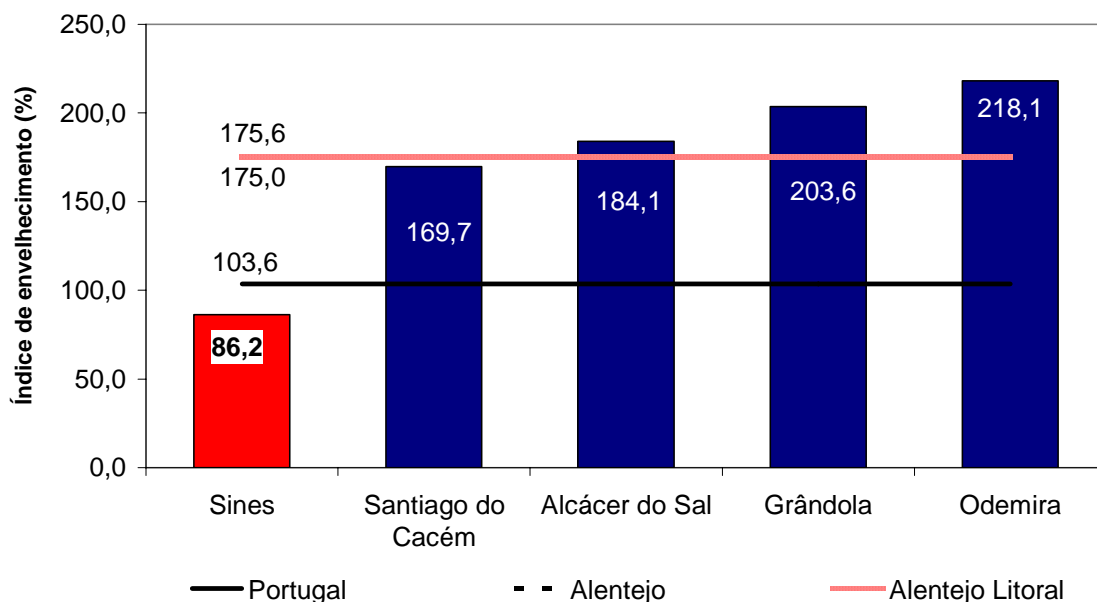


Gráfico 16 - Índice de envelhecimento dos municípios do Alentejo Litoral em 1998, verificando-se que Sines é o mais jovem em termos de estrutura etária da população (Fonte: INE, 1998), tendo ainda um valor mais baixo do que a média nacional.

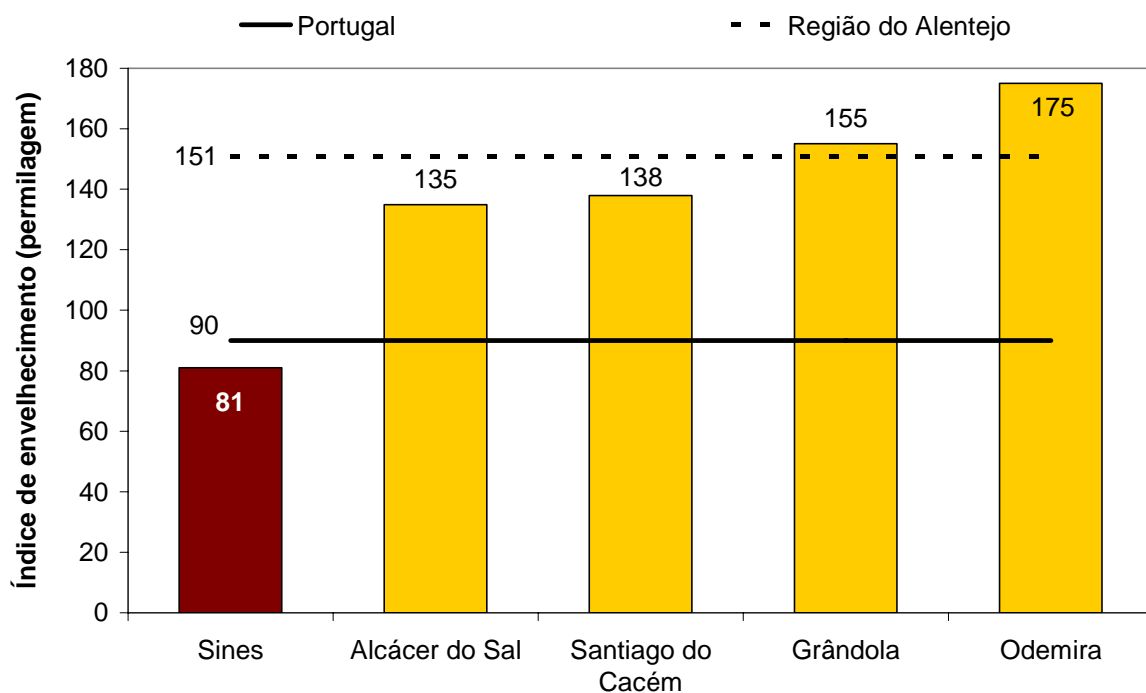


Gráfico 17 - Taxa de mortalidade em 2001 na população dos municípios do Alentejo Litoral, com referência a valores médios nacionais e regionais (INE, 2001)

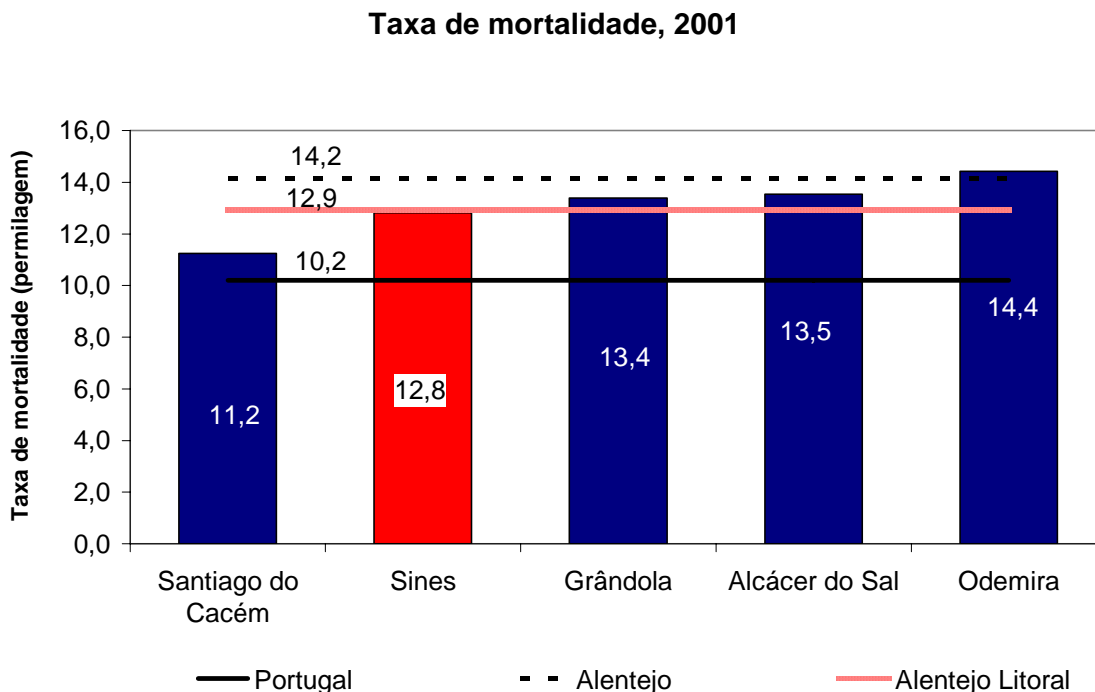
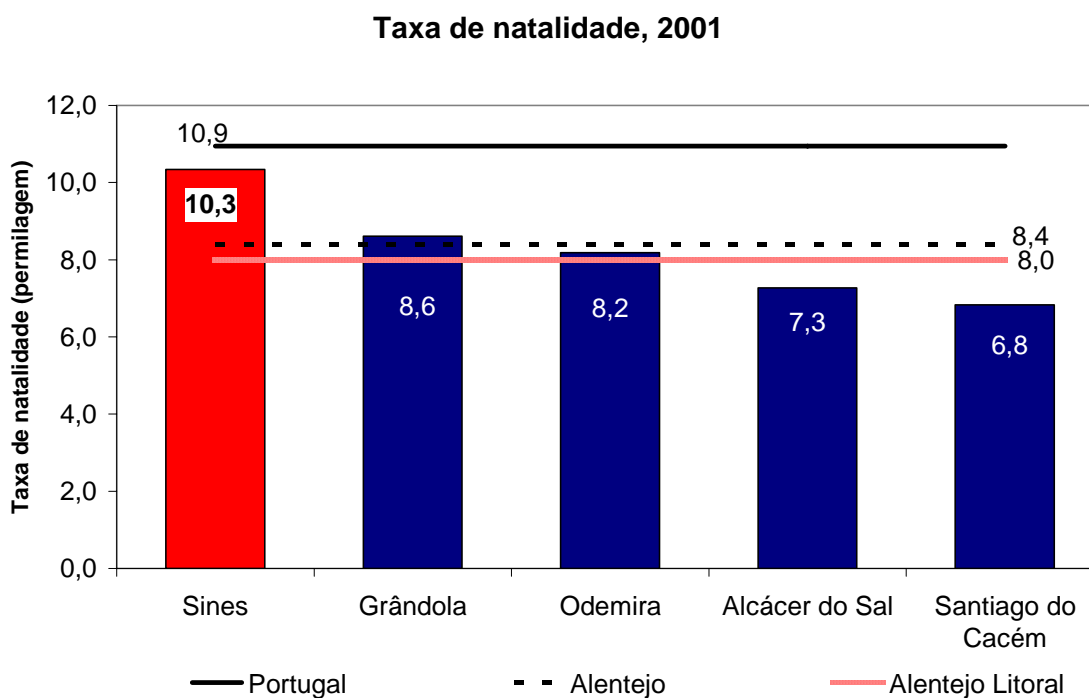


Gráfico 18 - Taxa de natalidade, em 2001, dos municípios do Alentejo Litoral, com referência a valores médios nacionais e regionais (INE, 2001)

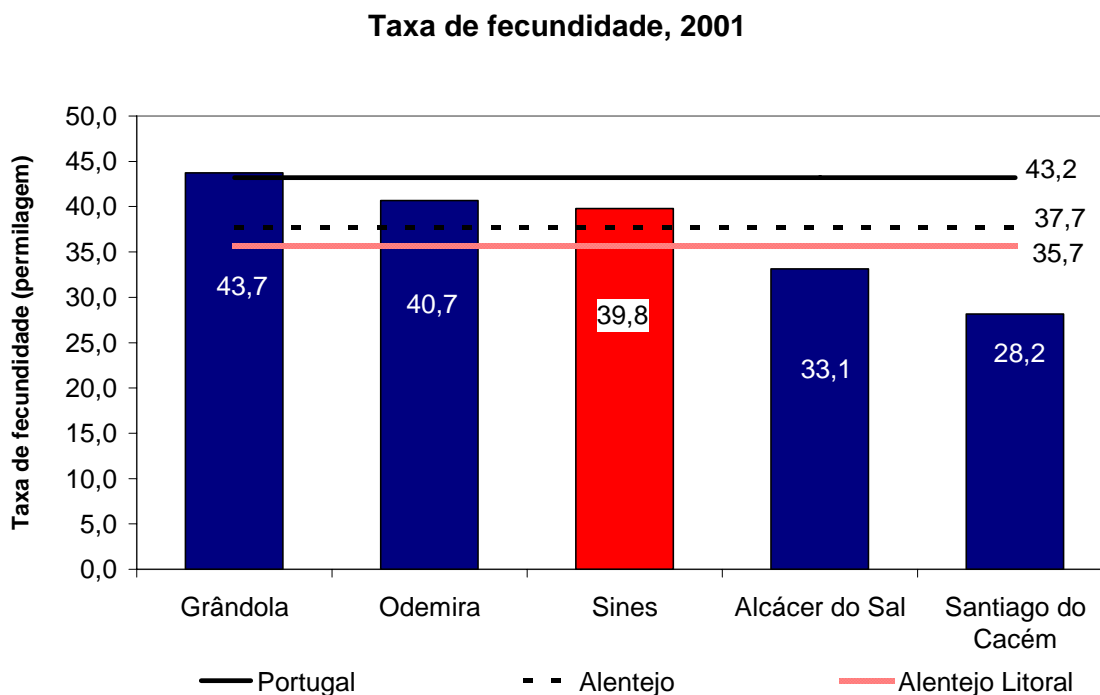


A **taxa de fecundidade**³ geral da população de Sines (39,8 ‰) está acima das médias do Alentejo Litoral (35,7‰) e do Alentejo (37,7‰), ao contrário de Santiago do Cacém (28,2‰) e de Alcácer do Sal (33,1‰), no entanto todos os concelhos desta NUT III estão abaixo da média nacional (43,2‰), podendo por isso considerar-se que Sines tem uma vitalidade relativa em termos de taxa de fecundidade (Gráfico 19).

Em relação aos **nados-vivos fora do casamento** (Gráfico 20), os municípios do Alentejo Litoral estão todos acima da média nacional (23,8%), destacando-se Odemira com mais de o dobro daquele valor (45,2%) e Sines com 41,3%. A média do Alentejo é de 32% e a do Alentejo Litoral é 39%.

Em concordância com os nados-vivos fora do casamento e taxa de fecundidade, a população de Sines apresenta um valor reduzidos para a **taxa de nupcialidade**⁴ (3,4‰) quando comparado com o Alentejo Litoral (4,1‰), Alentejo (4,4‰) e a média de Portugal (5,7‰).

Gráfico 19 - Taxa de fecundidade, em 2001, da população dos municípios do Alentejo Litoral, com referência a valores médios nacionais e regionais (INE, 2001)



³ Taxa de fecundidade geral da população: Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (‰) mulheres em idade fértil). (INE)

⁴ Taxa de nupcialidade: Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (‰) habitantes). (INE)

Gráfico 20 - Percentagem de nados-vivos fora do casamento, em 2001, na população dos municípios do Alentejo Litoral, com referência a valores médios nacionais e regionais (INE, 2001)

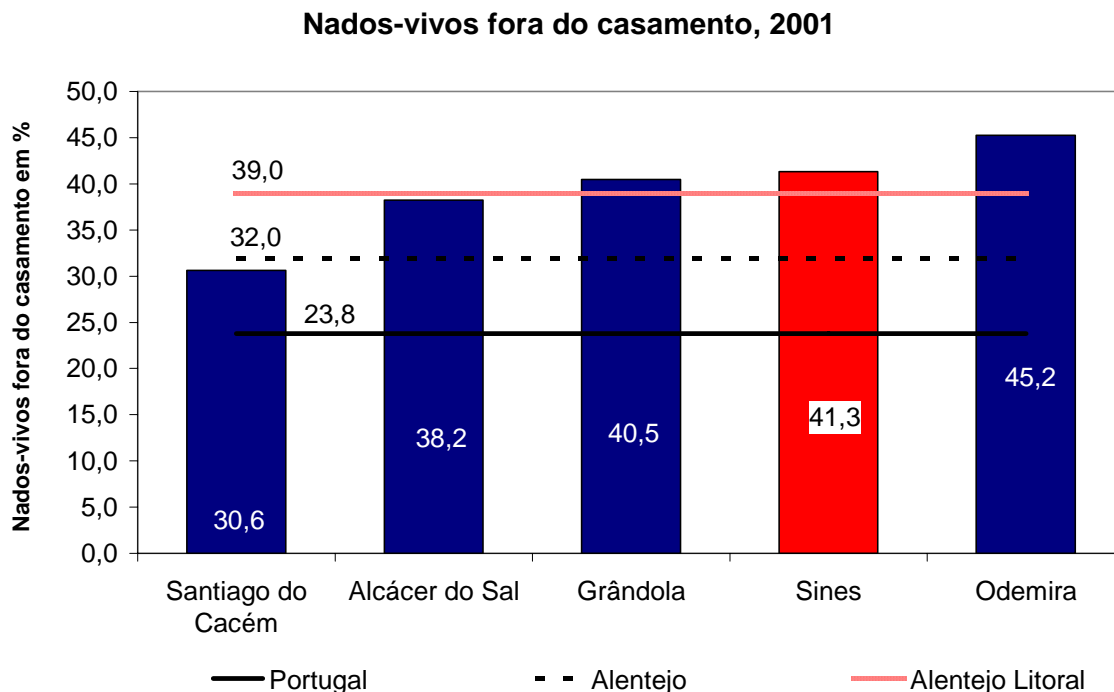
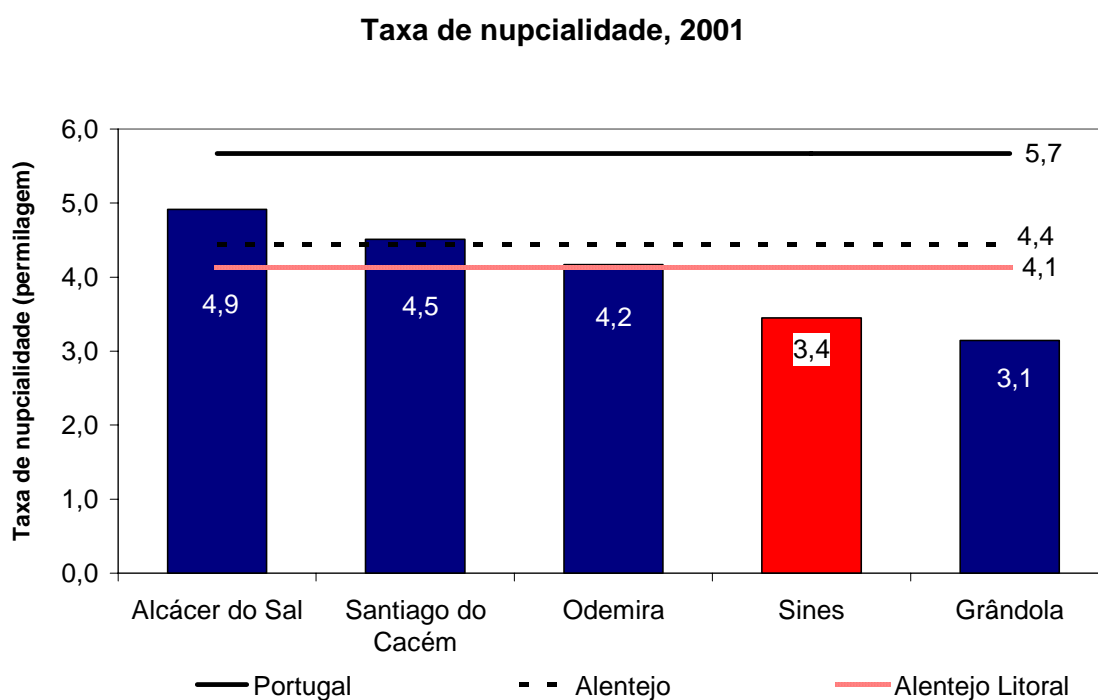


Gráfico 21 - Taxa de nupcialidade da população dos municípios do Alentejo Litoral, em 2001, com referência às médias nacional e regionais (INE, 2001)





Um dos indicadores de síntese mais importantes para descrever o nível de desenvolvimento humano de um território é a **taxa de mortalidade infantil**⁵, cuja evolução registou uma redução extraordinária nos últimos 30 anos. Este indicador também se caracteriza por uma certa variabilidade de ano para ano, sobretudo em comunidades de reduzida dimensão, pelo que nestes casos é sempre conveniente analisar mais do que um período de referência.

Os dados sobre as taxas de mortalidade infantil relativas ao concelho de Sines apresentam incoerências consoante a fonte dos dados utilizados, conforme se poderá verificar nos gráficos seguintes. Para efeitos de modelação da dinâmica e projecções demográficas foram considerados os dados do INE tendo em vista a preocupação de garantir a utilização de dados todos da mesma fonte, todavia são também apresentados os valores registados pelo Centro de Saúde de Sines. A incoerência destes dados deverá ser comunicada a ambas as fontes para verificação de eventuais erros.

De acordo com o INE, em 2001, Sines ainda apresenta uma taxa de mortalidade infantil com um valor muito elevado (14,5‰), cerca do triplo da média nacional (5‰), sendo as médias regionais do Alentejo (3,6‰) e Alentejo Litoral (7,6‰) também muito inferiores (Gráfico 23).

Se considerar-mos o período de 1994 a 1998, verificamos que a situação de Sines (14‰) quando comparada com os restantes municípios da NUT III e com as médias nacional (7‰) e regional (6‰) também registou valores muito elevados. Os valores mais recentes apurados pelo INE, referentes ao período de 1999 a 2003, já colocam a taxa de mortalidade infantil do concelho de Sines em 7,3‰, em linha com o valor médio para a NUT III Alentejo Litoral (6,9‰), ficando em todo o caso um pouco acima da média nacional para este mesmo período (5,11‰).

A análise da Figura 4 (página 55) permite visualizar a incidência deste indicador no território nacional, sendo evidente a existência de um *cluster* (grupo relativamente homogéneo) de valores elevados constituído pelos municípios de Sines, Santiago do Cacém e Grândola.

Os dados recolhidos pelo Centro de Saúde de Sines (consultar Gráfico 22) registam valores muito elevados para a taxa de mortalidade infantil no ano 1998, no entanto importa referir que para quantitativos populacionais muito pequenos – como é o caso do concelho de Sines – tende a existir maior sensibilidade, ou variabilidade, deste indicador. Em todo o caso, verifica-se que existe uma tendência de diminuição da mortalidade infantil, pois em 2002, 2003 e 2005 a taxa foi de 0‰, com um valor intercalar elevado no ano 2004 (cerca de 8‰).

⁵ Taxa de mortalidade infantil: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (‰) nados vivos). (INE)

Gráfico 22 - Evolução da taxa de mortalidade infantil do concelho de Sines, de acordo com os dados registados pelo Centro de Saúde de Sines (Jan/2007).

Taxa de Mortalidade Infantil, em permilagem
(Fonte: Centro de Saúde de Sines, 2007)

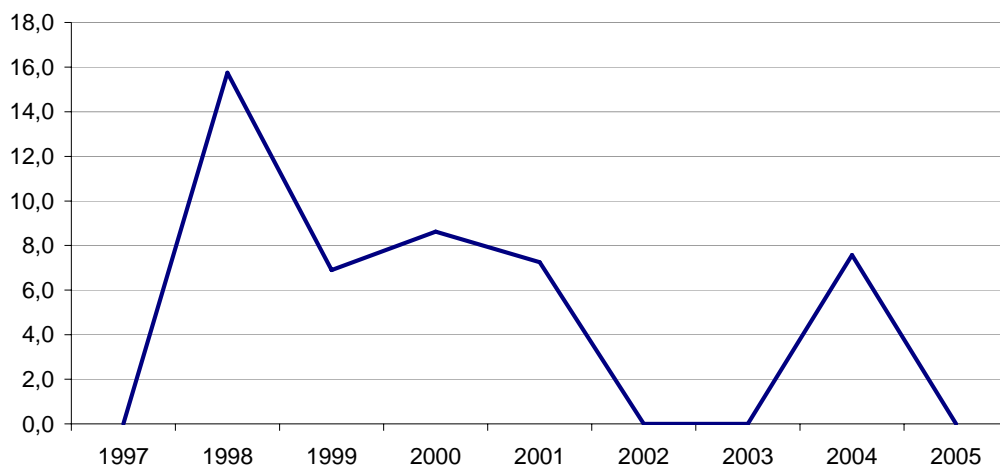


Gráfico 23 - Taxa de mortalidade infantil, em 2001, na população dos municípios do Alentejo Litoral, com referência às médias nacional e regionais (Fonte de dados base: INE, 2001). Estes valores são incoerentes com a taxa de mortalidade infantil indicada para o concelho de Sines pelo respectivo Centro de Saúde.

Taxa de mortalidade infantil, 2001

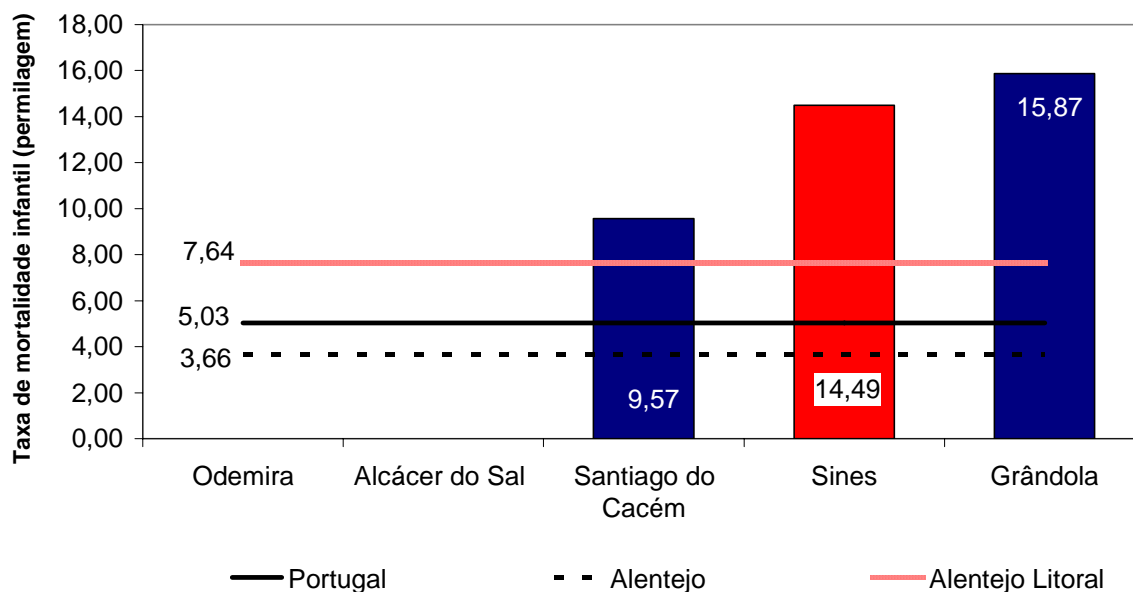
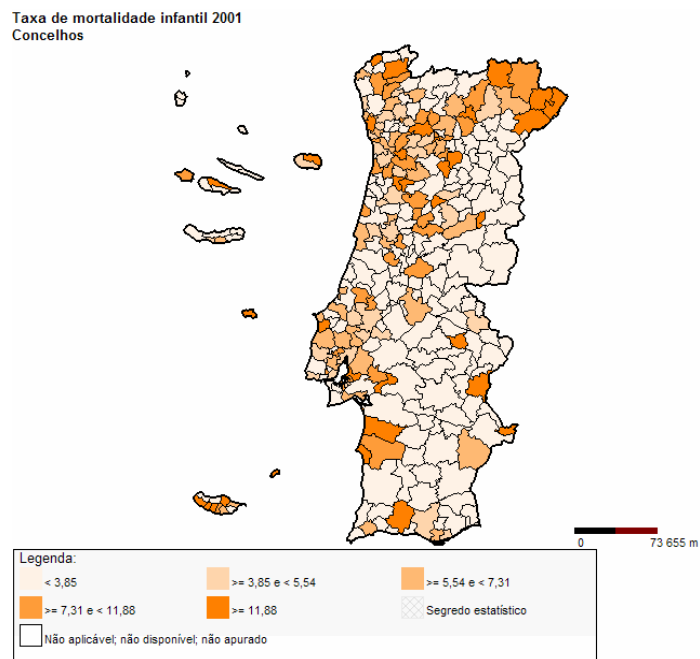
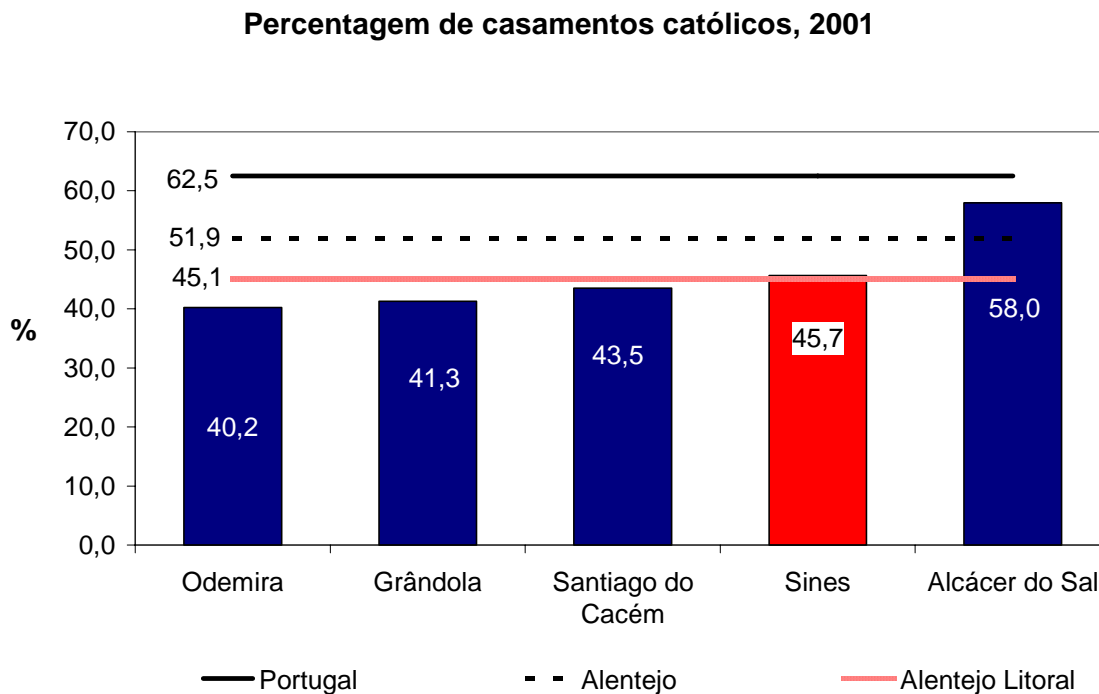


Figura 4- Taxa de mortalidade infantil, por concelhos, em 2001 (INE, As Cidades em Números). Sines, Grândola e Santiago do Cacém sobressaem na região Alentejo pelos seus elevados valores (acima da média nacional)



Finalmente, um breve referência ao peso dos casamentos católicos entre a população de Sines (45,7%). Em geral, todos os municípios da NUT III estão abaixo dos valores médios nacional (62,5%) e regional (52%), com a exceção de Alcácer do Sal (58%) que assume a principal contribuição para a média da NUT III (45,1%).

Gráfico 24 - Percentagem de casamentos católicos, em 2001, nos municípios do Alentejo Litoral, com referência às médias nacional e regionais (INE, 2001)



3.2. Estratificação etária

A estrutura etária da população de Sines evoluiu no sentido da redução da base da sua pirâmide etária ao longo da última década, tendo aumentado nos escalões etários mais elevados, conforme se pode analisar no Gráfico 25 e Gráfico 26.

Gráfico 25 – Pirâmide etária de Sines em 1991 (INE, CENSOS)

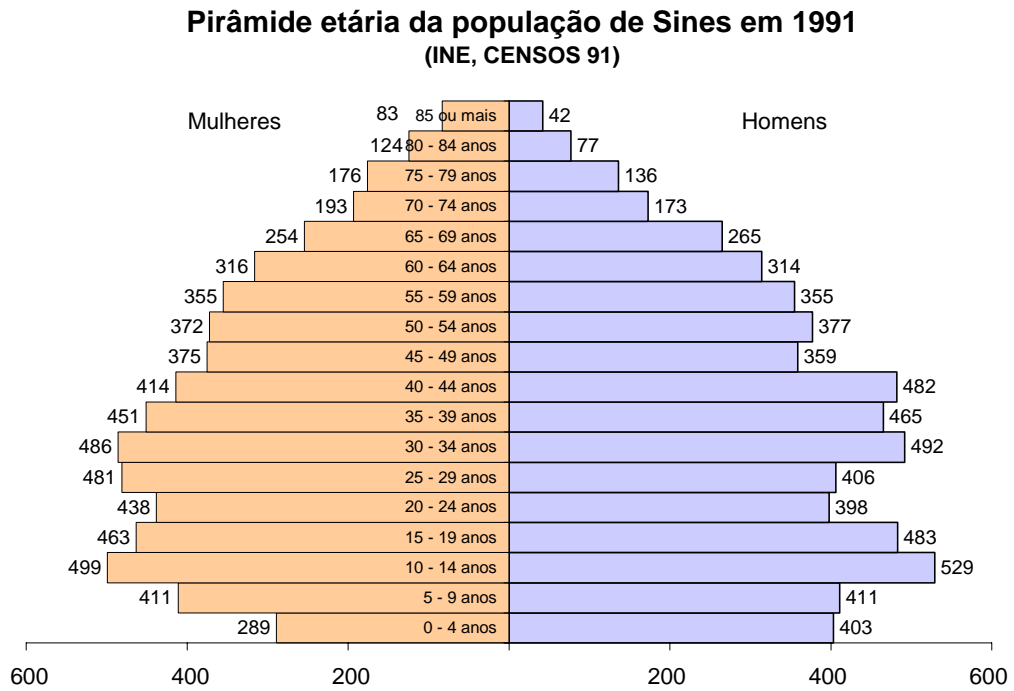
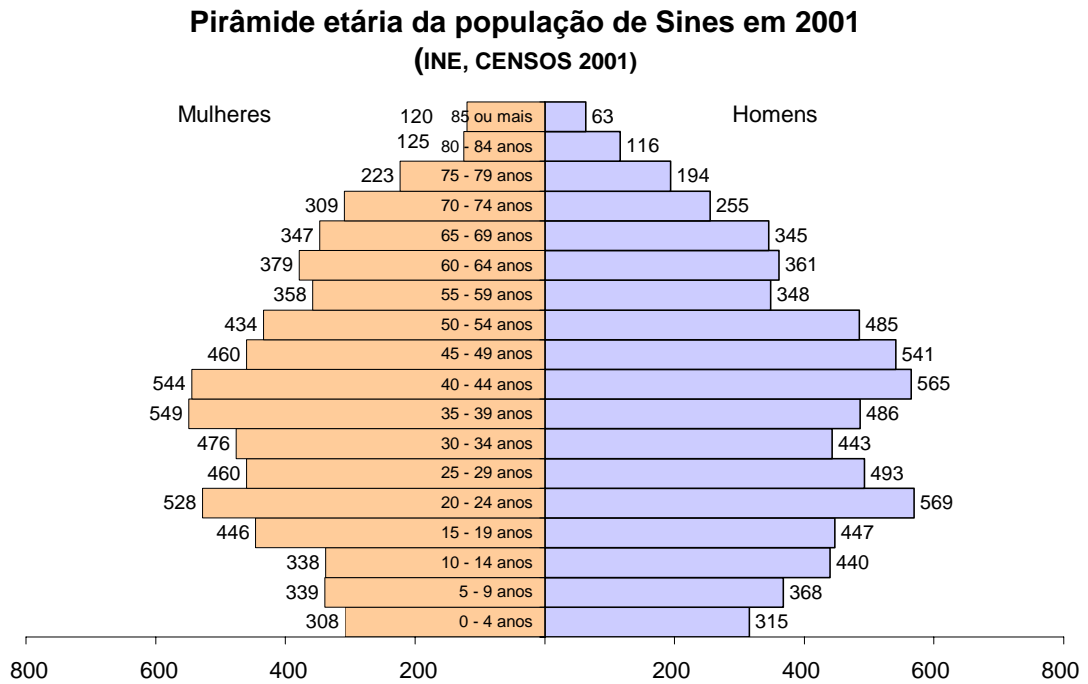


Gráfico 26 - Pirâmide etária de Sines em 2001 (INE, CENSOS)



3.3. Actividades económicas e emprego

A distribuição territorial das actividades económicas localizadas no concelho de Sines pode ser sinteticamente descrita da seguinte forma:

1. Actividades de indústria pesada e logística no parque industrial de Sines: ZILS (Zona Industrial e Logística de Sines), ver Figura 5;
2. Actividades portuárias, pesca, logística e transporte de mercadorias: espaços sob gestão da Administração do Porto de Sines (APS);
3. Indústria ligeira, comércio grossista, transporte de passageiros e outras actividades compatíveis com a integração em meio urbano: ZIL 2 (Zona de Indústria Ligeira nº 2, da cidade de Sines);
4. Comércio, serviços, restauração e hotelaria: cidade de Sines e na aldeia de Porto Covo, sendo a maior concentração na cidade de Sines.

As actividades industriais e de logística têm uma forte concentração e presença no território de Sines, conferindo a este município um grau de especialização de actividade económica muito elevado, o qual está intimamente associado à existência e desenvolvimento da actividade portuária.

Figura 5 - Zona de Indústria e Logística de Sines (ZILS). A cor azul escura está assinalado o Terminal XXI (dedicado a actividades portuárias e logísticas), a cor de laranja são espaços reservados para logística, a cor roxo e azul turquesa os espaços para indústria pesada.



Em 2006, o INE registava cerca de 500 empresas sedeadas em Sines (484). As actividades que dão origem as mais empresas são o comércio por retalho, construção, alojamento e restauração, serviços prestados principalmente às empresas, comércio por grosso e imobiliário, respectivamente (ver Tabela 18).

Tabela 18 – Estatística descritiva das empresas sedeadas em Sines, por CAE, ordenadas por número de empresas (Fonte: INE, 2006; Análise: CMS-GEPC).

Empresas com sede em Sines, INE, 2006	Nr empresas total por CAE	Nº de trabalhadores		
		Min	Máx	Média
Grupo CAE -				
COMÉRCIO A RETALHO (EXCEPTO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, MOTOCICLOS E COMBUSTÍVEIS PARA VEÍCULOS)	78	173	511	342
CONSTRUÇÃO	64	281	697	489
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (RESTAURANTES E SIMILARES)	59	99	313	206
OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE ÀS EMPRESAS	42	450	989	720
COMÉRCIO POR GROSSO E AGENTES DO COMÉRCIO, EXCEPTO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E DE MOTOCICLOS	36	120	300	210
TRANSPORTES TERRESTRES	23	56	165	111
COMÉRCIO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	21	52	152	102
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	21	13	54	34
ACTIVIDADES ANEXAS E AUXILIARES DOS TRANSPORTES	16	272	644	458
PESCA, AQUACULTURA E ACTIVIDADES DOS SERVIÇOS RELACIONADOS	14	48	131	90
OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	13	12	49	31
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS METÁLICOS, EXCEPTO MÁQUINAS E EQUIPAMENTO	12	119	273	196
INDÚSTRIAS ALIMENTARES E DAS BEBIDAS	11	58	140	99
SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL	10	24	65	45
ACTIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS	9	17	47	32
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA E ACTIVIDADES DOS SERVIÇOS RELACIONADOS	9	13	31	22
FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIO	7	57	128	93
ALUGUER DE MÁQUINAS E DE EQUIPAMENTOS SEM PESSOAL E DE BENS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	5	5	21	13
ACTIVIDADES INFORMÁTICAS E CONEXAS	4	3	12	8
EDIÇÃO, IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE SUPORTES DE INFORMAÇÃO GRAVADOS	4	3	12	8
RECICLAGEM	3	21	53	37
INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DA CORTIÇA E SUAS OBRAS, EXCEPTO MOBILIÁRIO	3	4	17	11
SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E ACTIVIDADES DOS SERVIÇOS RELACIONADOS	3	1	4	3
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	2	251	503	377
FABRICAÇÃO DE OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	2	51	103	77
OUTRAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	2	21	53	37
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	2	3	13	8
PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE, DE GÁS, DE VAPOR E ÁGUA QUENTE	2	2	8	5
EDUCAÇÃO	2	1	4	3
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E DE EQUIPAMENTOS, N.E.	1	50	99	75
ACTIVIDADES AUXILIARES DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1	1	4	3
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E APARELHOS ELÉCTRICOS, N.E.	1	1	4	3
INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO	1	1	4	3
SEGUROS, FUNDOS DE PENSÕES E OUTRAS ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE SEGURANÇA SOCIAL	1	1	4	3
Total Geral	484	2.284	5.607	243.652

O Gráfico 27 e o Gráfico 28 colocam em evidência os sectores de actividade que mais contribuem para a geração de emprego. As actividades de serviços prestados principalmente às empresas, onde se incluem: Contabilidade, Auditoria e Consultoria Fiscal; Consultoria para os negócios e gestão; Sociedades Gestoras de Participações Sociais; Arquitectura; Engenharia e Técnicas Afins; Agências de Publicidade; Selecção e Colocação de Pessoal; Limpeza Industrial; assumem um papel de destaque pois representam entre 700 a 1.000 postos de trabalho. Uma parte considerável desta actividade presta serviços às grandes empresas industriais localizadas em Sines.

A construção civil, os transportes e a fabricação de produtos quimos são as actividades económicas que se seguem em termos de importância directa na oferta de postos de trabalho.

Gráfico 27 - Importância dos sectores de actividade em termos de geração de postos de trabalho, medida através do número médio de trabalhadores por CAE das empresas sedeadas em Sines, com mais de 50 trabalhadores (Fonte: INE, 2006; Análise: CMS-GEPC).

Número médio de trabalhadores por CAE das empresas sedeadas em Sines, com mais de 50 trabalhadores, 2006 (INE)

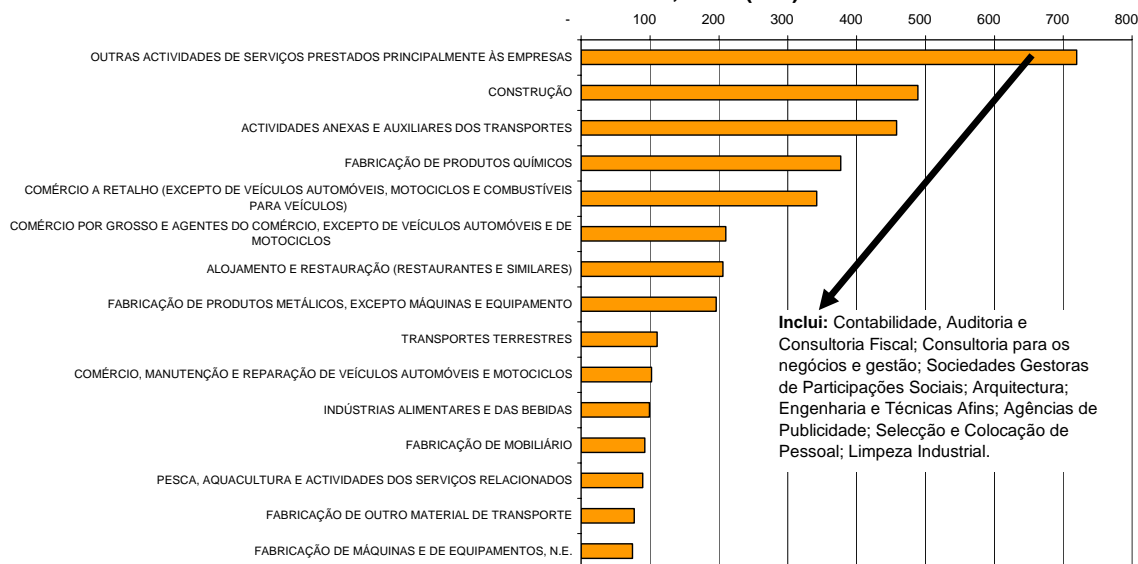


Gráfico 28 - Importância dos sectores de actividade em termos de geração de postos de trabalho, medida através do número MÁXIMO de trabalhadores por CAE das empresas sedeadas em Sines, com mais de 50 trabalhadores (Fonte: INE, 2006; Análise: CMS-GEPC).

Nr. Máximo de trabalhadores por CAE das empresas sedeadas em Sines, com mais de 50 trabalhadores, 2006 (INE)

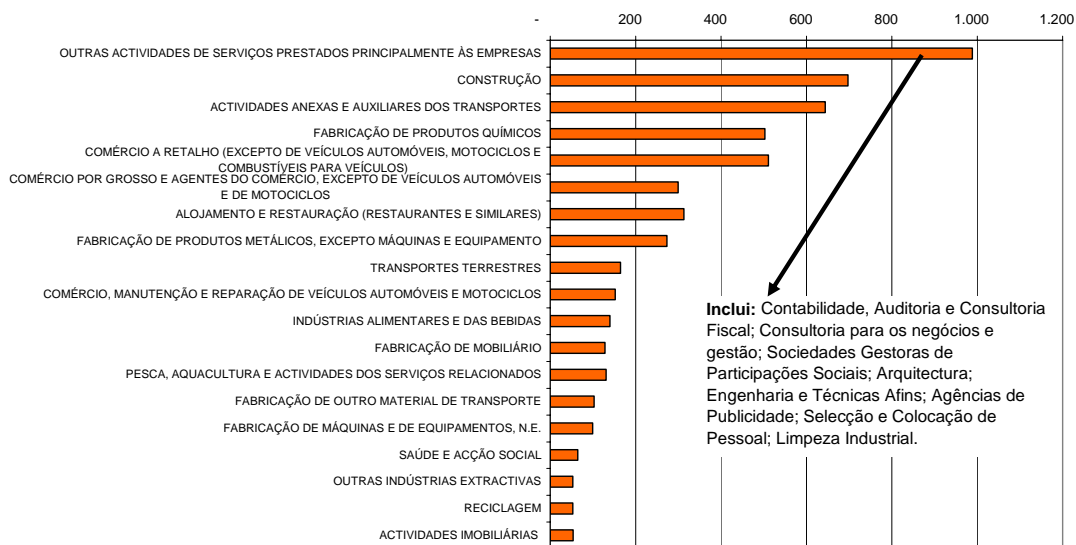




Tabela 19 - Dados estatísticos sobre trabalho por conta de outrém (TCO): taxa por estabelecimentos; ganho mensal e disparidades (Fonte: INE, 2002)

	Taxa de TCO em estabelecimentos com < 10 trabalhadores	Taxa de TCO em estabelecimentos com > 250 trabalhadores	Ganho médio mensal	Disparidade no ganho médio mensal por sexo	Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa	Disparidade no ganho médio mensal por sector de actividade
	%	%	€	%		
Portugal	24,2	23,8	813	12,3	28,5	10,6
Continente	24,2	23,8	815	12,3	28,7	11,0
Alentejo	32,1	18,7	722	13,2	28,3	8,5
Alentejo Litoral	32,7	17,2	781	19,9	42,7	17,2
Alcácer do Sal	34,6	9,9	681	16,3	31,1	9,2
Grândola	35,9	23,9	621	12,4	23,5	3,4
Odemira	42,3	5,0	643	9,0	31,0	4,2
Santiago do Cacém	39,4	14,4	658	11,7	31,1	7,0
Sines	17,3	29,3	1.119	23,7	49,0	24,9

4. Síntese de fragilidades e potencialidades

4.1. Município

Os estudos para o planeamento estratégico de Sines permitem estabelecer o quadro geral dos principais aspectos que constituem as potencialidades e fragilidades deste Concelho, conforme sistematizado nos quadros seguintes.

Tabela 20 - Síntese de potencialidades e estrangulamentos (Fonte: Estudos para o Planeamento Estratégico de Sines)

Elementos de análise Domínios-chave	Elementos favoráveis e potencialidades	Lacunas e estrangulamentos
Infra-estruturas e equipamentos urbanos	Rede rodoviária interna não saturada.	Ligação à rede principal deficiente assim como ao "hinterland". Atrasos verificados na construção da rede viária fundamental (IC33: Sines-Évora; IP8: Sines-Beja-V. V. Ficalho-Espanha; IC4: Sines--Odemira-Lagos; ligação ao IP7).
	Existência de uma ramal ferroviário electrificado e de ligação à rede principal.	Necessidade de ligação ferroviária em bitola Europeia para acesso adequado ao "hinterland" Ibérico.
	Zona portuária com excelentes características e largas possibilidades de expansão. Registo de ganhos de actividade e eficácia muito positivos.	Limitada capacidade de influência na diversificação das actividades económicas pois ainda estão em desenvolvimento as infraestruturas e actividades mais directamente relacionadas com a movimentação de carga geral em contentores e logística.
	Possibilidades de expansão da produção energética de forma diversificada (p.e., co-geração, energias limpas).	Rede eléctrica local com deficiências, com falhas na média tensão.
	Parque habitacional em expansão e enquadrado por equipamentos sociais e cívicos de qualidade. Aumento da oferta de espaços verdes muito considerável.	Vida urbana ainda limitada na sua atractibilidade. Deficiências, em alguns segmentos, da rede de cuidados de saúde (Infra-estruturas e meios humanos nos cuidados de saúde insuficientes, em nº de camas e médicos, centros de saúde, etc., inferiores aos da região Alentejo).



	<p>Existência significativa de solos para uso industrial (em boa parte com gestão da API Parques) e urbano.</p> <p>Plano de Urbanização para parque industrial (ZILS) em curso de elaboração com orientações no domínio da estratégia industrial para Sines.</p> <p>Projecto em curso para a instalação em Sines de Incubadora de Empresas de Base Tecnológica em parceria com quatro instituições de ensino superior do Alentejo, Algarve e Lisboa e Vale do Tejo.</p>	<p>Insuficiência de infra-estruturas de apoio à actividade económica (p.e., espaços de exposição/feira/promoção de produtos regionais, necessários à sua articulação com as potencialidades de incremento do turismo).</p>
Base económica	<p>Existência de uma base económica dirigida a mercados locais, consolidada e pouco exposta à concorrência.</p>	<p>Escasso dinamismo empresarial, gerando um número reduzido de empregos.</p>
	<p>Existência de uma base industrial assente em empresas de grande dimensão, com elevado volume de vendas e empregando cerca de 1.500 de trabalhadores.</p>	<p>Fraca articulação produtiva das grandes empresas com o restante tecido industrial.</p>
	<p>Existência de mercados de obras públicas (portuárias e rodoviárias) de dimensão flutuante mas significativa.</p>	<p>Geração escassa de empregos qualificados e com carácter de permanência que densifique e requalifique a estrutura da oferta de emprego local.</p>
	<p>Algum dinamismo de actividades turísticas e de lazer.</p> <p>Diminuição da tradicional sazonalidade mediante o aproveitamento das potencialidades e dos locais (p.e., lagoas) para práticas turísticas de lazer, de aventura, de natureza (p.e., estuário Sado), de negócios (Tróia), cultural (património arqueológico circundante), numa das mais preservadas orlas costeiras ao nível europeu.</p> <p>Actividade de pesca costeira: existência de várias infra-estruturas portuárias de apoio à actividade (Sines, Santo André, Porto Covo), bem como de armazenamento de pescado congelado (p.e., Docapesca em Sines) e sua comercialização, possibilitando a transição da pesca artesanal, ainda intensa, para a pesca costeira.</p>	<p>Inexistência de oferta hoteleira adequada.</p> <p>Pesca artesanal ainda com grande influência e representando a esmagadora presença desta actividade no Alentejo (que faz de Sines o 7º porto pesqueiro do país) e atravessando dificuldades de sobrevivência económica face à concorrência estrangeira, nomeadamente espanhola.</p>
Ambiente Social e Económico	<p>Algum dinamismo económico indiciado pela fixação de investimentos no âmbito dos regimes de incentivos ao investimento e ao emprego (PEDIP/PROCOM/SIFIT/RIME/SIR), acima da média do Continente.</p>	<p>Reduzida propensão ao risco empresarial.</p> <p>Deficiências nas estruturas de ensino e formação;</p>



	Existência de políticas públicas capazes de mobilizar investimentos, em particular ao nível das infra-estruturas portuárias e ferroviárias e do investimento produtivo (p.e., Rede Regional para o Emprego do Litoral Alentejano, Fundo de Apoio ao Investimento criador de emprego no Alentejo), alguns deles fazendo apelo a acções concertadas entre actores locais, públicos e privados.
--	--

As alíneas seguintes registam um conjunto de entradas construídas na dupla óptica das Vantagens/Desvantagens, mas acolhendo uma visão dinâmica que parte de:

- ▶ desvantagens mais ligadas a tendências pesadas, cujo grau de controle pelos agentes concelhios é limitado (desvantagens consolidadas);
- ▶ para desvantagens que embora tenham peso (algumas infra-estruturas, nível de desemprego, ...) apresentam uma margem de intervenção e de correcção para as políticas públicas e para o investimento privado (desvantagens em afirmação), evitando que evoluam negativamente para desvantagens consolidadas.

Relativamente ao vector das vantagens, a leitura é semelhante, partindo:

- ▶ das vantagens permanentes, que correspondem a um perfil relativamente rico de argumentos locativos que importa consolidar e aprofundar;
- ▶ para vantagens em construção, que estão ligadas a fluxos de investimentos de vária ordem que ainda não produziram efeitos em toda a sua plenitude (p.e., existência de oferta formativa, potencial turístico), mas que traduzem oportunidades económicas e outras a explorar.

Desvantagens consolidadas:

- ▶ Pulverização do tecido empresarial, o que constitui uma debilidade face à concorrência nos mercados da União Europeia, onde as empresas, especialmente as industriais, têm sido levadas a desenvolver, de forma crescente, laços de colaboração e cooperação intra e inter-sectoriais.
- ▶ Debilidade e atomização das estruturas empresariais, com escassa produção de bens intermédios industriais e muito escassa densificação dos serviços especializados às empresas.
- ▶ Padrão empregador limitado, com consequências no elevado desemprego (cerca dos 23%, taxa superior à média do Alentejo); neste contingente mais de 85% pessoas que já trabalharam são adultos e especialmente mulheres, logo um contingente pouco escolarizado e qualificado, limitando a instalação de novas unidades empresariais e a expansão das existentes.
- ▶ Núcleos urbanos com reduzido potencial de estruturação de redes dinâmicas e atractivas.

Desvantagens em afirmação:

- ▶ A manutenção e reforço das tendências para a diminuição da população, com naturais dificuldades de fixação dos jovens e dos quadros técnicos.



- ▶ Evolução não favorável da política agrícola comum, com a progressiva liberalização dos produtos de base e a redução dos preços de intervenção sobre os cereais, torna incerta a viabilidade de certos segmentos das produções de cereais de sequeiro, os quais aliás já possuem taxas de rentabilidade da terra e do trabalho inferiores à média do Alentejo.
- ▶ Dificuldades evidentes de reafirmação do “corredor das pirites”, em face da continuada e prenunciada baixa nos preços nos mercados internacionais, que é traduzida na diminuição da vida útil das minas e redução do valor acrescentado nacional decorrente das explorações, bem como a menor atractibilidade do reaproveitamento do sítio de Aljustrel, com conseqüente menor articulação com o porto.
- ▶ Dificuldades na estruturação dos pólos de ensino em função das necessidades sociais e do tecido económico e das tendências de evolução das mesmas.

Vantagens permanentes/ consolidadas:

- ▶ Localização privilegiada pela proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e aglomerado urbano da Península de Setúbal, com excelentes condições climatéricas e geográficas.
- ▶ População: densidade populacional 3 vezes superior à média da Região Alentejo, com crescimento populacional na década passada, contrariando a tendência daquela região, igualmente menos afectado pelo envelhecimento e analfabetismo da população residente e activa.
- ▶ Posicionamento geoeconómico interno e externo privilegiado, por via das novas acessibilidades rodoviárias e pelo reforço da função do porto de Sines, preconizadas na estratégia do PNDES 2000-2006.

Vantagens em construção:

- ▶ Crescimento de empresas industriais (fileira metálica) com especialização funcional e uma dimensão média empregadora superior à da Região Alentejo, responsável por uma maior qualificação do emprego por conta de outrém.
- ▶ Existência de um pólo desenvolvendo funções essenciais de abastecimento energético, o qual será complementado por novos investimentos de grande dimensão e alcance estratégico (terminal de gás natural, renovação da refinaria, eventual 2ª central de ciclo combinado).
- ▶ Acesso à educação/formação profissional: existência de estruturas de formação (Escolas Profissionais e CFP de Santiago do Cacém), apesar das deficiências no planeamento e definição da formação profissional regional
- ▶ Acesso à rede de ensino/educação superior: posição privilegiada face à crescente oferta de ensino superior (Instituto Politécnico de Setúbal e Beja, Universidade de Évora, Universidade Moderna e Instituto Superior de Serviço Social em Beja), a qual se apresenta bastante diversificada em áreas técnicas e nas vertentes sociais. Acresce a recente instalação no concelho vizinho de Grândola de um pólo do ISCTE com vista ao desenvolvimento de cursos de pós-graduação e mestrados na área das ciências sociais.



- ▶ Perspectivas positivas de evolução da procura turística associadas ao incremento das acções de promoção e marketing turístico da Região Alentejo enquanto destino.
- ▶ Nível e qualidade da oferta gastronómica regional, integrada em estabelecimentos de restauração, recorrendo às potencialidades do pescado e marisco da região.
- ▶ Perspectivas de crescentes investimentos turísticos no Litoral Alentejano, bastante diversificados e equilibrados (influência do PROTALI), multifuncionais e qualificados, não apenas vocacionados para a tradicional oferta (sol/mar/praias), mas incluindo também instalações e infra-estruturas de repouso, de desporto (golfe, equitação) e lúdicas.
- ▶ Perspectivas de construção do complexo portuário de Sines: incremento e especialização funcional na actividade transitória, expansão das áreas de armazenagem, atracção de investimento externo à região, apoio logístico à região Alentejo, à Península de Setúbal e à Estremadura e Andaluzia espanholas.
- ▶ Perspectivas de reorientação da vocação estratégica da Base Aérea de Beja: complemento com o porto de Sines, em termos de escoamento da produção regional, abastecimento de matérias-primas, apoio ao turismo.
- ▶ Potencial de inovação e "know-how" disponível: com vocação para apoio à indústria regional (p.e., do pólo da Universidade de Évora vocacionado para recursos marinhos), bem como das restantes estruturas de educação superior circundantes (áreas de engenharias e outras), fundamentais na qualificação dos Recursos Humanos.
- ▶ Crescente intervenção e influência do poder local, por via do associativismo (p.e., da Ass. Municípios do Litoral Alentejano, Região de Turismo, entre outras).
- ▶ Crescente (múltipla e diversificada) solicitação das infra-estruturas de apoio à actividade industrial, como a Zona Industrial de Sines: empresas estrangeiras agro-industriais, resinas, matérias sintéticas, reciclagem de pneus.

4.2. Educação

Fragilidades:

- ▶ Nível de qualificação da população abaixo dos indicadores de referência nacionais, embora sejam os melhores ao nível sub-regional;
- ▶ Nível de abandono escolar ainda elevado;
- ▶ Necessidade de adequação da oferta de capacidade do sistema educativo local, designadamente do aumento da oferta no ensino básico (sujeito a elevados níveis de incerteza e flutuação da procura devido ao modelo de desenvolvimento "top down"), bem como do pré-escolar.



- ▶ Reduzida reflexividade na comunidade educativa sobre as causas dos problemas que afectam a educação ao nível local;
- ▶ Taxas de desemprego relativamente elevadas e sujeitas a sazonalidade;
- ▶ Baixa penetração do acesso à Internet em banda larga, apesar de ter bons resultados no quadro sub-regional;
- ▶ Dificuldades de acesso aos cuidados de saúde devido a insuficiências / desadequação quer dos meios físicos (instalações) , quer em termos de meios humanos;
- ▶ Desadequação e insuficiência de apoio e prevenção de fenómenos de exclusão social, abandono, violência, bem como de apoio à prática pedagógica;

Potencialidades:

- ▶ Sines é um dos concelhos do Alentejo com maior vitalidade demográfica e com uma estrutura etária da população mais jovem;
- ▶ Elevado dinamismo económico, sobretudo nas actividades relacionadas com o porto de Sines, indústria, energia e transportes, o que gera clima de optimismo e oferta de empregos qualificados ou com incorporação tecnológica cada vez mais elevada;
- ▶ Agentes da comunidade educativa mobilizados e interessados na melhoria do sistema educativo local, existindo um ambiente de colaboração institucional favorável a mudanças e melhoria da qualidade da educação;
- ▶ Rede de escolas em bom estado geral de conservação e com adequada cobertura territorial, facilitando o acesso à educação;
- ▶ A educação é considerada uma clara prioridade para a estratégia de desenvolvimento do Município, conforme resulta de vários documentos de planeamento e de governo local;
- ▶ Existência de ensino tecnológico de qualidade com potencialidades de melhorar a oferta com a mudança desta escola do parque industrial para a Cidade de Sines;
- ▶ Possibilidade de oferta de ensino artístico em Sines, servindo a sub-região Alentejo Litoral (onde não existe esta oferta formativa), sendo necessário viabilizar a reabilitação de edifício disponibilizado pela Câmara Municipal.
- ▶ O planeamento e ordenamento do território existente e em curso garante uma oferta e localização adequada de espaços para a instalação de equipamentos educativos, desportivos e sociais, permitindo o crescimento demográfico e urbano de forma mais estruturada e equilibrada.



5. Cenários demográficos e de evolução da procura de educação

5.1. Metodologia

A abordagem escolhida para o planeamento e gestão do sistema de ensino local baseia-se no estudo da sua complexidade, ou seja, no estudo das interdependências do sistema educativo em relação às dinâmicas sociais, económicas e urbanísticas a várias escalas territoriais, sem esquecer as características e dinamismo da própria comunidade educativa, elemento essencial para a definição da visão e estratégia a prosseguir.

Nesta medida, foi adoptada uma metodologia de trabalho que procura incorporar a incerteza e o risco das projecções no próprio processo de planeamento e gestão do sistema educativo. Assim, foram estudados cenários contrastados de desenvolvimento económico, social e urbanístico de modo a fornecer projecções não determinísticas, optando-se antes por intervalos de valores para os quais a comunidade educativa se deve organizar para oferecer respostas e iniciativas adequadas.

Por outro lado, considera-se essencial para a eficácia das propostas a apresentar no âmbito da carta educativa que as mesmas sejam devidamente articuladas com os principais documentos de governo local:

- ✓ Grandes Opções do Plano;
- ✓ Plano Plurianual de Investimentos;
- ✓ Actividades relevantes e orçamento anual;
- ✓ Planos Municipais de Ordenamento do Território;
- ✓ Planos municipais sectoriais (desporto, cultura, solidariedade social, habitação, etc.);

A técnica utilizada para a construção de projecções demográficas para o médio e longo prazo, respectivamente para o ano 2006 e 2011, é a dos escalões de sobrevivência (*Cohort Survival*), conforme se encontra descrita na bibliografia técnica de referência. Esta técnica utiliza como variáveis:

- ✓ O número de habitantes do concelho, por escalão etário e género (INE – CENSOS);
- ✓ A taxa de natalidade por escalão etário das mães e género dos nados-vivos (INE);
- ✓ A taxa de mortalidade por escalão etário e género dos defuntos (INE);
- ✓ A migração, por escalão etário e género da população (INE, valores calculados a partir da comparação do número de habitantes em cada CENSO, retirada a natalidade e mortalidade por escalão etário e género da população).

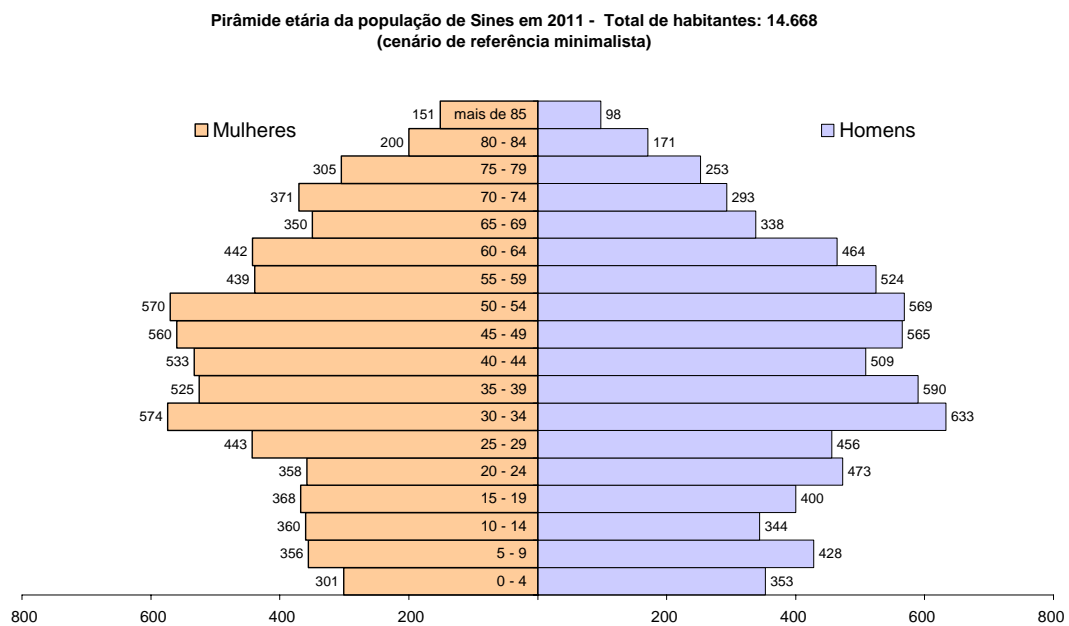
A construção de cenários resulta de variações nos valores e comportamento das principais variáveis demográficas, nomeadamente em relação à migração, tendo em conta que é esta que determina as principais variações da evolução da população de Sines desde o início do século passado.

5.2. Cenário de referência ou minimalista

O cenário de referência corresponde à hipótese teórica de se verificarem no futuro os padrões da dinâmica demográfica da população registados ao longo da última década (1991-2001). Isto é, este cenário permite-nos saber como seria a população e a procura de serviços de educação se nada de muito significativo mudasse na dinâmica de desenvolvimento de Sines e da sua população.

Os resultados obtidos para este cenário são os apresentados no Gráfico 29.

Gráfico 29 - Pirâmide etária da população de Sines em 2011, de acordo com os resultados obtidos para o cenário de referência (CMS-GEPC)



Quadro 7 – Projecção demográfica da população residente em Sines no ano 2011, de acordo com os resultados obtidos nas projecções demográficas do cenário de referência (CMS-GEPC)

idade	Cenário de referência		
	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	353	301	654
5 - 9	428	356	784
10 - 14	344	360	704
15 - 19	400	368	768
20 - 24	473	358	831
25 - 29	456	443	899
30 - 34	633	574	1207
35 - 39	590	525	1115
40 - 44	509	533	1042
45 - 49	565	560	1125
50 - 54	569	570	1139
55 - 59	524	439	964
60 - 64	464	442	907
65 - 69	338	350	688
70 - 74	293	371	664
75 - 79	253	305	557
80 - 84	171	200	371
mais de 85	98	151	249
Total	7.463	7.206	14.668

5.3. Cenários “intermédio” e “maximalista”

Projecções demográficas do PU de Sines

No âmbito dos estudos demográficos e de desenvolvimento elaborados para a cidade de Sines pelo Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR) do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da elaboração do Plano de Urbanização da cidade de Sines, foram estudados cenários de desenvolvimento do concelho que representam impactos significativos no aumento da população, sobretudo à custa da imigração induzida pelo acréscimo excepcional de geração de emprego na construção e exploração das novas infra-estruturas portuárias (Terminal XXI) e logísticas (ZAL de Sines A e B), bem como devido à instalação de novas unidades industriais.

De acordo com este estudo, realizado no ano 2000, a população do município de Sines poderia evoluir para 18 a 20 mil habitantes até 2011 (Gráfico 30), correspondendo respectivamente a dois cenários designados “cenário intermédio de desenvolvimento” (considerado mais provável) e “cenário maximalista de desenvolvimento” (que se verificaria em condições de pleno aproveitamento dos espaços reservados para as actividades logísticas na área portuária e nos espaços reservados para este efeito na ZILS (parque industrial).

Tendo em conta que já decorreram 6 anos desde a elaboração destes estudos, e que durante esse período já foi possível observar indicadores mensuráveis de desenvolvimento como são: a dinâmica de licenciamento de construção de habitação, a dinâmica de crescimento da actividade portuária (em particular na movimentação de carga geral em contentores), a procura de espaços industriais para a instalação de novas unidades produtivas, tornasse mais claro o sentido provável da evolução da população.

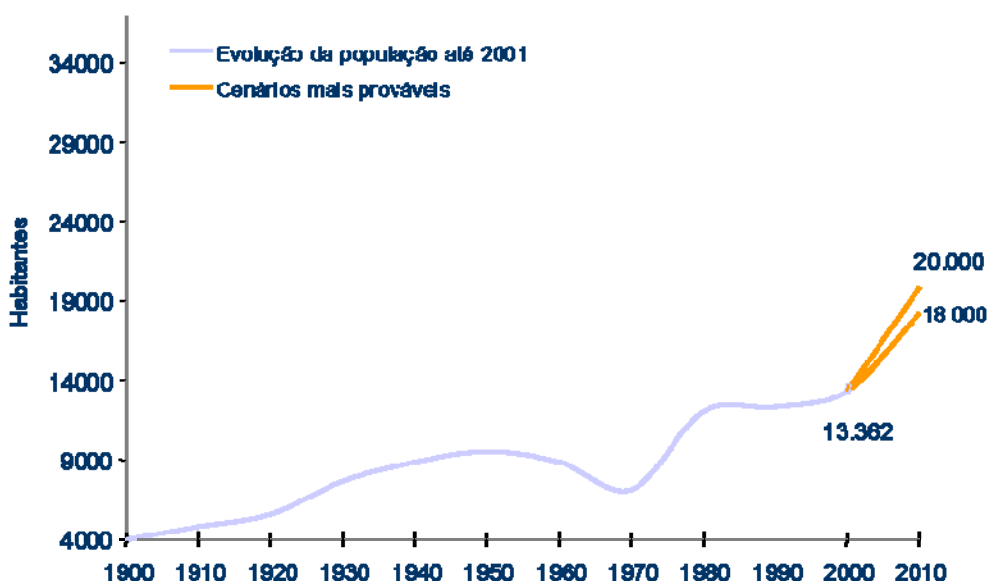
Assim, considerasse que com maior probabilidade a população do concelho de Sines tenderá a aproximar-se dos 18.000 habitantes na vizinhança do ano 2011, caso o ritmo de produção de habitação e de criação de postos de trabalho mantenha taxas de crescimento maiores ou iguais às verificadas nos últimos 6 anos. Este crescimento



tenderá a concretizar-se à custa de imigração a partir de outros concelhos ou de população originária de outros países.

Os aumentos de população que se verificam à custa de movimentos migratórios afectam sobretudo os escalões etários correspondentes à idade activa, sendo desconhecida em rigor a composição da estrutura familiar nestas situações. Neste contexto, a distribuição por escalões etários e o seu impacto na dinâmica reprodutiva da população residente é estimada subjectivamente e de forma intuitiva, sendo por isso essencial criar e manter mecanismos de monitorização que ajudem a "calibrar" sucessivamente as projecções demográficas que se elaboram nestes contextos de elevada incerteza, como aliás bem ilustram os gráficos de evolução da população de Sines nos dois últimos séculos (ver página 46).

Gráfico 30 - Estudos sobre a evolução da população do município de Sines, elaborados no âmbito do Plano de Urbanização da cidade de Sines (fonte: CESUR, 2000).



Cenário "intermédio" de desenvolvimento

Gráfico 31 - Pirâmide etária da população estimada para o concelho de Sines em 2011, correspondendo ao cenário intermédio de desenvolvimento, estudos demográficos para o concelho de Sines no âmbito do PU da cidade de Sines (Fonte: CESUR, 2000).

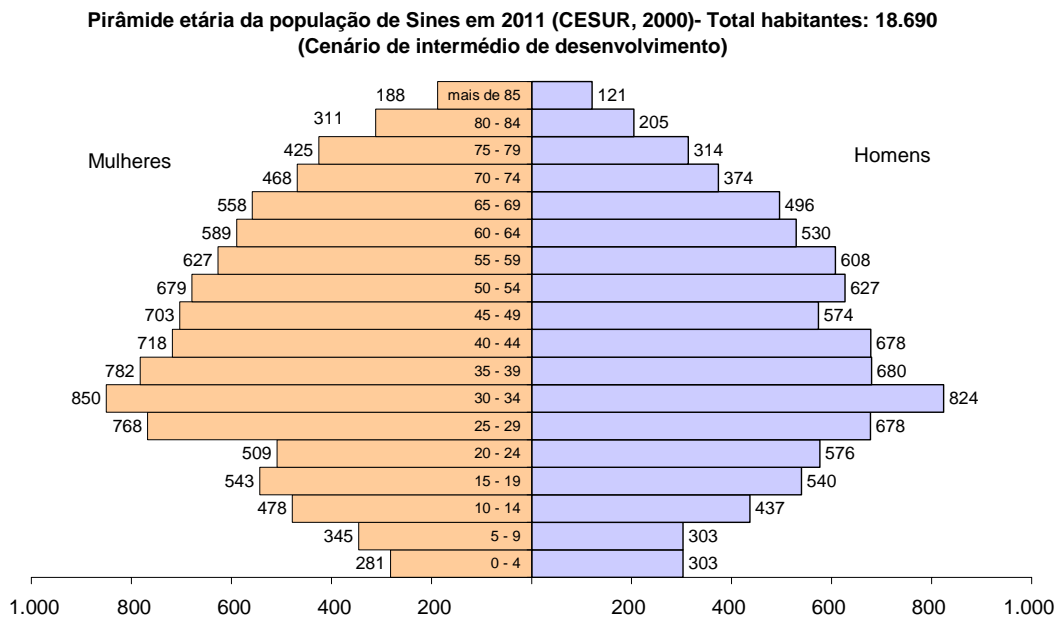


Tabela 21 – Estrutura etária considerada no cenário intermédio de desenvolvimento, estudos demográficos para o concelho de Sines no âmbito do PU da cidade de Sines (Fonte: CESUR, 2000).

**Cenário "intermédio" PU
pop 2011**

idade	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	303	281	584
5 - 9	303	345	649
10 - 14	437	478	915
15 - 19	540	543	1083
20 - 24	576	509	1085
25 - 29	678	768	1446
30 - 34	824	850	1674
35 - 39	680	782	1462
40 - 44	678	718	1396
45 - 49	574	703	1277
50 - 54	627	679	1306
55 - 59	608	627	1235
60 - 64	530	589	1119
65 - 69	496	558	1054
70 - 74	374	468	842
75 - 79	314	425	739
80 - 84	205	311	516
mais de 85	121	188	309
Total	8.866	9.824	18.690

5.4. Limiares demográficos para a programação de equipamentos de ensino

A definição dos cenários anteriormente apresentados permite estabelecer os limiares considerados mais prováveis para o desenvolvimento demográfico do concelho, pelo que a rede de equipamentos de utilização colectiva e os serviços de ensino deverão ser dimensionados para conseguir satisfazer adequadamente níveis de procura situados entre os valores máximos e mínimos de procura potencial, para cada escalão etário das pessoas em "idade escolar". A mobilização de recursos humanos para as escolas poderá ser ajustada anualmente com informação sobre a evolução do número de alunos, sendo por isso ajustados à procura real, no entanto, a disponibilização de edifícios adequados para o ensino de qualidade requer uma maior antecipação pois requer a disponibilidade de terreno, a elaboração de projectos de execução, as obras de construção civil, a aquisição de recursos didácticos e mobiliário, e respectivos procedimentos de aquisição através de concurso público.

Tabela 22 – Síntese dos limiares demográficos, por escalões etários, que devem ser considerados para a programação da oferta de equipamentos de ensino no Concelho de Sines até ao ano 2011, com indicação do grau de incerteza das projecções medida pela variação entre cenários (Fontes: CMS-GEPC, 2002; CESUR, 2000; Análise: CMS-GEPC).

Limiares para programação de equipamentos de ensino no concelho de Sines						
idade	CENSOS 2001	Cenários		Variação: CENSOS - cenários		Variação entre cenários
		Minimalista	Intermédio	Minimalista	Intermédio	
	(1)	(2)	(3)	(2) - (1)	(3) - (1)	(3) - (2)
0 - 4	623	654	584	31	-39	70
5 - 9	707	784	649	77	58	135
10 - 14	778	704	915	-74	137	211
15 - 19	893	768	1.083	-125	190	315
20 - 24	1097	831	1.085	-266	12	255
25 - 29	953	899	1.446	-54	493	546
30 - 34	919	1.207	1.674	288	755	467
35 - 39	1035	1.115	1.462	80	427	347
40 - 44	1109	1.042	1.396	-67	287	355
45 - 49	1001	1.125	1.277	124	276	151
50 - 54	919	1.139	1.306	220	387	167
55 - 59	706	964	1.235	258	529	271
60 - 64	740	907	1.119	167	379	212
65 - 69	692	688	1.054	-4	362	366
70 - 74	564	664	842	100	278	178
75 - 79	417	557	739	140	322	182
80 - 84	241	371	516	130	275	145
mais de 85	183	249	309	66	126	60
Total	13.577	14.668	18.690	1.091	5.253	4.432

6. Avaliação do grau de satisfação da procura

6.1. Situação em 2001

Tabela 23 - Avaliação da capacidade de resposta da rede de equipamentos educativos no ano 2001, considerando a população potencial apurada nos CENSOS 2001 (INE) e as taxas de cobertura registadas nesse ano para os diferentes níveis de ensino. A distribuição de salas da ES Alberto para o 3º ciclo e ensino secundário corresponde a uma das possibilidades.

Avaliação em 2001 - população CENSOS, INE

	Reserva urbanística de solos		Taxa cobertura proposta para 2011	Oferta e Procura existente e prevista para 2011			Procura potencial (nº alunos)	Taxa de utilização da capacidade
	Reserva mínima (m2)	Reserva desejável (m2)		Capacidade: Número de escolas	Capacidade: Nº salas	Capacidade: nº alunos		
Equipamentos de ensino - totais	67.858	98.421		13	110	2.504	2.405	96%
Jardim de infância (3-5 anos)	8.834	21.056	108%	7	34	680	523	77%
Infantário "A Conchinha"				1	11	220		
Infantário "O Capuchinho"				1	7	140		
Infantário "O Pintainho"				1	8	160		
Jardim de infância nº1				1	3	60		
Jardim de infância nº2				1	2	40		
Jardim de infância Porto Covo				1	2	40		
JI Lentiscais				1	1	20		
Escola Básica EB1 (6-9 anos)	14.140	22.624	116%	3	24	576	656	114%
EB1 nº1				1	12	288		
EB1 nº2				1	9	216		
EB1 Porto Covo				1	3	72		
Escola Básica EB 2,3 (10-14 anos)	28.291	21.611	106%	2	32	768	825	107%
Escola Vasco Gama				1	12	288		
Parte do 3º ciclo da Esc. Secundária				1	20	480		
Escola Secundária (14-17 anos)	16.594	33.130	58%	1	20	480	401	84%
ES Al Berto (salas afectas ao Ens. Sec.)				1	20	480		

6.2. Situação em 2011: mantendo a rede de equipamentos actual e as taxas de cobertura de 2001

Tabela 24 - Avaliação da capacidade de resposta da rede de equipamentos de ensino existentes face à procura potencial e efectiva previstas nos cenários demográficos para o ano 2011, mantendo as taxas de cobertura de cada nível de ensino iguais às verificadas em 2001 (CMS-GEPC)

Avaliação para 2011 - cenário de referência minimalista mantendo a oferta actual

	Reserva urbanística de solos		Oferta e Procura existente e prevista para 2011					Taxa de utilização da capacidade
	Reserva mínima (m2)	Reserva desejável (m2)	Taxa cobertura proposta para 2011	Número de escolas	Nº salas	Capacidade (nº alunos)	Procura potencial (nº alunos)	
Equipamentos de ensino - totais	65.154	95.952		12	144	2.484	2.381	96%
Jardim de infância (3-5 anos)	9.429	22.475	108%	6	46	660	558	85%
Infantário "A Conchinha"				1	11	220		
Infantário "O Capuchinho"				1	7	140		
Infantário "O Pintainho"				1	8	160		
Jardim de infância nº1				1	3	60		
Jardim de infância nº2				1	2	40		
Jardim de infância Porto Covo				1	2	40		
ENCERRAR JI Lentisciais				-	1	-		
Escola Básica EB1 (6-9 anos)	15.679	25.087	116%	3	43	576	728	126%
EB1 nº1				1	12	288		
EB1 nº2				1	9	216		
EB1 Porto Covo				1	3	72		
Escola Básica EB 2,3 (10-14 anos)	25.605	19.560	106%	2	30	648	746	115%
Escola Vasco Gama				1	12	288		
Parte do 3º ciclo da Esc. Secundária				1	15	360		
Escola Secundária (14-17 anos)	14.441	28.831	58%	1	25	600	349,0	58%
ES Al Berto (salas afectas ao Ens. Sec.)				1	25	600		

Avaliação para 2011 - cenário "intermédio" mantendo a oferta actual

	Reserva urbanística de solos		Oferta e Procura existente e prevista para 2011					Taxa de utilização da capacidade
	Reserva mínima (m2)	Reserva desejável (m2)	Taxa cobertura proposta para 2011	Número de escolas	Nº salas	Capacidade (nº alunos)	Procura potencial (nº alunos)	
Equipamentos de ensino - totais	72.835	102.462		12	144	2.484	2.503	101%
Jardim de infância (3-5 anos)	8.233	19.623	108%	6	46	660	487	74%
Infantário "A Conchinha"				1	11	220		
Infantário "O Capuchinho"				1	7	140		
Infantário "O Pintainho"				1	8	160		
Jardim de infância nº1				1	3	60		
Jardim de infância nº2				1	2	40		
Jardim de infância Porto Covo				1	2	40		
ENCERRAR JI Lentisciais				-	1	-		
Escola Básica EB1 (6-9 anos)	12.972	20.755	116%	3	43	576	602	104%
EB1 nº1				1	12	288		
EB1 nº2				1	9	216		
EB1 Porto Covo				1	3	72		
Escola Básica EB 2,3 (10-14 anos)	33.261	25.408	106%	2	30	648	970	150%
Escola Vasco Gama				1	12	288		
Parte do 3º ciclo da Esc. Secundária				1	15	360		
Escola Secundária (14-17 anos)	18.370	36.675	58%	1	25	600	443,9	74%
ES Al Berto (salas afectas ao Ens. Sec.)				1	25	600		

6.3. Situação em 2011: alterando a rede de equipamentos e as taxas de cobertura

Tabela 25 - Avaliação da capacidade de resposta da rede de equipamentos de ensino, considerando novos equipamento e alternativas de utilização dos existentes, face à procura potencial e efectiva previstas nos cenários demográficos para o ano 2011, alterando as taxas de cobertura de cada nível de ensino em relação às registadas em 2001 (CMS-GEPC)

Avaliação para 2011 - cenário de referência minimalista alterando a oferta

	Reserva urbanística de solos		Oferta e Procura existente e prevista para 2011					Taxa de utilização da capacidade
	Reserva mínima (m2)	Reserva desejável (m2)	Taxa cobertura proposta para 2011	Número de escolas	Nº salas	Capacidade (nº alunos)	Procura potencial (nº alunos)	
Equipamentos de ensino - totais	65.154	95.952		14	152	3.004	2.637	88%
Jardim de infância (3-5 anos)	9.429	22.475	110%	6	44	700	568	81%
Infantário "A Conchinha"				1	11	220		
Infantário "O Capuchinho"				1	7	140		
Infantário "O Pintainho"				1	8	160		
Jardim de infância nº1				1	3	60		
Jardim de infância nº2				1	2	40		
ENCERRAR JI Lentisciais				-	1	-		
NOVO JI Porto Covo + ATL				1	4	80		
NOVO Jardim de Infância PP-Norte				-	4	-		
NOVO Jardim de Infância PP-Sul				-	4	-		
Escola Básica EB1 (6-9 anos)	15.679	25.087	120%	4	44	768	753	98%
EB1 nº1				1	12	288		
EB1 nº2				1	9	216		
EB1 Porto Covo				1	3	72		
EB1 + ATL nº 3 Sines				-	12	-		
Parte do 1º Ciclo da EB123 proposta				1	8	192		
Escola Básica EB 2,3 (10-14 anos)	25.605	19.560	110%	3	34	816	775	95%
Escola Vasco Gama				1	12	288		
Parte do 3º ciclo da Esc. Secundária				1	10	240		
Parte do 2º e 3º ciclo da EB123 proposta				1	12	288		
Escola Secundária (14-17 anos)	14.441	28.831	90%	1	30	720	542	75%
ES Al Berto (salas afectas ao Ens. Sec.)				1	30	720		

Avaliação para 2011 - cenário "intermédio" alterando a oferta

	Reserva urbanística de solos		Oferta e Procura existente e prevista para 2011					Taxa de utilização da capacidade
	Reserva mínima (m2)	Reserva desejável (m2)	Taxa cobertura proposta para 2011	Número de escolas	Nº salas	Capacidade (nº alunos)	Procura potencial (nº alunos)	
Equipamentos de ensino - totais	72.835	102.462		14	152	3.004	2.814	94%
Jardim de infância (3-5 anos)	8.233	19.623	110%	6	44	700	496	71%
Infantário "A Conchinha"				1	11	220		
Infantário "O Capuchinho"				1	7	140		
Infantário "O Pintainho"				1	8	160		
Jardim de infância nº1				1	3	60		
Jardim de infância nº2				1	2	40		
ENCERRAR JI Lentisciais				-	1	-		
NOVO JI Porto Covo + ATL				1	4	80		
NOVO Jardim de Infância PP-Norte				-	4	-		
NOVO Jardim de Infância PP-Sul				-	4	-		
Escola Básica EB1 (6-9 anos)	12.972	20.755	120%	4	38	624	623	100%
EB1 nº1				1	12	288		
EB1 nº2				1	9	216		
EB1 Porto Covo				1	3	72		
EB1 + ATL nº 3 Sines				-	12	-		
Parte do 1º Ciclo da EB123 proposta				1	2	48		
Escola Básica EB 2,3 (10-14 anos)	33.261	25.408	110%	3	42	1.008	1.006	100%
Escola Vasco Gama				1	12	288		
Parte do 3º ciclo da Esc. Secundária				1	12	288		
Parte do 2º e 3º ciclo da EB123 proposta				1	18	432		
Escola Secundária (14-17 anos)	18.370	36.675	90%	1	28	672	689	103%
ES Al Berto (salas afectas ao Ens. Sec.)				1	28	672		



7. Visão e objectivos estratégicos

A visão proposta para a educação no concelho de Sines tendo como referência o ano 2011 pode ser resumida da seguinte forma:

- ▶ Disponibilizar em Sines um ensino de qualidade que contribua para a realização pessoal, desenvolvimento da autonomia e capacidade de integração das crianças e jovens na sociedade e, posteriormente, no mercado de trabalho.
- ▶ Posicionar os indicadores de qualificação da população residente em Sines ao nível dos valores médios verificados para a NUT III Península de Setúbal.
- ▶ Transformar a educação do concelho de Sines num factor de competitividade territorial.

Os objectivos estratégicos propostos são os seguintes:

1. Promover a adequação e qualidade da rede de equipamentos de utilização colectiva de educação às necessidades actuais e futuras da população e à estratégia de desenvolvimento do concelho e da região.
2. Promover a oferta de ensino tecnológico e profissional de qualidade, bem como o desenvolvimento de competências para a sociedade da informação e conhecimento, e ainda o acesso universal à Internet em banda larga.
3. Promover a oferta de ensino artístico de qualidade e a criação de sinergias com a produção e programação cultural local e regional;
4. Promover a oferta de ensino de nível intermédio (formação especializada posterior ao ensino secundário);
5. Promover o acesso ao ensino superior, designadamente através de parcerias com instituições de ensino superior e empresas que viabilizem a oferta local deste nível de ensino.
6. Promover a formação contínua da população e adequação das competências disponíveis às necessidades do mercado de trabalho local.
7. Promover o acesso universal e a prática desportiva para todas as crianças e jovens do concelho.
8. Promover a educação para a saúde, protecção civil e intervenção cívica, designadamente através da cooperação entre as diversas instituições competentes.
9. Promover a avaliação, reflexividade e melhoria contínua do sistema de ensino local, designadamente através de parcerias de cooperação, partilha de experiências e implementação de boas práticas de ensino e aprendizagem.



8. Propostas de intervenção

8.1. Quadros resumo de investimento por escola



Intervenções previstas período 2007-2017	Pré-escolar e Ensino Básico do 1º Ciclo				2º, 3º Ciclos	Básica Integrada (1º, 2º, 3º Ciclos)	Ensino Secundário	Ensino Tecnológico	Ensino Artístico	2007-2017	
	EB1 Porto Covo + JI	EB1 nº 1 + JI nº 2 + ATL Sines	EB1 nº 2 + JI nº 1 Sines	EB1 + JI Lentisçais	EB2,3 Vasco da Gama	EB1 integrada PP-Sui Sines (NOVA)	ES Al Berto	ET Litoral Alentejano	Escola Artística de Sines	Total (*)	Financiamento a cargo da CMS (previsão)
Investimento material previsto (capital)	782.190 €	1.579.125 €	781.055 €	45.640 €	1.269.007 €	4.835.745 €	338.580 €	4.215.600 €	2.327.651 €	16.174.593 €	4.852.378 €
Obras conservação ordinária	●	●	●	●	●		●	●	●		
Obras conserv. extraordinária	●	●	●		●						
Construção nova/ expansão/ reconversão / reabilitação profunda	●	●	●			●		●	●		
Mobiliário / equipamentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●		
Encerramento				●							
Investimento imaterial (qualidade do ensino / aprendizagem)										2.669.122 €	800.737 €
Apoio especializado na prática pedagógica (cooperação Univ.; MEM)			●		●	●	●			735.000 €	220.500 €
Intervenção multi-disciplinar para inclusão e promoção sucesso educativo		●			●	●	●	●	●	207.598 €	62.279 €
Ensino de língua portuguesa a estrangeiros					●		●			103.799 €	31.140 €
Divulgação/valorização da cultura das comunidades presentes em Sines			●		●	●	●	●	●	103.799 €	31.140 €
Encontros sobre educação: comunidade educativa e especialistas			●		●	●	●	●	●	105.000 €	31.500 €
Projectos de dinamização da participação dos pais na vida escolar			●		●	●	●	●	●	103.799 €	31.140 €
Apoio informático à rede escolar e a iniciativas pedagógicas com TIC			●		●	●	●		●	1.210.986 €	363.296 €
Activ. de expressão musical, dramática e programas desportivos			●		●	●				- €	- €
Certificação de competências para adultos			●		●	●		●		89.142 €	26.743 €
Formação: socorrismo e medidas de auto-protecção (Protecção Civil)			●		●	●	●	●	●	10.000 €	3.000 €
Programa de alimentação saudável: "Olá Alimentos"			●		●	●	●	●	●	- €	- €
Metas e indicadores											
Adequar a capacidade da rede escolar (1 x. de cobertura da pop. em idade escolar)											
Inclusão social e promoção do sucesso escolar (% abandono; média exames nacionais)											
Desenvolvimento de competências da sociedade da informação (PC/ nº alunos; actividades académicas com util. TIC)											
Desenvolvimento de competências artísticas / desportivas / sociais (horas/ aluno)											
Melhoria continua do ensino e aprendizagem (nr. Seminários /											

(*) Investimentos condicionados pela disponibilidade de apoio financeiro de



Estimativa do custo das intervenções	Escolaridade obrigatória						TOTAL	% do Total
	JI + 1º Ciclo	2º, 3º Ciclos	EB Integrada	E. Secundário	E. Tecnológico	E. Artístico		
Investimento material em edifícios, recreios e equipamentos*	2.337.870 €	1.269.007 €	4.835.745 €	423.580 €	4.215.600 €	2.327.651 €	15.409.453 €	85%
Obras de conservação ordinária	229.950 €	1.160.488 €	15.000 €	313.500 €	8.400 €	0 €	1.727.338 €	10%
Obras de conservação extraordinária	258.680 €	37.839 €				0 €	296.519 €	2%
Construção/expansão de edifícios/ reabilitação profunda para reconversão	1.102.360 €	0 €	4.145.625 €		3.417.120 €	1.817.571 €	10.482.676 €	58%
Mobiliários e equipamentos	746.880 €	70.680 €	675.120 €	110.080 €	790.080 €	510.080 €	2.902.920 €	16%
Investimento imaterial (programas e serviços para a inclusão, qualidade da aprendizagem, saúde e segurança)							2.669.122 €	15%
Apoio especializado na prática pedagógica (cooperação Univ.; MEM)	Sim	Sim	Sim	Sim			735.000 €	4%
Intervenção multi-disciplinar para inclusão e promoção sucesso educativo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	207.598 €	1%
Ensino de língua portuguesa a estrangeiros		Sim		Sim			103.799 €	1%
Divulgação/valorização da cultura das comunidades presentes em Sines	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	103.799 €	1%
Encontros sobre educação: comunidade educativa e especialistas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	105.000 €	1%
Projectos de dinamização da participação dos pais na vida escolar	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	103.799 €	1%
Apoio informático à rede escolar e a iniciativas pedagógicas com TIC	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim	1.210.986 €	7%
Activ. de expressão musical, dramática e programas desportivos	Sim	Sim	Sim					
Certificação de competências para adultos	Sim	Sim	Sim		Sim		89.142 €	0%
Formação: socorrismo e medidas de auto-protecção (Protecção Civil)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	10.000 €	0%
Programa de alimentação saudável: "Olá Alimentos"	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
Total	2.337.870 €	1.269.007 €	4.835.745 €	423.580 €	4.215.600 €	2.327.651 €	18.078.575 €	100%
% do total de investimento material	15%	8%	31%	3%	27%	15%		

* Mobiliário, equipamento informático e multimédia, equipamento desportivo, material pedagógico diverso, material lúdico.

NOTA: neste quadro não foi considerada a alternativa em estudo (PCE_02 Alternativa) para o conjunto de equipamentos de ensino de Sines: EB1 nº 1; JI nº2; ATL JFS.



8.2. Programação geral de execução

	Investimento (*)		2007				2008				2009				2010			
	Total	CMS (previsão)	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
EB1 Porto Covo + JI	782.190 €	234.657 €		●	●	●	■	■	■	■								
EB1 nº 1 + JI nº 2 + ATL Sines	1.579.125 €	473.738 €		●	●	●	■	■	■									
EB1 nº 2 + JI nº 1 Sines	781.055 €	234.317 €		●	●	●	■	■	■									
EB1 + JI Lentisçais	45.640 €	13.692 €				■	■	■	■									
EB2,3 Vasco da Gama (Fase 1: equip.; Fase 2: conservação ord.)	1.269.007 €	380.702 €		●	●	●	■											
EB integrada PP-Sul Sines - NOVA	4.835.745 €	1.450.724 €		●	●	●				■	■	■	■	■	■	■	■	■
ES Al Berto	423.580 €	127.074 €		●	●	●		■	■	■								
ET Litoral Alentejano (novas instalações na cidade)	4.215.600 €	1.264.680 €		●	●	●				■	■	■	■					
Escola Artística de Sines	2.327.651 €	698.295 €		●	●	●	■	■	■	■	■	■	■					
Total	16.259.593 €	4.877.878 €																

(*) Investimentos condicionados pela disponibilidade de apoio financeiro de programas do Ministério da Educação e/ou União Europeia.

Legenda:

- ● ● Candidatura a programa financiamento
- ■ ■ Execução / promoção pela CMS
- ■ ■ Actividades não controladas pela CMS



8.3. Fichas de intervenção por escola

Designação:
EB1 / JI de Porto Covo

Identificação:
PCE_01

Descrição

Jardim de Infância (novo):

Necessidades de substituição de edifício do JI já encerrado por falta de condições.
Necessidades de satisfação de procura para pré-escolar com prolongamento de horário, incluindo a procura de Cabeça da Cabra, que deverá encerrar.
Necessidades de equip. didático, inf. e outros para qualificação da oferta.
Gestão articulada e partilha de recursos com a EB1 de Porto Covo para maior racionalização de recursos comuns.

EB1

Necessidade de reabilitação ligeira (manutenção ordinária).
Qualificação do recreio (conservação extraordinária).
Necessidades de equip. inf. e outros para qualificação da aprendizagem.



Características do equipamento	Existente	Proposto	Variação
Superfície de terreno total (m2)	2.564	2.564	0
Área de recreio total (m2)	2.072	1.706	-366
Área de implantação de edifícios (m2)	492	858	366
Ji	94	460	366
EB1	398	398	0
Área bruta de construção (m2)	590	956	366
Ji	94	460	366
EB1	496	496	0
Turmas - Capacidade máxima em regime normal	5	7	2
Ji	2	4	2
EB1	3	3	0
Alunos - Capacidade máxima em regime normal	122	172	50
Ji	50	100	50
EB1	72	72	0

Estimativa de custos	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			111.600 €
Edifício EB 1	496	225	111.600 €
Obras de conservação extraordinária			42.650 €
Edifícios			- €
Recreio e vedações (pavimentos, material vegetal, sebes vivas)	1.706	25	42.650 €
Construção/expansão de edifícios para Ji + peq. Campo jogos			482.860 €
Projectos arquitectura e engenharia	345.000	7%	24.150 €
Fiscalização	345.000	3%	10.350 €
Preparação terreno e infra-estruturas	345.000	5%	17.250 €
Edifício novo / expansão	460	750	345.000 €
Construção de pequeno campo de jogos exterior (800 m2)	1	100	80.000 €
Demolição do edifício existente	94	65	6.110 €
Mobiliários e equipamentos			145.080 €
Mobiliário, equip. inf., multi-média, didáctico	5	10.000	50.000 €
Equipamento ludico-didático exterior	1	25.000	25.000 €
Espaços polivalentes	1	60.000	60.000 €
Acesso internet (período de 7 anos)	84	120	10.080 €
Estimativa do custo total das intervenções			782.190 €

Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade em tempo útil.
Dimensionamento e localização adequada da rede de equipamentos de ensino.
Desenvolvimento de competências tecnológicas, desportivas e artísticas.

Articulações

Desactivação da EB1 de Cabeça da Cabra.
Demolição do edifício do antigo JI de Porto Covo.

Prioridade: 1

Início da intervenção programada para 2007

Responsabilidade

Câmara Municipal de Sines

Informações complementares

Designação:
EB 1 nº1 / JI nº2 de Sines

Identificação:
PCE_02

Descrição

EB1 nº 1

Necessidades de expansão de espaços para oferta adequada de espaços polivalentes e para activ. de base tecnológica (Mediateca, Sala TIC, Espaço para activ. Extra-curriculares).

Necessidade de reabilitação média de espaços exteriores e vedação, bem como de zonas de confeção de refeições e armazenamento.

Necessidade de mobiliário, material pedagógico para os novos espaços e equip. informático e multi-média e eq. desportivo exterior (com utilização possível pelo JI contíguo).

Passar para regime normal, implicando o reencaminhamento de 6 turmas para outra EB (EB Integrada, a construir no PP-Sul).

JI nº2

Edifício sem condições adequadas. Custo de reabilitação profunda e alterações aconselha substituição no mesmo local por edifício novo concebido para este efeito.



Características do equipamento	Existente	Proposto	Varição
Superfície de terreno total (m2)	9.880	9.880	0
JI	400	400	0
EB1	9.480	9.480	0
Área de recreio total (m2)	8.069	7.787	-282
JI	32	50	18
EB1	8.037	7.737	-300
Área de implantação de edifícios (m2)	1.811	2.093	282
JI	368	350	-18
EB1	1.443	1.743	300
Área bruta de construção (m2)	2.126	2.518	392
JI	368	460	92
EB1	1.758	2.058	300
Turmas - Capacidade máxima em regime normal	5	7	2
JI	2	4	2
EB1	3	3	0
Alunos - Capacidade máxima em regime normal	122	172	50
JI	50	100	50
EB1	72	72	0

	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			16.800
Edifícios			-
Recreio, jardim e vedações (período de 7 anos)	84	200	16.800
Obras de conservação extraordinária			116.805
Edifícios			-
Recreio e vedações (pavimentos, mat. vegetal, mat. lúdico-desportivo ext.)	7.787	15	116.805
Construção/expansão de edifícios			265.500
Projectos arquitectura e engenharia	225.000	10%	22.500
Fiscalização	225.000	3%	6.750
Preparação terreno e infra-estruturas	225.000	5%	11.250
Edifício novo / expansão	300	750	225.000
Demolição do edifício existente			-
Mobiliários e equipamentos			329.880
Mobiliário, equip. inf., multi-média, didáctico (inc. mobiliário/utensílios refeitório)			
Sala TIC	1	61.800	61.800 €
Mediateca	1	60.000	60.000 €
Salas ed. Física e artes	2	30.000	60.000 €
Equipamento ludico-didáctico exterior	1	30.000	30.000 €
Renovação de equip. refeitório e cozinha	1	28.000	28.000 €
Pequeno campo de jogos exterior (800 m2/cada)	800	100	80.000 €
Acesso internet (período de 7 anos)	84	120	10.080 €
Estimativa do custo total das intervenções			728.985

Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade.
Dimensionamento e localização adequada da rede de equipamentos de ensino
Desenvolvimento de competências tecnológicas, desportivas e artísticas.

Articulações

Prioridade: 1

Responsabilidade

Câmara Municipal de Sines

Informações complementares

Designação:
EB1 nº1 / JI nº2 de Sines e conversão de ATL em JI

Identificação:
PCE_02 ALTERNATIVA EM ESTUDO

Descrição

Integração da EB1 nº1 com JI nº2 e ATL da JFS

Com o prolongamento de horário previsto para JI e EB1 perde relevância a oferta de espaços para ATL. No entanto, a necessidade de equipamentos de ensino pré-escolar e a contiguidade de equipamentos de ensino nesta zona da cidade aconselha a sua integração. Assim o ATL da Junta de Freguesia de Sines passaria a ser um JI que se fundiria com o JI nº2. A integração destes JI (que passariam a ter gestão partilhada) com a EB1 nº1 permite uma maior racionalização dos espaços disponíveis e partilha de recursos.

Necessidades de expansão de espaços para: resposta a aumento de procura e oferta de espaços polivalentes e para activ. de base tecnológica (Mediateca, Sala TIC, Espaço para activ. Extra-curriculares), bem como para reforço da capacidade de JI.

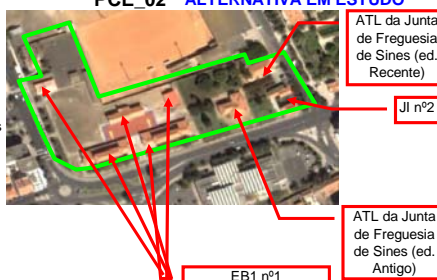
Necessidade de reabilitação média de espaços exteriores e vedação, bem como de zonas de confeção de refeições e armazenamento.

Adaptação dos dois edifícios do ATL para funcionarem como JI e espaços de actividades extracurriculares. Reabilitação profunda e adaptação do edifício mais antigo. Pequenas adaptações no edifício mais recente (junção de pequenas salas para criar espaços de dimensão mais adequada).

Demolição do actual edifício do JI e construção no mesmo local de espaços polivalentes para actividades extra-curriculares (mediateca, TIC, desporto e expressão artística).

Reconversão do pessoal afecto ao ATL para actividades de JI e de actividades extra-curriculares em prolongamento de horário da EB1 e JI (eventual poupança com encargos de pessoal para a JFS).

Necessidade de mobiliário, material pedagógico para os novos espaços e equip. informático e multi-média.



Características do equipamento	Existente	Proposto	Varição
Superfície de terreno total (m2)	14.237	14.237	0
EB1 nº1	9.480	9.480	0
JI nº2 + ATL (reconvertido em JI + espaços polivalentes)	4.757	4.757	0
Área de recreio total (m2)	11.931	11.931	0
Área de implantação de edifícios (m2)	2.306	2.306	0
EB1 nº1	1.443	1.443	0
ATL edifício antigo (reconvertido em JI)	320	320	0
ATL edifício novo (espaços polivalentes)	175	175	0
JI nº2 (reconvertido em espaços polivalentes)	368	368	0
Área bruta de construção (m2)	2.726	3.094	368
EB1 nº1	1.758	1.758	0
ATL edifício antigo (reconvertido em JI)	320	320	0
ATL edifício novo (espaços polivalentes)	280	280	0
JI nº2 (reconvertido em espaços polivalentes)	368	736	368
Turmas - Capacidade máxima em regime normal	12	12	0
EB1	12	12	0
JI	2	3	1
Alunos - Capacidade máxima em regime normal	336	360	24
EB1 nº1	288	288	0
JI nº2 + ATL (reconvertido em JI + espaços polivalentes)	48	72	24

Estimativa de custos	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			33.600 €
Edifícios			- €
Recreio, jardim e vedações (manutenção período de 7 anos)	84	400	33.600 €
Obras de conservação extraordinária e adaptação			391.365 €
Projectos arquitectura e engenharia (adaptação edifício ATL antigo)	180.000	10%	18.000 €
Fiscalização (adaptação edifício ATL antigo)	180.000	3%	5.400 €
Preparação terreno e infra-estruturas (adaptação edifício ATL antigo)	180.000	5%	9.000 €
Edifício a reconverter e reabilitar (adaptação edifício ATL antigo)	320	563	180.000 €
Recreio, jardim e vedações (pav., mat. vegetal e hortas, eq. Lúdico ext.)	11.931	15	178.965 €
Construção de edifícios (substituição do actual JI nº2)			651.360 €
Demolição de edifício existente (actual JI nº2)	368	65	23.920 €
Projectos arquitectura e engenharia	552.000	10%	55.200 €
Fiscalização	552.000	3%	16.560 €
Preparação terreno e infra-estruturas	552.000	5%	27.600 €
Edifício novo (Espaços polivalentes)	736	750	552.000 €
Mobiliários e equipamentos			502.800 €
Mobiliário, equip. inf., multi-média, didáctico (espaço polivalente)			
Sala TIC	1	61.800	61.800 €
Mediateca	1	60.000	60.000 €
Salas activ. Polivalentes	6	10.000	60.000 €
Salas de actividades lectivas JI	3	9.000	27.000 €
Sala ed. Física e artes	2	30.000	60.000 €
Equipamento ludico-didáctico exterior	1	25.000	25.000 €
Renovação de equip. refeitório e cozinha (serve EB1 e JI)	1	28.000	28.000 €
Pequenos campos de jogos exteriores (800 m2/cada)	2	100	160.000 €
Acesso internet (período de 7 anos)	84	250	21.000 €

Estimativa do custo total das intervenções 1.579.125 €

Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade.
Dimensionamento e localização adequada da rede de equipamentos de ensino
Desenvolvimento de competências tecnológicas, desportivas e artísticas.

Articulações

Prioridade: 1

Responsabilidade

Câmara Municipal de Sines

Informações complementares

Designação:

EB1 nº 2 / JI nº1 de Sines (Quinta dos Passarinhos)

Identificação:

PCE 03
Descrição e estimativa de custos
EB1 nº 2 de Sines

Necessidades de expansão de espaços para: qualificação e aumento da resposta à procura de espaços para estudo acompanhado, biblioteca e activ. de base tecnológica.

Necessidade de reabilitação média de espaços exteriores e vedação, bem ampliação de zonas de confecção de refeições, armazenamento e vestuário.

Necessidade de mobiliário, material pedagógico para os novos espaços e equip. informático e multi-média.

(Terreno partilhado com JI nº 1 de Sines)

JI nº1

Necessidades de renovação geral do mobiliário e equipamento didático.

Edifício a necessitar de reabilitação média.

Necessidades de equip. didático, inf. e outros para qualificação da aprendizagem.



Características do equipamento	Existente	Proposto	Variação
Superfície de terreno total (m2)	5.535	5.535	0
Área de recreio total (m2)	4.265	4.115	-150
Área de implantação de edifícios (m2)	1.270	1.420	150
EB1 nº 2	1.004	1.004	0
JI nº 1	266	266	0
Espaços polivalentes	0	150	150
Área bruta de construção (m2)	1.791	2.091	300
EB1 nº 2	1.525	1.525	0
JI nº 1	266	266	0
Espaços polivalentes	0	300	300
Turmas - Capacidade máxima em regime normal	12	12	0
EB1	9	9	0
JI	3	3	0
Alunos - Capacidade máxima em regime normal	291	291	0
EB1	216	216	0
JI	75	75	0

	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			78.950
Edifícios EB1	1.525	38	57.950
Recreio, jardim e vedações (período de 7 anos)	84	250	21.000
Obras de conservação extraordinária			99.225
Edifícios EB1 (cozinha, vestiários)	100	375	37.500
Recreio e vedações (pavimentos, material vegetal, sebes vivas)	4.115	15	61.725
Construção/expansão de edifícios			354.000 €
Projectos arquitectura e engenharia	300.000	10%	30.000 €
Fiscalização	300.000	3%	9.000 €
Preparação terreno e infra-estruturas	300.000	5%	15.000 €
Edifício novo / expansão (espaço polivalentes + confecção alimentação vestia)	400	750	300.000 €
Mobiliários e equipamentos			248.880 €
Equip. informático e multi-média EB1	1	72.000	72.000 €
Mobiliário, equip. inf., multi-média, didáctico espaços polivalentes	2	10.000	20.000 €
Mediateca	1	60.000	60.000 €
Sala TIC	1	61.800	61.800 €
Equipamento ludico-didático exterior	1	25.000	25.000 €
Acesso internet (período de 7 anos)	84	120	10.080 €

Estimativa do custo total das intervenções
781.055 €
Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade em tempo útil.

Desenvolvimento de competências tecnológicas, desportivas e artísticas.

Dimensionamento e localização adequada da rede de equipamentos de ensino.

Articulações
Prioridade: 1

Início da intervenção programada para 2008

Responsabilidade

Câmara Municipal de Sines e Junta de Freguesia de Sines

Informações complementares

Designação:

EB Integrada do PP-Sul (Novo)
Descrição

Necessidades de satisfação da procura resultante do crescimento urbano na cidade de Sines nos próximos 10 anos, designadamente devido à construção na área de intervenção do Plano de Pormenor da Zona de Expansão Sul-Nascente de Sines (PP-Sul) com capacidade para cerca de 3.500 hab. (dos quais cerca de 30% já está executado). Dinâmica de investimentos e crescimento nos sectores produtivos e consequente criação de elevado número de postos de trabalho aconselha lançamento da construção deste equipamento.

Proposta de localização prevista no PP-Sul, em terreno disponível dentro do espaço de recreio da Escola Secundária Poeta Al Berto.

Este equipamento será concebido para oferta integrada de JI, 1º, 2º e 3º ciclo, sendo previsível uma maior procura ao nível do pré-escolar, 1º e 2º ciclo nos primeiros de anos de funcionamento. Sendo uma EB Integrada existe geometria variável na afectação de salas ao diferentes níveis de ensino em função da procura.

Recebe alunos da EB1 / JI de Lentiscais que deve encerrar por falta de condições, falta de procura e necessidade de melhoria do ensino/aprendizagem dos alunos. Serviço de transporte escolar garantido para os alunos de outras localidades fora de Sines. Recebe turmas que estavam em desdobramento de horário noutras EB.

Identificação:

PCE_04


Características do equipamento	Existente	Proposto	Variação
Superfície de terreno total (m2)	0	18.000	18.000
Área de recreio total (m2)	0	15.500	15.500
Área de implantação de edifícios (m2)	0	2.500	2.500
Área bruta de construção (m2)	0	4.000	4.000
Turmas - Capacidade máxima em regime normal	0	26	26
EB1,2,3	0	20	20
JI	0	6	6
Alunos - Capacidade máxima em regime normal	0	630	630
EB1	0	480	480
JI	0	150	150

Estimativa de custos	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			15.000
Edifícios	-	-	-
Recreio, jardim e vedações (período de 7 anos)	60	250	15.000
Construção/expansão de edifícios			4.145.625 €
Projectos arquitectura e engenharia	3.000.000	10%	300.000 €
Fiscalização	3.000.000	3%	90.000 €
Preparação terreno e infra-estruturas	3.000.000	5%	150.000 €
Edifício novo / expansão	4.000	750	3.000.000 €
Pequenos campos de jogos exteriores (800m2 /cada)	1.600	100	160.000 €
Projectos arquitectura paisagista para espaços exteriores	387.500	7%	27.125 €
Fiscalização espaços exteriores	387.500	3%	11.625 €
Preparação terreno e infra-estruturas	387.500	5%	19.375 €
Espacos exteriores / jardim / mobiliário	15.500	25	387.500 €
Mobiliários e equipamentos			675.120 €
Mobiliário, equip. inf., multi-média, didáctico e pedagógico	1	600.000	600.000 €
Equipamento ludico-didático exterior	2	30.000	60.000 €
Acesso internet (período de 7 anos)	84	180	15.120 €
Estimativa do custo total das intervenções			4.835.745 €

Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade em tempo útil.
Dimensionamento e localização adequada da rede de equipamentos de ensino.
Desenvolvimento de competências tecnológicas.

Articulações

Encerramento da EB1 / JI de Lentiscais

Prioridade: 1
Responsabilidade

Ministério da Educação e Câmara Municipal de Sines

Informações complementares

Designação:
EB 1 / JI de Lentiscais

Identificação:
PCE_05

Descrição e estimativa de custos

Necessidades de encerramento devido a:

Isolamento e reduzido nº de alunos prejudica o seu desenvolvimento.
Riscos para a saúde devido a exposição contínua a poluição atmosférica (dista apenas 1.000 m da refinaria da GALP).

Necessidades de garantir transporte das crianças para Sines (I/V).
Instalar material didático novo, equip. informático até ao encerramento.
(JI partilha edifício e recreio com EB 1 de Lentiscais)



Características do equipamento	Existente	Proposto	Varição
Superfície de terreno total (m2)	1.225	0	-1.225
Área de recreio total (m2)	1.025	0	-1.025
Área de implantação de edifícios (m2)	200	0	-200
Área bruta de construção (m2)	200	0	-200
Turmas - Capacidade máxima em regime normal	2	0	-2
EB1,2,3	1	0	-1
JI	1	0	-1
Alunos - Capacidade máxima em regime normal	49	0	-49
EB1	24	0	-24
JI	25	0	-25

	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			22.600
Edifícios (pintura e pequenas reparações)	200	50	10.000
Recreio e vedações (período de 7 anos)	84	150	12.600
Obras de conservação extraordinária			-
Edifícios			-
Recreio e vedações (pavimentos, material vegetal, sebes vivas)			-
Construção/expansão de edifícios			-
Projectos arquitectura e engenharia			-
Fiscalização			-
Preparação terreno e infra-estruturas			-
Edifício novo / expansão			-
Demolição do edifício existente			-
Mobiliários e equipamentos			23.040
Mobiliário, equip. inf., multi-média, didáctico	2	9.000	18.000
Equipamento ludico-didático exterior			-
Acesso internet (período de 7 anos)	84	60	5.040
Estimativa do custo total das intervenções			45.640

Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade
Dimensionamento e localização adequada da rede de equipamentos de ensino
Promoção da saúde.

Articulações

Depende da construção de EB Integrada em Sines (PP-Sul) ou outra alternativa.

Prioridade: 2

Responsabilidade

Câmara Municipal de Sines e Junta de Freguesia de Sines

Informações complementares

Designação:
EB 2,3 Vasco da Gama

Identificação:
PCE_06

Descrição e estimativa de custos

Necessidades de equip. informático e multi-média para qualificação da oferta e desenvolvimento de actividades de base tecnológica.
Instalação de sistema de informação e gestão integrado, com disponibilização de cartão de aluno electrónico.
Necessidade de provisão para manutenção e conservação do edifício.
Arborização e tratamento do espaço exterior.



Características do equipamento	Existente	Proposto	Varição
Superfície de terreno total (m2)	30.970	30.970	0
Área de recreio total (m2)	12.613	12.613	0
Área de implantação de edifícios (m2)	18.357	18.357	0
Área bruta de construção (m2)	29.876	29.876	0
Turmas - Capacidade máxima em regime normal	16	16	0
Alunos - Capacidade máxima em regime normal	400	400	0

	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			1.160.488 €
Edifícios (repintura cada 5 anos, pequenas reparações)	29.876	38	1.135.288 €
Recreio, jardim e vedações (manutenção período de 7 anos)	84	300	25.200 €
Obras de conservação extraordinária			37.839 €
Edifícios			- €
Recreio e vedações (pavimentos, material vegetal, sebes vivas)	12.613	3	37.839 €
Construção/expansão de edifícios			- €
Projectos arquitectura e engenharia			- €
Fiscalização			- €
Preparação terreno e infra-estruturas			- €
Edifício novo / expansão			- €
Mobiliários e equipamentos			70.680 €
Equip. inf., multi-média, sistema de informação integrado (proj. cartão electr.)	1	45.600	45.600 €
Equipamento ludico-didático exterior	1	15.000	15.000 €
Acesso internet (período de 7 anos)	84	120	10.080 €
Estimativa do custo total das intervenções			1.269.007 €

Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade.
Desenvolvimento de competências de base tecnológica.

Articulações

Prioridade: 1

Responsabilidade

Ministério da Educação

Informações complementares

Designação:
Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (Nova)

Identificação:
PCE_07

Descrição e estimativa de custos

Necessidades de expansão e re-localização da escola tecnológica devido:
Aumento muito significativo da procura de cursos de base tecnológica devido à instalação de novas unidades industriais e actividades logísticas.
Melhoria das condições de acessibilidade através da mudança de localização do parque industrial para a cidade de Sines
Melhoria das condições ambientais e prevenção de riscos para a saúde devido a exposição contínua à poluição atmosférica do parque industrial.
Satisfação da procura de formação contínua de base tecnológica.
Existem alternativas de localização disponíveis na cidade de Sines.



Características do equipamento	Existente	Proposto	Variação
Superfície de terreno total (m2)		16.000	16.000
Área de recreio total (m2)		13.840	13.840
Área de implantação de edifícios (m2)		2.160	2.160
Área bruta de construção (m2)		4.320	4.320
Turmas - Capacidade máxima em regime normal	10	24	14
Alunos - Capacidade máxima em regime normal	250	600	350
	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			8.400 €
Edifícios	-	-	- €
Recreio e vedações (período de 7 anos)	84	100	8.400 €
Obras de conservação extraordinária			- €
Edifícios			- €
Recreio e vedações (pavimentos, material vegetal, sebes vivas)			- €
Construção/expansão de edifícios			3.417.120 €
Projectos arquitectura e engenharia	3.024.000	5%	151.200 €
Fiscalização	3.024.000	3%	90.720 €
Preparação terreno e infra-estruturas	3.024.000	5%	151.200 €
Edifício novo / expansão	4.320	700	3.024.000 €
Mobiliários e equipamentos			790.080 €
Mobiliário, equip. inf., multi-média, didáctico	1	700.000	700.000 €
Equipamento desportivo exterior (800/m2)	800	100	80.000 €
Acesso internet (período de 7 anos)	84	120	10.080 €
Estimativa do custo total das intervenções			4.215.600 €

Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade.
Dimensionamento e localização adequada da rede de equipamentos de ensino.
Satisfação da procura de ensino e das necessidades do mercado de trabalho de base tecnológica.
Desenvolvimento de competências de bases tecnológica e profissional.

Articulações

Programas de formação profissional do IEFP. Desactivação das actuais instalações desta escola no parque industrial de Sines.

Prioridade: 1

Responsabilidade

Ministério da Educação, Municípios de Sines e Santiago do Cacém e empresas locais.

Informações complementares

Equipamento essencial para a qualificação da mão de obra local e satisfação do mercado de trabalho local de base tecnológica, nomeadamente devido à instalação de novas unidades industriais e logísticas.

Designação:

Escola de Ensino Artístico

Identificação:

PCE_08
Descrição e estimativa de custos

Necessidade de satisfazer procura sub-regional do Alentejo Litoral em formação artística (equivalente a ensino secundário).

Oferta de ensino específico de música, dança, teatro e artes plásticas.

Reabilitação profunda de edifício classificado de interesse municipal (Palácio Pidwell), já disponível para este efeito e com projecto concluído.



Características do equipamento	Existente	Proposto	Variação
Superfície de terreno total (m2)	3.113	3.113	0
Área de recreio total (m2)	2.569	2.569	0
Área de implantação de edifícios (m2)	544	544	0
Área bruta de construção (m2)	1.060	1.060	0
Nº de salas (diversas dimensões)		10	10
Turmas - Capacidade máxima em regime normal (min. 1 aluno/sala m.)			0
Alunos - Capacidade máxima em regime normal			0

	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			- €
Edifícios	-	-	- €
Recreio e vedações (período de 7 anos)			- €
Obras de conservação extraordinária			- €
Edifícios			- €
Recreio, jardim e vedações (pavimentos, material vegetal, sebes vivas)			- €
Reabilitação de edifício classificado			1.817.571 €
Projectos arquitectura e engenharia	1.328.450 €	10%	132.845 €
Fiscalização	1.328.450 €	3%	39.854 €
Preparação terreno e infra-estruturas	1.328.450 €	5%	66.423 €
Reabilitação profunda de edifício			1.328.450 €
Reabilitação profunda dos espaços exteriores			250.000 €
Mobiliários e equipamentos			510.080 €
Mobiliário, equip. inf., multi-média, didáctico			500.000 €
Equipamento ludico-didático exterior			- €
Acesso internet (período de 7 anos)	84	120	10.080 €
Estimativa do custo total das intervenções			2.327.651 €

Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade

Dimensionamento e localização adequada da rede de equipamentos de ensino

Oferta de ensino artístico na sub-região Alentejo Litoral.

Articulações
Prioridade: 1
Responsabilidade

Câmara Municipal de Sines, Ministério da Educação, parceiros do projecto.

Informações complementares

Existe protocolo de colaboração com outras entidades de ensino artístico da região.

Sala de dança: 1 – 27,50m²; 2 – 27,00m²; 3 – 61,20m²

Salas de instrumentos e canto:

2.1 – 16,20m² – 1 aluno; 2.2 – 26,00m² – 9 alunos; 2.3 – 30,00m² – 9 alunos; 2.4 – 20,00m² – 1 aluno; 2.5 – 25,00m² – 8 alunos;

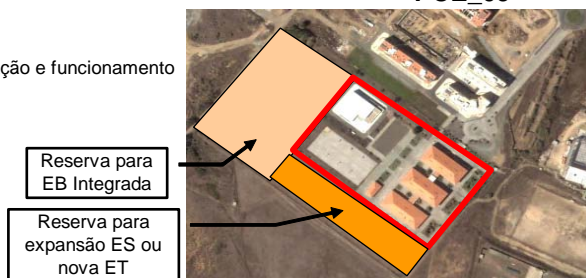
3.1 – 13,60m² – 1 aluno; 3.2 – 26,80m² – 9 alunos; 3.6 – 21,20m² – 1 aluno.

Designação:
ES Al Berto

Identificação:
PCE_09

Descrição e estimativa de custos

Necessidades de equip. informático e de redes para instalação e funcionamento de Intranet.
Manutenção e conservação ordinária.



Características do equipamento	Existente	Proposto	Variação
Superfície de terreno total (m2)	53.112	35.112	-18.000
Área de recreio total (m2)	48.606	30.606	-18.000
Área de implantação de edifícios (m2)	4.506	4.506	0
Área bruta de construção (m2)	7.800	7.800	0
Turmas - Capacidade máxima em regime normal	40	40	0
Alunos - Capacidade máxima em regime normal	1.000	1.000	0
	Qtd.	Preço Unit.	Total
Obras de conservação ordinária			313.500 €
Edifícios (repintura cada 5 anos)	7.800	38	292.500 €
Recreio, jardim e vedações (manutenção período de 7 anos)	84	250	21.000 €
Obras de conservação extraordinária			- €
Edifícios			- €
Recreio e vedações (pavimentos, material vegetal, sebes vivas)			- €
Construção/expansão de edifícios			- €
Projectos arquitectura e engenharia			- €
Fiscalização			- €
Preparação terreno e infra-estruturas			- €
Edifício novo / expansão			- €
Mobiliários e equipamentos			25.080 €
Equip. informático e redes (Intranet)	1	15.000	15.000 €
Equipamento ludico-didático exterior			- €
Acesso internet (período de 7 anos)	84	120	10.080 €
Estimativa do custo total das intervenções			338.580 €

Estratégia em que se insere

Disponibilização de equipamentos de ensino de qualidade
Desenvolvimento de competências de base tecnológica.

Articulações

Prioridade: 2

Responsabilidade

Ministério da Educação

Informações complementares



Designação:
Intervenções imateriais e transversais

Identificação:
PCE_09

Descrição e estimativa de custos

Desenvolvimento de iniciativas e investimentos imateriais que prosseguem os objectivos e estratégias propostas na Carta Educativa e no projecto educativo municipal, nomeadamente em relação aos seguintes vectores:

- Promoção da inclusão social e da interculturalidade;
- Promoção do sucesso escolar e da progressão de estudos para além do ensino obrigatório;
- Desenvolvimento competências e de literacia tecnológica;
- Promoção de redes e acções de cooperação e benchmarking de ensino e aprendizagem;
- Promoção de ensino de excelência através de apoio especializado na prática pedagógica;

	Total
Consultoria e apoio especializado na prática pedagógica dos diversos níveis de ensino (coop. Univ.; MEM)	735.000 €
Equipa de intervenção multi-disciplinar em dedicação exclusiva à rede escolar (psicólogo e téc. serv. Soc.)	207.598 €
Ensino de língua portuguesa a estrangeiros	103.799 €
Projectos de divulgação/valorização da cultura das comunidades estrangeiras e etnias presentes em Sines	103.799 €
Encontros anuais de reflexão sobre educação com a comunidade educativa e especialistas (7 encontros)	105.000 €
Projectos de dinamização da participação dos pais na vida escolar	35.000 €
Assistência técnica e apoio informático à rede escolar e a iniciativas pedagógicas com TIC	103.799 €
Activ. de expressão musical e dramática e programas desportivos para alunos do 1º pré-escolar e 0º ciclo	1.210.986 €
Certificação de competências para adultos	
Ensino de socorrismo e medidas de auto-protecção no âmbito da Protecção Civil a todos os alunos e func.	89.142 €
Programa de alimentação saudável: "Olá Alimentos"	10.000 €

Estimativa do custo total das intervenções	2.704.122 €
---	--------------------

Estratégia em que se insere

- Promoção da universalidade do acesso à educação.
- Promoção da excelência no ensino e aprendizagem.
- Promoção da inclusão e interculturalidade.
- Desenvolvimento de competências tecnológicas.
- Promoção da segurança, saúde e protecção civil.

Articulações

Elevado impacto e articulação com projecto educativo municipal, nomeadamente na promoção da qualidade do ensino e aprendizagem, inclusão de alunos e famílias, prevenção do abandono, promoção da progressão de estudos para além do ensino obrigatório, melhoria da saúde e segurança, desenvolvimento da autonomia e de competências artísticas, desportivas e tecnológicas.

Prioridade: 1

Responsabilidade

Escolas, Câmara Municipal de Sines, Comunidade Educativa em geral.

Informações complementares



9. Avaliação e monitorização

A avaliação do sistema educativo local é uma ferramenta essencial para o processo de melhoria contínua deste sistema e para a prossecução dos objectivos de desenvolvimento do concelho. Neste sentido, a Carta Educativa do Município de Sines estabelece os seguintes indicadores de monitorização e mecanismo de reporte de funcionamento do sistema e cumprimento de objectivos e metas:

9.1. Indicadores de desempenho do sistema

1. Evolução do número de alunos inscritos/matriculados em cada ano lectivo, por nível de ensino e escola (anual), com expressa indicação das taxas de utilização por nível de ensino e por escola;
2. Evolução do desempenho (aproveitamento escolar) dos alunos por nível de ensino e escola (anual);
3. Evolução do número de alunos que prossegue ou abandona o sistema de ensino (Desagregando: ensino obrigatório e posterior) (anual);
4. Evolução das actividades de enriquecimento curricular, prática desportiva, ATL, ... (nº de alunos beneficiários; tempo médio de actividades/aluno; custo/aluno; avaliação do grau de satisfação de pais e alunos) (anual);
5. Avaliação do estado de conservação dos equipamentos (edifícios) da rede escolar e da adequação dos recursos educativos disponíveis (anual);
6. Avaliação das actividades e problemáticas relacionadas com: saúde infantil, planeamento familiar, educação sexual, prevenção toxicodépências, segurança, protecção civil, coesão social, etc.;
7. Avaliação do grau de satisfação da comunidade educativa (alunos, pais, docentes e funcionários não docentes) com reporte de problemas, propostas e boas práticas (anual: inquérito por amostragem);
8. Indicadores estatísticos do nível de qualificação e educação da população do concelho (indicadores disponibilizados pelo INE, no âmbito dos CENSOS) (decenal);
9. Avaliação qualitativa e quantitativa do cumprimento dos objectivos estratégicos e metas fixadas pela Carta Educativa (anual, nas vertentes aplicáveis);
10. Outros que venham a ser determinados pelo Conselho Municipal de Educação.

9.2. Reporte de avaliação e monitorização

1. Relatório anual do Conselho Municipal de Educação, a apresentar anualmente à Câmara Municipal, até 15 de Outubro de cada ano, e à Assembleia Municipal à final de Dezembro de cada ano. O Conselho Municipal de Educação nomeia anualmente o relator e comissão que elabora este relatório. O relatório inclui, no mínimo os seguintes conteúdos: indicadores e avaliação de desempenho do sistema educativo local, grau de cumprimento dos objectivos e metas da Carta Educativa, propostas de intervenção e eventuais alterações à Carta Educativa.
2. Encontro anual para avaliação e debate sobre o sistema educativo local: organizado até 15 de Outubro de cada ano, pela Câmara Municipal em parceria com os agentes educativos locais. Deste encontro



será elaborado relatório executivo que será presente nas sessões ordinárias seguintes do Conselho Municipal de Educação e da Assembleia Municipal.

3. Relatório decenal (no ano em que são publicados os resultados provisórios dos CENSOS pelo INE). Este relatório é preparado pelo Conselho Municipal de Educação e apresentado à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal até final do ano em que foram publicados os resultados provisórios dos CENSOS. O Conselho Municipal de Educação nomeia o relator e comissão que elabora este relatório. O relatório inclui, no mínimo os conteúdos do relatório anual, acrescentando a estes uma avaliação dos indicadores relativos à qualificação e educação da população, bem como a revisão das projecções demográficas que estiveram na base da programação da rede escolar.



Anexo 1 – Lista de equipamentos educativos do concelho



IDENTIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE ENSINO E REGIME DE FUNCIONAMENTO

Instituição	Endereço	Tipologia	Características das Instalações				Regime de Funcionamento	
			Ano de Construção	Superfície Bruta do Terreno (m2)	Área Bruta de Construção (m2)	Área de Recreio Total (m2)	Modalidade	Regime e horário
JI "A Conchinha"	Qtº de S. Sebastião, 7520 Sines	Creche + Jardim de Infância					Centro Regional da Segurança Social	Normal 8.00h - 18.30h
JI "O Capuchinho"	Av. 25 de Abril, nº 2 7520 Sines	Creche + Jardim de Infância	1986				IPSS - Instituição Privada de Solidariedade Social	Normal 8.00h - 19.00h
JI "O Pintainho"	Azinhaga de S. Sebastião, 7520 Sines	Creche + Jardim de Infância					IPSS - Instituição Privada de Solidariedade Social	Normal 8.00h - 18.30h
JI Nº1	Qta dos Passarinhos, 7520 Sines	Jardim de Infância		5.535	266	4.265	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal 9h-12h/13.30h-15.30h
JI Nº2	Av. General Humberto Delgado, 7520 Sines	Jardim de Infância		400	368	32	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal 9h-12h/13.30h-15.30h
JI Lentiscais	Lentiscais, 7520 Sines	Jardim de Infância		1.225	200	1.025	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal 9h-12h/13.30h-15.30h
JI Porto Covo	Porto Covo, 7520 Porto Covo	Jardim de Infância		2.564	94	2.072	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal 9h-12h/13.30h-15.30h
EB 1 Nº1	Rua da Reforma Agrária, 7520 Sines	Escola Básica 1º Ciclo		9.480	1.443	8.037	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal/duplos da manhã e da tarde
EB 1 Nº2	Qta dos Passarinhos, 7520 Sines	Escola Básica 1º Ciclo		1.004	1.525	4.265	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal/duplos da manhã e da tarde
EB 1 Lentiscais	Lentiscais, 7520 Sines	Escola Básica 1º Ciclo		1.225	200	1.025	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal
EB Porto Covo	Porto Covo, 7520 Porto Covo	Escola Básica 1º Ciclo		2.564	398	2.072	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal
EB 2,3 Vasco da Gama	Rua da Reforma Agrária, 7520 Sines	Escola Básica dos 2º e 3º ciclos	2002	562.000	312.000	250.000	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal/duplos da manhã e da tarde
ES / 3º Ciclo Poeta Al Berto	Monte Chãos, Apart. 180, 7520 Sines	Escola Básica do 3º Ciclo e Secundária	1995	55.980	3.570	52.410	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal/duplos da manhã e da tarde
Escola Tecnológica L. Alent.	Complexo Petroquímico, apart. 41, 7520 Sines	Ensino Técnico Profissional (secundário)	1980		2.280	1.543	Rede Oficial do Ministério da Educação	Normal/duplos da manhã e da tarde





Anexo 2 – Critérios de programação e dimensionamento



outras escolas subutilizadas ou em regime normal.																											
ENSINO	Irradiação	População base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização																						
<p>ESCOLA BÁSICA (EB 1,2) (6-11 anos) <i>Função</i> – Ministrar o 1º e 2º ciclos do Ensino Básico <i>Nota</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Não deve ser abrangida pelo raio de acção de outras escolas subutilizadas ou em regime normal 	<p>a. Preferencial A pé (1º ciclo) – 0.6 km; 12 minutos (2º ciclo) – 1 km; 20 minutos b. Máxima aceitável A pé – 1.5 km; 30 minutos TC – 10 km; 30 minutos</p> <p>Área de influência: raio de 5 km (78.5 km²)</p>	<p>Distribuição demográfica e variação das estruturas etárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mínimo – 1600 hab. • Máximo – 4300 hab. <p>População a escolarizar:</p> <p>a. Mínimo consentido: 6 - 9 anos: 60 10 - 11 anos: 60</p> <p>b. Máximo aceitável: 6 - 9 anos + 10 – 11 anos: 480</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mínimo – 15 alunos/turma • Máximo – 26 alunos/turma • Preferencial – 24 alunos/turma <p>Ref^a Turmas</p> <table> <tr> <td>Alunos</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mín EB1,2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>192</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Máx EB1,2</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>480</td> <td></td> </tr> </table>	Alunos		Mín EB1,2	8	192		Máx EB1,2	20	480		<ul style="list-style-type: none"> • Área média de pavimento: 6 a 6.5 m²/aluno • Área média de terreno: 25 m²/aluno <table> <tr> <td>Turmas</td> <td>Área pavimento</td> <td>Área terreno</td> </tr> <tr> <td>8</td> <td>1250 m²</td> <td>5000</td> </tr> <tr> <td>20</td> <td>2900 m²</td> <td>12000</td> </tr> <tr> <td>m²</td> <td></td> <td>m²</td> </tr> </table>	Turmas	Área pavimento	Área terreno	8	1250 m ²	5000	20	2900 m ²	12000	m ²		m ²	<p>Garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correcta no tecido urbano. Proximidade das zonas residenciais da população a servir, jardins, parques e restantes equipamentos; - Rede de transportes; - Condições para fixação de professores; - Segurança e abastecimento de água, luz, etc.
Alunos																											
Mín EB1,2	8																										
192																											
Máx EB1,2	20																										
480																											
Turmas	Área pavimento	Área terreno																									
8	1250 m ²	5000																									
20	2900 m ²	12000																									
m ²		m ²																									



<p>ESCOLA BÁSICA (EB 1,2,3) (6-14 anos) <i>Função</i> – Ministrar o 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico <i>Nota</i> - Não deve ser abrangida pelo raio de acção de outras escolas subutilizadas ou em regime normal</p>	<p>a. Preferencial A pé – 1 km; 20 minutos</p> <p>b. Máxima aceitável A pé – 3 km; 60 minutos TC – 10 km; 30 minutos</p> <p>Área de influência: raio de 6 km (113 km²)</p>	<p>Distribuição demográfica e variação das estruturas etárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mínimo – 1000 hab. • Máximo – 2800 hab. <p>População a escolarizar:</p> <p>a. Mínimo consentido: 6 - 9 anos: 45 10 - 11 anos: 30 12 – 14 anos: 40</p> <p>b. Máximo aceitável: 6 - 9 anos: 130 10 - 11 anos: 100 12 – 14 anos: 100</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mínimo – 15 alunos/turma • Máximo – 26 alunos/turma • Preferencial – 24 alunos/turma <p>Refª Turmas</p> <p>Alunos</p> <p>Mín EB1,2,3 7</p> <p>Máx EB1,2,3 20</p> <p>480</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Área média de pavimento: 6.5 a 7 m²/aluno • Área média de terreno: 27 m²/aluno <table border="1"> <thead> <tr> <th>Turmas terreno</th> <th>Área pavimento</th> <th>Área</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>7 m²</td> <td>1200 m²</td> <td>4750</td> </tr> <tr> <td>20 m²</td> <td>3120 m²</td> <td>12600</td> </tr> </tbody> </table>	Turmas terreno	Área pavimento	Área	7 m²	1200 m²	4750	20 m²	3120 m²	12600	<p>Garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correcta no tecido urbano. Proximidade das zonas residenciais da população a servir, jardins, parques e restantes equipamentos; - Rede de transportes; - Segurança e abastecimento de água, luz, etc.
Turmas terreno	Área pavimento	Área												
7 m²	1200 m²	4750												
20 m²	3120 m²	12600												
<p>ENSINO</p>	<p>Irradiação</p>	<p>População base</p>	<p>Critério de Programação</p>	<p>Critério de Dimensionamento</p>	<p>Critério de Localização</p>									
<p>ESCOLA BÁSICA (EB 2,3) (10-14 anos) <i>Função</i> – Ministrar o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico <i>Nota</i> - Não deve ser abrangida pelo raio de acção de outras escolas subutilizadas ou em regime normal</p>	<p>a. Preferencial A pé – 1,5 km; 30 minutos</p> <p>b. Máxima aceitável A pé – 3 km; 60 minutos TC – 15 km; 60 minutos</p> <p>Área de influência: raio de 10 km (314 km²)</p>	<p>Distribuição demográfica e variação das estruturas etárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mínimo – 3200 hab. • Máximo – 6000 hab. <p>População a escolarizar:</p> <p>a. Mínimo consentido: 220</p> <p>b. Máximo aceitável: 624</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mínimo – 20 alunos/turma • Máximo – 26 alunos/turma • Preferencial – 24 alunos/turma <p>Refª Turmas</p> <p>Alunos</p> <p>Mín EB 2,3 11</p> <p>264</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Área média de pavimento: 7.5 a 8 m²/aluno • Área média de terreno: 30 m²/aluno <table border="1"> <thead> <tr> <th>Turmas terreno</th> <th>Área pavimento</th> <th>Área</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>11 m²</td> <td>2120 m²</td> <td>8000</td> </tr> <tr> <td>24 m²</td> <td>4320 m²</td> <td>16000</td> </tr> </tbody> </table>	Turmas terreno	Área pavimento	Área	11 m²	2120 m²	8000	24 m²	4320 m²	16000	<p>Garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correcta no tecido urbano. Proximidade das zonas residenciais da população a servir, jardins, parques e restantes equipamentos; - Condições para fixação de professores e alunos; - Rede de transportes;
Turmas terreno	Área pavimento	Área												
11 m²	2120 m²	8000												
24 m²	4320 m²	16000												



	km ²)		Máx EB 2,3 24 576		- Segurança e abastecimento de água, luz, etc.																													
<p>ESCOLA SECUNDÁRIA (ES) (15-17 anos) <i>Função</i> – Ministrar o Ensino Secundário (10º, 11 e 12º anos) <i>Nota</i> - Não deve ser abrangida pelo raio de acção de outras escolas subutilizadas ou em regime normal e deve ter-se em atenção as escolas que ministram o mesmo nível de ensino (cursos tecnológicos, artísticos e profissionais</p>	<p>a. Preferencial A pé – 2 km; 40 minutos</p> <p>b. Máxima aceitável A pé – 3 km; 60 minutos TC – 25 km; 60 minutos</p>	<p>Distribuição demográfica e variação das estruturas etárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mínimo – 3700 hab. • Máximo – 9300 hab. <p>População a escolarizar:</p> <p>c. Mínimo consentido: 240</p> <p>d. Máximo aceitável: 1200</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mínimo – 15 alunos/turma • Máximo – 30 alunos/turma • Preferencial – 24 alunos/turma <table> <tr> <td>Ref^a</td> <td>Turmas</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Alunos</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mín EB S 16</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>384</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Máx EB S 30</td> <td>720</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	Ref ^a	Turmas			Alunos				Mín EB S 16				384				Máx EB S 30	720			<ul style="list-style-type: none"> • Área média de pavimento: 8 a 8,5 m²/aluno • Área média de terreno: 30 m²/aluno <table> <tr> <td>Turmas terreno</td> <td>Área pavimento</td> <td>Área</td> </tr> <tr> <td>16 m²</td> <td>3264 m²</td> <td>11500</td> </tr> <tr> <td>30 m²</td> <td>6000 m²</td> <td>21600</td> </tr> </table>	Turmas terreno	Área pavimento	Área	16 m ²	3264 m ²	11500	30 m ²	6000 m ²	21600	<p>Garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correcta no tecido urbano. Proximidade das zonas residenciais da população a servir, jardins, parques e restantes equipamentos; - Condições para fixação de professores e alunos, nomeadamente alojamentos; - Rede de transportes; - Segurança e abastecimento de água, luz, etc. <p>.....</p>
Ref ^a	Turmas																																	
Alunos																																		
Mín EB S 16																																		
384																																		
Máx EB S 30	720																																	
Turmas terreno	Área pavimento	Área																																
16 m ²	3264 m ²	11500																																
30 m ²	6000 m ²	21600																																



Anexo 3 – Enquadramento legal e normativo

- ▶ Decreto – Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro – estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial;
- ▶ Decreto – Lei 26/89 de 21 de Janeiro – estabelece a criação de escolas profissionais;
- ▶ Decreto – Lei 401/91 de 16 de Outubro – regulamenta o regime jurídico específico da formação profissional inserida no mercado de trabalho;
- ▶ Decreto – Lei n.º 108/88 de 31 de Março – regulamenta o ensino particular e cooperativo e a sua integração na Rede Escolar;
- ▶ Decreto – Lei n.º 115/98 de 4 de Maio – estabelece o regime de autonomia, administração e gestão de estabelecimentos de educação pré – escolar e dos ensinos básicos e secundário;



- ▶ Decreto – Lei n.º 147/97 de 11 de Junho – regulamenta a educação pré – escolar;
- ▶ Decreto – Lei n.º 205/96 de 25 de Outubro estabelece o regime jurídico da aprendizagem no quadro da formação profissional inserida no mercado de emprego;
- ▶ Decreto – lei n.º 286/89 de 29 de Agosto que define os planos curriculares dos ensinos básicos e secundário;
- ▶ Decreto – Lei n.º 291/97 de 4 de Setembro – regime de atribuição de financiamento para a instalação de estabelecimentos de educação pré – escolar;
- ▶ Decreto – Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro – regulamenta os transportes escolares (alterações introduzidas pelo Decreto – Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro)
- ▶ Decreto – Lei n.º 314/97 de 15 de Novembro – estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores;
- ▶ Decreto – lei n.º 4/98 de 8 de Janeiro – regulamenta o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino superior;
- ▶ Decreto - Lei n.º 533/80 de 21 de Novembro – regulamenta o estatuto do Ensino particular e Cooperativo;
- ▶ Decreto –Lei n.º 102/84 de 29 de Março estabelece a disciplina jurídica da formação profissional inicial;
- ▶ Decreto –Lei n.º 89- A/98 de 7 de Abril – regulamenta a criação de uma linha de crédito bonificado para o financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de educação pré – escolar;
- ▶ Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto – define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos escolares do ensino básico;
- ▶ Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto que regula a integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos públicos de ensino nos níveis básico e secundário;
- ▶ Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro – regulamenta os Concelhos Municipais de Educação, bem como aprova o processo de alteração da Carta Educativa;
- ▶ Despacho Conjunto n.º 105/97 de 1 de Julho – estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos;



- ▶ Despacho Conjunto n.º 123/97 de 7 de Julho – tem como objectivo assegurar o efectivo cumprimento da escolaridade básica de 9 anos, para todos os jovens associados a uma qualificação profissional certificada de nível II;
- ▶ Despacho Conjunto n.º 128/97 de 9 de Julho determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
- ▶ Despacho Conjunto n.º 129/97 de 9 de Julho determina programas de alimentação e nutrição, acção social escolar e promoção e educação para a saúde;
- ▶ Despacho Conjunto n.º 15/SEAF/SEEI/97 de 18 de Abril – estabelece regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado;
- ▶ Despacho Conjunto n.º 19/SERE/SEAM/90 de 15 de Maio que determina que cada Direcção Regional promova a criação, em regime de experiência pedagógica, de uma escola básica de 9 anos a nível de sede de concelho;
- ▶ Despacho Conjunto n.º 258/97 de 21 de Agosto – tem como objecto o equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
- ▶ Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto – define a programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
- ▶ Despacho Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/88 – define os princípios gerais da planificação da Rede Escolar;
- ▶ Despacho Conjunto n.º 73/SEAE/SEEI/96 de 3 de Setembro determina a criação de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária;
- ▶ Despacho n.º 12 591/2006 estabelece actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico;
- ▶ Despacho n.º 33/ME/91 de 26 de Março define as tipologias de estabelecimentos de educação e ensino;
- ▶ Despacho n.º 5220/97 de 4 de Agosto que define as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar;
- ▶ Despacho Normativo n.º 27/97 de 2 de Junho – estimula a participação e coordenação das escolas no reordenamento da rede educativa;
- ▶ Despacho Normativo n.º 27/99 define requisitos funcionais e construtivos necessários para a concessão de autorização de funcionamento das escolas profissionais;



- ▶ Lei 46/86 de 14 de Outubro – Lei Base do Sistema Educativo
- ▶ Lei n.º 13/2006 de 17 de Abril – regulamenta o transporte colectivo de crianças;
- ▶ Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro – Lei – quadro de transferência das Atribuições e Competências das Autarquias Locais, atribuindo-lhes responsabilidade no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos da educação e ensino;
- ▶ Lei n.º 42/98 de 6 de Agosto – lei das Finanças Locais (regime financeiro dos municípios e das freguesias)
- ▶ Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro – Lei – quadro da Educação pré-escolar
- ▶ Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/96 de 6 de Fevereiro, que cria a Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Emprego.
- ▶ Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/91 que institui o Programa Educação para todos;